FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO 16 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 340

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

120 milhões de contos: custo (provisório) da crise em França

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Não se pode fazer, por enquanto, o balanço total da crise francesa, visto que ainda existem certas condições perturbadoras. Só dentro de algumas semanas se poderão conhecer todos os pormenores. Mas, entretanto, já pode haver uma ideia geral da sua amplitude.

As perdas são pesadas. A greve deve ter custado á França cerca de 20 biliões de francos (120 milhões de contos), o que equivale a um «buraco» de seis por cento na produção anual.

Devido ao período da crise, as exportações tiveram uma diminuição de dois terços e nestes últimos

(Continua na 22.ª página)

PORTO E SETÚBAL à conquista da «Taça de Portugal»

Apesar dos inesperados 15° centígrados, a cidade partiu esta manhã para as praias, de automóvel ou de comboio, um tanto indiferente à grande festa do futebol que é a final da Taça de Portugal entre o F. C. Porto e o Vitória de Setúbal. A ausência de um finalista lisboeta por certo contribui para esta indiferença.

Mas não faltou animação às ruas da capital. A invasão começou logo de manhã. Automóveis e autocarros atravessaram a ponte em corrente quase ininterrupta e os «cacilheiros» registaram também grande movimento — traziam milhares de adeptos setubalenses, acenando bandeirinhas verde-brancas, gente optimista e comunicativa, cem por cento segura de uma vitória para as suas cores

Espalharam-se por Lisboa, percorrendo os locais mais característicos, habitualmente frequentados pelos turistas, como os Jerónimos, a Torre de Belém, a Estufa Fria Sentaram-se à sombra amena do Parque Eduardo VII, visitaram o Aquário Vasco da Gama e

(Continua na página central)

EM CIMA: vieram de Setubal, a pé, para apoiar os sadinos na final da Taça. À partida eram 22, mas 10, ao chegarem a Santos, não resistiram ao convite de um comboio prateado que rumava para a Cruz Quebrada. EM BAIXO: um adepto do F. C. Porto, perto do Estádio Nacional, comprou boné e bandeira com as cores do clube da sua terra

Taça «Ribeiro dos Reis»

OS DESAFIOS DESTA MANHÃ «MOBILIZARAM» OITO CAMPOS

Com a disputa dos jogos correspondentes á 5.ª jornada, da fase inicial — prosseguiu hoje a Taça Ribeiro dos Reis, competição em que estão empenhadas quarenta equipas, devididas em quatro séries.

Por conveniência dos clubes, nove desafios efectuaram-se esta manhã, realizando-se os restantes encontros a partir das 17 horas.

Damos a seguir breve síntese dos desafios realizados:

Atlético, 3
U. Funchal, 0

Jogo no Campo da Tapadinha, com arbitragem de Francisco Rodrigues, de Leiria.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e João Pereira; Raul, Angeja, Orlando e José do Carmo.

U. FUNCHAL — Rogério; Martinho, Humberto, Filipe e João José; Spinola e Aurélio, Pestana, Carlos, Amandio e Rui.

Os alcantarenses entraram a jo-

(Continua na ultima página)

NA EDIÇÃO DA NOITE PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DE FUTEBOL DISPUTADOS ESTA TARDE

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Soluções não violentas para os problemas nacionais
— recomenda João Goulart

RIO DE JANEIRO, 16 — O ex-presidente brasileiro João Goulart recomendou aos seus partidários que não procurem soluções violentas para os problemas nacionais.

Numa mensagem aos membros do Partido Trabalhista brasileiro, dissolvido com os outros doze partidos políticos em Outubro de 1965 pelo marechal Castelo Branco, o ex-presidente Goulart afirmou que as soluções dos problemas políticos do Brasil devem ser encontradas por meios legais. Por consequência, recomendou aos seus partidários que se esforcem por formar um terceiro partido político, cujas bases seriam os antigos membros do antigo Partido Trabalhista. Acrescenta que se antes de 1970, quando forem efectuadas as eleições directas para governadores dos 22 Estados e renovação do Congresso Nacional, não for possível alcançar tal objectivo, os trabalhistas devem apoiar o partido de oposição, o movimento Democrático Brasileiro.

Goulart recomendou também aos seus partidários que não levantem obstáculos à acção política de Carlos Lacerda. Considerou que Carlos Lacerda, antes de se lançar em novos empreendimentos políticos, deverá efectuar reuniões com ele próprio e com Juscelino Kubitschek.

MARLON BRANDO: «OU VIVEMOS COMO IRMÃOS OU MORREREMOS COMO LOUCOS»

(Ler na 22.ª página)

FÉRIAS EM PORTUGAL

O leitor escolheu o bom caminho ao concorrer ao nosso passatempo

Domingo é um grande dia para se avaliar com consciência da importância do repouso e convívio familiar na vida dos que trabalham. Se o dia tranquilo que hoje teve lhe serviu para demonstrar as vantagens de uma pausa bem aproveitada no labor semanal,

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

COLÉGIO MILITAR

Com o brilho habitual, o Colégio Militar encerrou as actividades do ano lectivo. Na festa predominaram as provas gimnodesportivas e de aplicação militar, que os ma digna de registo. Foi inaugu- alunos realizaram sempre de forrada, também, uma exposição de trabalhos de mais de 600 alunos, tantos quantos, presentemente, frequentam o Colégio Militar. Presidiu ás cerimónias o ministro do Exército, que foi recebido pelos srs. brigadeiro Reimão Nogueira e coronel Freire Damião, respectivamente director e subdirector. Como convidados, antigos directores, professores e alunos, deputações de todos os colégios e instituições dependentes dos ministérios militares, e, ainda, numerosos familiares dos alunos.

As manifestações gimnodesportivas encheram a tarde e foram particularmente ovacionados os «Ratinhas» (alunos mais novos), ao apresentarem-se em evoluções de ordem unida, orientados pelo capitão Galhardo, auxiliado pelos capitães Belo e Pereira Pinto. As exibições de esgrima, saltos, combate corpo-a-corpo, instrução militar e erucação física, sob a orientação dos capitães Pessa de Amorim e Vitória, despertaram igualmente muito interesse.

QUEIMADO PELO SOL

Com graves queimaduras, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o ajudante de enfermeiro José Rui Anastácio, de 19 anos, morador na Rua Jardim do Regedor, 37, 5.º, que adormeceu ao sol, na praia de Carcavelos

SEXAGENÁRIO MORTO

Foi em Peniche. Quando seguia na sua motorizada, o sr. António dos Santos Afra, de 66 anos, fiscal de obras do Município, foi embater violentamente num poste de iluminação. Teve morte imediata. Era casado com a sr.ª D. Rosário Fernandes Afra e pai do escultor João dos Santos Fernandes Afra.

PASTO DAS CHAMAS

Quatro famílias ficaram sem abrigo, no Vale de Santo António, por um incêndio lhes ter destruído as casas. O pedreiro Alvaro de Sousa, de 39 anos, residente na Travessa das Freiras, 11, 2.º, dt.º, quando abnegadamente tenatva salvar duas crianças, sofreu queimaduras e contusões, estas provocadas por uma queda, recebeu tratamento no Hospital de S. José. O fogo foi extinto por cinco agulhetas, após uma hora de esforços. Ficaram sem casa: Carlos Teixeira Silvestre, estivador, com a companheira e uma filha desta; Olímpio João Silvestre casado, estivador aposentado, com mulher, filhos e netos; Gerardo Luís Sousa Machado Diogo e Manuel Fernandes, também estivadores, os quais ficaram reduzidos á mais extrema miséria, porquanto sómente lhes restaram as roupas que traziam vestidas. Ficou ainda danificada a habitação do estivador Acácio Simões, que ali vive com a mulher e sua velha mãe e mais um casal com um filho.

TRIPLO ATROPELAMENTO

No lugar de Morlena, Montelavar (Sintra), foram atropelados por um automóvel, José Augusto Costa, de 35 anos, jornaleiro, seu filho, José Joaquim de 4, e o vizinho, Silvério Teixeira eixeiro, de 48, também jornaleiro. O veículo era conduzido por Francisco Jorge Junior, residente em Pero Pinheiro. A criança e o Silvério Peixeiro, ficaram internados no Hospital de S. José, com diversas contusões e o José Augusto Costa, depois de tratado recolheu a casa.

IX FIL

DE 9 a 23 · JUNHO · 1968

HORÁRIO:

Hoje — das 15 às 24 horas

Amanhã — das 17 às 24 horas

ENTRADA 5$00

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

TRANSPORTE DE MILITARES

A C P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto ...	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

O DIA DA MULHER PORTUGUESA

As associações que tomaram a seu cargo promover o Dia da Mulher Portuguesa, que decorre a 1 de Julho, continuam a trabalhar activamente para que as celebrações desse dia se revistam da maior dignidade.

Na Sé de Lisboa e em todas as igrejas matrizes do Continente, Ilhas e Ultramar, bem como nas sinagogas, mesquitas e templos protestantes, realizar-se-ão cerimónias religiosas a horas que serão oportunamente anunciadas.

EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DAS MARÉS

Efectua-se amanhã, pelas 16 e 30, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 355.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista eng.º Vítor Moreira fará o «Relato de uma visita de estudo sobre marés terrestres ao Observatório Real da Bélgica (Bruxelas, 1968)».

A esta reunião poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate em Angola o soldado 360/67, do recrutamento provincial, António Manuel Mateus, natural de Cubal e filho do sr. Manuel Mateus e da sr.ª D. Ana Rosa Mateus.

FÉRIAS EM PORTUGAL

LISBOA 17

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Lisboa?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

embora esta seja de 24 horas apenas, a verdade é que multiplicada por 30 ou por 15 teremos uma ideia aproximada do que representam férias de 15 ou de 30 dias na vida anual de um homem.

Férias também há muitas. Aquelas que as pessoas normalmente arranjam á custa do seu esforço, com maiores ou menores disponibilidades e as outras, as melhores de todas e para quaisquer gostos, cuidadosamente preparadas pelo seu jornal para si.

Está fora de causa que o nível, a variedade e a categoria das férias que temos para distribuir por dezenas e dezenas de leitores nossos tornam esta sensacional iniciativa do «Diário de Lisboa» extremamente atraente. Assim no-lo provam as manifestações que junto de nós têm chegado de grande número de leitores e o crescente pedido de jornais que se regista por todo o País.

Mas hoje é domingo. O leitor não vai utilizar este seu resto de dia para decidir se deve ou não participar nesta iniciativa cujo alcance é muito mais amplo — quer do ponto de vista social, quer do ângulo económico — do que um simples concurso. Já gastou parte do seu dia na praia, no campo, na matinée ou até em casa ou no futebol; pôr em ordem os cupões que até hoje publicámos é uma tarefa que se impõe e tão simples que servirá decerto para o dispor ainda melhor neste resto de fim-de-semana.

Lembre-se que o envio do conjunto de 20 cupões que acompanham as reportagens dos nossos enviados especiais a outras tantas localidades põe-no na senda das maiores férias da sua vida.

Não se esqueça que para além das muitas férias que desde Viana do Castelo à ponta de Sagres ou do Funchal a Lourenço Marques há ainda magníficos fins-de-semana em todas as pousadas do País e uma série de grandes atractivos, à frente dos quais está um NSU 1200 C.

Concorrer a «Férias em Portugal» é o mais simples que o leitor poderia imaginar. Por isso mesmo fez muito bem quando tomou a sua decisão. Participar é o único caminho. Você escolheu o caminho mais fácil, participando.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:

— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.

— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.

— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

Ora diga-nos...

— Já comeu sardinhas este ano?

Há quem diga que se as sardinhas custassem o mesmo que o marisco seriam tão apreciadas como ele. E apreciadas são — apenas o que não têm é a sua categoria, pois preço e categoria são coisas que geralmente andam ligadas. Embora o preço já ande, muitas vezes, lá por cima. Pois estamos em plena época — «no São João é que a sardinha pinga no pão» — e a pergunta surgiu naturalmente.

● *O sr Manuel António («é tudo»), que há cinco anos está a trabalhar em França e agora se encontra em Lisboa a passar um mês de férias, respondeu-nos:*

— Não, por acaso ainda não comi. Mas espero não me ir embora sem petiscar algumas, porque gosto bem delas.

E depois:

— Lá quase nunca há oportunidade de as comer. E quando aparecem não são tão saborosas como as nossas:

além de que não se podem assar na brasa por causa do cheiro...

● — Este ano ainda não comi — *afirma-nos a sr.ª D Vina Almeida Ricardo.* — Mas tenciono ir a Alfama comê-las logo que possa.

— ?

— Estou à espera que passem estes dias para lá ir. Diz que tem sido tanta gente até agora, que é impossível uma pessoa mexer-se. À Feira Popular não vou: desde que ela existe fui quatro vezes...

● *O sr. António Madeira Lopes, por coincidência, também é um português ausente no estrangeiro e passageiramente em Portugal a passar férias. Porém, o sr. Madeira há já 46 anos que está no Brasil e rá 17 que não vinha à sua pátria:*

— Então estava cheio de saudades das sardinhas...

— Pois não! Já as fui comer num restaurante da Baixa, no Estoril e em Cascais. A Alfama ainda não fui — mas lá irei logo que possa.

— Há, idas aqui

— No Brasil também há sardinhas? de Portugal, e assim anunciadas. Mas não são tão boas — têm de atravessar o Atlântico...

— E o preço?

— Cerca de 70$00 o quilo — *respondeu-nos, desta feita, um irmão do entrevistado, que também se pela por sardinhas e já as foi comer, nestas suas férias em Portugal, após estar 50 anos no Brasil, sem cá dar sequer uma saltada.*

CHAVALO, MARCOLINOS, ETC.

— O chavalo pirou-se que nem ginjas, foi um ar que lhe deu. Fanou ai bem um quilo de laranjas, desapareceu que nem um foguete. Fui correndo atrás, as canetas não se me aguentam já, você está a ver, ele tinha todas as vantagens. Menos trinta anos que eu tivesse...

Não entendi bem a ladainha. Aquilo tudo de um fôlego, sem me dar tempo para perguntar do que se tratava, para lhe pedir que se traduzisse, deixava-me despistado. E ele na sua:

— Mal largam os cueiros e é vê-los ai de olho alerta, que nem coelhos, á espera que a gente se distraia. Não se pode pôr nada á porta; mas, se não se põe, o freguês não sabe que há e não compra. Se se põe, os moços fanam. Que inferno de vida!

Respirou, aliviado. Olhou-me, como se até ali não tivesse dado por mim:

— O senhor desculpe, mas a gente tem de desabafar. É todos os dias isto. Tenho de ser comerciante e, ao mesmo tempo, sentinela. Se não é assim, lá se vai o negócio por água abaixo. Não calcula os contos de reis que perco por ano com essa ladroeira que anda ai á solta.

A lojeca é pequena, um desses «lugares» de bairro onde se vendem hortaliças e fruta. Para atrair a clientela, o sr. Eduardo atravanca a entrada com cabazes de laranjas, couves, cenouras, cerejas, etc. A zona é sossegada e os moços brincam com bolas de trapos no meio da rua. De vez em quando, um apanha o hortaliceiro de costas lá para o fundo da loja, e cá vai disto — três cerejas na boca, uma laranja na algibeira. E desata a correr até á esquina mais próxima. Isto dezenas de vezes por dia, centenas por mês, milhares por ano.

Explicava-me o seu drama, pesaroso. Que não podia ser, que não há educação, que os moços cada vez estão piores e ele é que tem de aguentar, um aborrecimento. E rematava:

— Já vê, são umas boas centenas de marcolinos que perco por ano, um dinheirão...

Conclui, por mim, qual o significado de palavras como chavalo, marcolinos, fanango, ginjas, etc. E, de repente, os meus olhos começaram a luzir para umas cerejas que estavam num dos cabazes, mesmo á porta. Ele não ia ver, se eu tirasse uma, só uma...

Mas o sabido hortaliceiro adivinhou-me o pensamento:

— Sirva-se á vontade. Pode provar. Uma, duas, três, as que quiser..

TORQUATO DA LUZ

Quantos camiões são precisos para substituir um comboio?

Numa «Nota do Dia» recente, em que se procurava avaliar a medida de perturbação causada pela paralização dos transportes em França, devaneou-se pela comparação da capacidade de tráfego oferecida em alternativa pela estrada ou pelo caminho-de-ferro, para tirar a conclusão, talvez apressada por falta de apoio na informação técnica, mas aparentemente inevitável, de que a circulação ferroviária, ao contrário do que possa supor-se, não corre qualquer risco de poder ser dispensada ou substituída. As considerações que então fizemos são agora confirmadas e completadas pela seguinte curiosa informação, endereçada pela administração da C. P., ao nosso director:

«Na «Nota do Dia» da vossa edição de 30 de Maio pretérito — cujo contexto é assaz oportuno e objectivo — apresenta-se uma curiosa interrogativa, relativamente á circulação suburbana: «*Quantos camiões, quantos metros de largura ou quantas centenas de metros de comprimento são precisos para substituir um comboio?*»

Pela nossa parte, e com base em estatísticas ferroviárias plenamente confirmadas, gostaríamos de ajudar a responder á pergunta formulada. Para transportar as 12 mil pessoas que por hora entram de manhã em Lisboa pela linha de Sintra, seriam precisos cerca de 240 autocarros, os quais, espaçados de 50 metros como determina o Código da Estrada, formariam uma coluna de 12 quilómetros de extensão.

Também se poderá afirmar que uma linha ferroviária de via dupla, com 10 metros de largo, quando devidamente equipada com estações e sinalização adequada, permite transportar, sem exagero, 20 a 22 mil passageiros, por hora, em cada sentido. E nada obsta a que nessa mesma linha circulem, durante as «horas mortas», alguns milhares de toneladas de mercadorias».

Inaugurado em Leiria um novo bloco habitacional

LEIRIA, 16 — A Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, com a ajuda de diversos benfeitores e amigos, inaugurou hoje, com a presença das autoridades civis e religiosas locais, mais um bloco de cinco moradias, no Bairro dos Pobres, junto á estrada da Marinha Grande que irá beneficiar outras tantas famílias necessitadas.

Com este novo bloco a funcionar, existem actualmente naquele Bairro, que futuramente passará a chamar-se «Aldeia de São Francisco», vinte e dois agregados familiares. Todas estas casas foram construídas com fundos e donativos angariados pela humanitária Ordem dos Irmãos Terceiros de São Francisco, subscritos por benfeitores, amigos e simpatizantes desta meritória obra, que poderá ser ampliada futuramente, em benefício dos pobres, se continuar a merecer o carinho e a indispensável assistência dos seus benfeitores.

O bloco agora inaugurado foi benzido pelo prelado da diocese.

OS BARQUEIROS DO RENO TÊM UMA COOPERATIVA

Pelo prof. J. Dias Agudo

Quem viaja pelo Reno, quer em viagem de negócios, quer mesmo como simples turista, mal poderá imaginar que, no meio de um sem-número de barcos que sobem, descem ou cruzam as águas desta importante artéria fluvial, pode passar por embarcações que são pertença de uma cooperativa — a *Cooperativa de São João* — cuja sede é na cidade de Basileia, na Suíça. Pois é verdade: o despreocupado viajante pode passar por um barco transportando café, cereais ou açucar, longe de supor que esse barco está ao serviço de uma associação de empresas em forma de cooperativa, dando assim um exemplo mais de bom-senso e de clarividência, pois da maneira mais fácil se pode demonstrar ser esta a melhor forma de resolver os problemas decorrentes de qualquer das actividades humanas.

Esta corporativa de *barqueiros* suíços foi fundada há já trinta anos. Era então um entreposto ou depósito de mercadorias e também um serviço de navegação fluvial, constituída por algumas empresas como a *União Suíça das Corporativas de Consumo*, a *Fábrica de Moagem das Cooperativas Suíças de Consumo*, o *Banco Central Cooperativo Suíço para a Cultura Hortense* e o *Seminário Cooperativo de Freidorf*.

Ao princípio, a cooperativa consagrava-se, sobretudo, á administração e estocagem das mercadorias que importava de Roterdam, na Holanda, trazidas em fragatas, que alugava, pois não era, então, proprietária de nenhuma. Depois, com a guerra de 1939-1945, vieram tais dificuldades para fazer o tráfego que este se reduziu enormemente, diminuindo assim, o volume de actividade cooperativa em benefício dos seus membros.

Terminada a guerra em 1945, logo no ano seguinte os cooperadores resolveram não pagar mais fretes de transporte a estranhos, e então propuseram-se fazê-los eles, pelos seus próprios meios. Havia, porém, um estudo a fazer. Adquiriam eles camiões e aproveitariam as estradas através da Holanda e da Alemanha? Ou continuariam, pelo contrário a servir-se do barco pelo Reno, aquela via fluvial que mede 1248 quilómetros, e que é um quinto do Nilo, um quarto do Mékong e quase metade do Danubio? Sim, o Reno oferecia condições excepcionais: atravessa regiões e cidades que poderiam vir ainda a engrossar o numero dos sócios da cooperativa, e fornecia um meio de transporte mais económico que o camião, pelo numero de toneladas que cada barco pode transportar, ainda que não passe de uma lancha ou de uma fragata.

Na verdade, de Bale a Strasburg, Colónia, Dusseldorf e Roterdam, o Reno une a Suíça com o mar do Norte. Pelo Mosela e pelo Escalda, o mesmo Reno penetra em França e na Bélgica. É o mesmo que dizer que está situado no coração do «Mercado Comum». Por conseguinte, a navegação pelo Reno adquire todos os dias uma importancia crescente.

Pesados os prós e os contras, os primeiros muito mais numerosos que os segundos, porque estes só respeitavam ao volume dos capitais a investir, o que não era ali essencial, optou-se pelo rio como sendo a melhor estrada que serve Bâle, a partir de Roterdam, o grande porto holandês onde atracam navios de toda a procedência, capaz, portanto, de servir tudo aquilo de que, naquele momento e mesmo no futuro, a cooperativa viesse a precisar.

Foi, portanto, preciso adquirir barcos. A direcção da cooperativa pôs-se em contacto com vários estaleiros navais e chegou á conclusão de que eram os holandeses os que ofereciam melhores condições para uma flotilha de fragatas, até seis unidades. E assinou-se o contrato.

Não tardou muito que pudesse ser entregue a primeira: a «Froburg» e, no prazo de alguns meses, pôde a cooperativa receber as restantes encomendadas: a «Farnsburg», a «Schanemburg», a «Waldemburg» e a «Hamburg». Ao todo, uma flotilha de cinco barcos para dispensar a acção do intermediário que, na roda do ano, onerava sériamente o custo da mercadoria em detrimento do consumidor.

É curioso notar que a tripulação dos barcos é holandesa, constituída, em cada um, por um capitão e dois homens de mar. Todos vivem a bordo com suas famílias, acontecendo que, nalguns casos, as mulheres são filhas já de barqueiros e não estranham, por conseguinte aquele viver. No barco, a habitação, para cada família, é decente, comportando mobiliário e equipamento doméstico do mais moderno.

Em que situação estava a Cooperativa dos Barqueiros do Reno, decorridos menos de 20 anos depois da sua fundação? A resposta á pergunta pode ser dada por esta simples palavra: *próspera*. Mas podemos concretizar esta prosperidade por um numero significando o movimento dos barcos relativo ao ano de 1966. Ora, esse numero dá para o porto de Basileia, em cuja cidade está situada o transporte de 145 375 toneladas de mercadoria, representada, sobretudo, por açucar, café e cereais. Não tem sido vítima de grandes despesas não orçamentadas e inesperadas. Apenas um encalhe se verificou neste período e um pequeno incêndio numa das habitações da fragata «Waldemburg». A sua vida tem decorrido calmamente como calmas são as águas do Reno em quase todos os pontos da sua corrente.

Aliciante a história desta cooperativa de «São João»? Sim, uma prova mais das possibilidades da cooperação. Não há nada que, pela união de esforços de muitos, não encontre a solução que uma só pessoa ou instituição debalde procurará por si só. O auxílio mutuo é o grande segredo do triunfo.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Por despacho exarado pelo ministro das Corporações e Previdência Social e recentemente publicado no «Diário do Governo», foi determinado que é condição de inscrição obrigatória na Ordem dos Engenheiros o livre exercício da profissão de engenheiro, quer este seja ou não provido de funções públicas compatíveis. A inscrição só será facultativa quando se não exerça a profissão por incompatibilidade das mesmas funções, do que deverá ser dada prova. Quando, porém, tal incompatibilidade se não verifique, mas não queiram aproveitar a faculdade do livre exercício da profissão, deverão os engenheiros fazer perante a Ordem a declaração de que não praticam a engenharia.

DR. RAUL REGO

Seguiu ontem para Amsterdam, na viagem inaugural da TAP entre Lisboa e aquela cidade holandesa, o nosso prezado camarada de redacção dr. Raul Rego.

O capitão Lemos da Silveira na direcção da F. I. S. A.

A Assembleia Geral Anual da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas (F. I. S. A.), recentemente reunida em Viena com a participação de representantes de vinte e seis agremiações da especialidade, elegeu vice-presidente da mesma Federação Internacional o sr. capitão Francisco Lemos da Silveira, aerofilatelista português de grande prestígio nacional e além-fronteira.

TAG DER DEUTSCHEN EINHEIT 1968

Die Deutsche Botschaft lädt hiermit alle Deutschen ein, an der Gedenkfeier anlässlich des Tages der Deutschen Einheit teilzunehmen, die am Montag, dem 17. Juni um 18.45 Uhr in der Aula der Deutschen Schule, 2ª Circular Telheiras, stattfinden wird.

DIA DA UNIDADE DA ALEMANHA 1968

A Embaixada da Alemanha convida todos os alemães a reunirem-se na Segunda-Feira, dia 17 de Junho de 1968, ás 18.45 horas, na Sala de Festas da Escola Alemã, 2.ª Circular Telheiras, para comemorar o Dia da Unidade da Alemanha.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A HOMENAGEM A CIDÁLIA MEIRELES

A anunciada homenagem da Sociedade Musical União Paredense à artista Cidália Meireles decorre no sábado, às 21 e 30. Além da homenageada, actuarão Alice Amaro, Fernanda Batista, Gina Maria, Maria José Valério, Sandra, Verónica, António Mourão, Carlos Barra, João Fernando e João Maria Tudela e ainda os apresentadores Eugénia Maria, Helena Mensurado, Jorge Alves, José Corte Real e Miguel Simões.

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 22 — 67799

hoje e noites seguintes às 22 h

OS DIAS FELIZES

de Samuel Beckett

Glicínia Quartin e Ruy Furtado

direcção e encenação de Artur Ramos

cenários de João Abel Manta

tradução de Salazar Sampaio

Subsidiado pelo Fundo de Teatro esta peça estará em cena durante alguns dias, para satisfação de inúmeros pedidos de pessoas que não puderam assistir às sessões da tarde.

maiores de 17 anos

ESTÚDIO 444

«A Princesa»

Anunciadas as ultimas exibições do maior êxito cinematográfico da temporada, o público de Lisboa voltou a encher a moderna e fresca sala do Estudio 444, na esperança de poder ver ou rever um dos mais válidos triunfos do actual cinema sueco: «A Princesa».

Realizado por Ake Franck e interpretado por Crynet Molvig e Lars Passagard, o filme vale como um documento humano, pleno de interesse, sobre a vida atribulada de uma mulher que, com incontível força de vontade, se salva de uma doença mortal.

Gunnar Mattsson autor do livro «best-seller» que inspirou este espectáculo, foi o próprio protagonista desta verídica aventura, e o seu trabalho provocou os maiores discussões médicas e originou os mais elogiosos comentários nos principais jornais de todo o mundo.

Magnificamente fotografada a preto e branco, esta obra de insuperável qualidade técnica e artística, tem constituído um autêntico acontecimento e propõe-se ultrapassar as mais optimistas previsões quanto á sua excepciona carreira no Estudio 444.

Aproveitem, pois, os ultimos dias da sua 14.ª semana de exibição, para vibrarem, como milhares de outras pessoas, com a história empolgante e enternecedora de «A Princesa»!

HOJE • DOMINGO • HOJE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESTÁ ABERTA DESDE AS 15 HORAS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO NO GRANDE LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

NA FEIRA POPULAR O DOMINGO PROPORCIONA

DE TARDE OU A NOITE

HORAS AGRADÁVEIS A ADULTOS E CRIANÇAS

UM DIA INTEIRO DE FESTA

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos

APRESENTA

MARGA GREYS

e a atracção LOS MASIDES

pela primeira vez em Portugal

ainda BELINDA MOON

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AVIS

«A vingança de Fu Manchu»

Com um êxito verdadeiramente fora do vulgar, o cinema Avis apresenta o terceiro filme de uma série sensacional: «A Vingança de Fu-Manchu». É outro episódio, pleno de imprevisto e de emoção, sobre as façanhas da mais estranha e sinistra figura que o cinema até hoje nos apresentou! No Império do crime, do sadismo e da tortura, um homem prepara-se para dominar o mundo: é Fu-Manchu, que, sedento de vingança, resolve desafiar a polícia de todo o mundo... E prepara-se para um golpe que a todos deixará surpresos...

Fotografado em belíssimo eastmancolor, e interpretado por Christopher Lee (no enigmático protagonista), Tsai Chin, Wolfgang Kieling, Horst Frank, Maria Rohm e Peter Carsten, o filme, apresentado em versão inglesa, resulta num espectacular motivo para sensações fortes e num desafio permanente aos nervos do grande público.

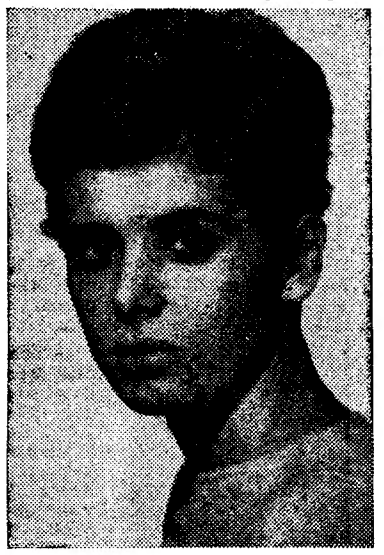
«A Vingança de Fu-Manchu», que a Tobis distribui em rigoroso exclusivo, é um aliciante programa a ver e a aplaudir, que não podemos deixar de recomendar.

A fim de se evitarem tanto quanto possível as bichas próprias da ultima hora, chamamos a atenção de quem nos lê para a conveniência de se adquirirem os bilhetes com a maior brevidade. Fu-Manchu ficará agradecido, ele que, como sabem, não gosta de ser contrariado!...

BELA BUERI

— o rosto de uma voz com nome insólito

Nasceu em Santarém, mas reside em Cascais. Tornou-se, no «Estribo», centro obrigatório dos aplausos de um punhado de amigos: a unica audiência para quem



BELA BUERI

cantava. Depois, a jovem professora enveredou pelas gravações comerciais: fados castiços, para uma editora lisboeta, são o primeiro passo para voos mais largos. Pese (embora) o estranho gosto na escolha do seu nome artístico: Bela Bueri. De difícil implantação popular.

AMANHÃ • 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h • Em ESTREIA no MONUMENTAL

CAMILO ★ FLORBELA ★ NICOLAU

no comando de um «cast» de estrelas

UM EXCEPCIONAL

BALLET INTERNACIONAL

20 BAILARINAS E 4 BAILARINOS

no elenco: CELIA DE SOUSA, HELDER D'OLIVEIRA, ALICE CARLA, LUÍS MASCARENHAS, SANDRA VALENTE, ROSEMARY

COLLY MILU FATIMA * MARILUZ * MANUELA * CHRISTINE * CLAIRE

10 MODELOS

* Dir. musical de CARLOS DIAS
* Coreografia de FERNANDO LIMA
* Montagem de PINTO DE CAMPOS
* Encenação de CAMILO DE OLIVEIRA

MARIA ADELINA

OCTÁVIO de MATOS

YOLA

LINDA SILVA

MAIS UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

Uma super-revista para servir o público e o Turismo

LISBOA É SEMPRE MULHER

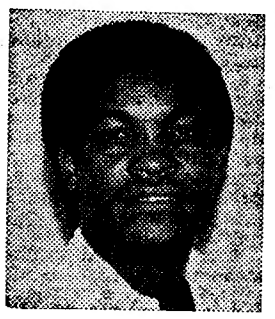
Poema de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA

Música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

★ UM DESFILE DE BELEZA NUMA SUMPTUOSA REALIZAÇÃO AO NÍVEL DAS GRANDES REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS

M.ª TERESA QUINTA

uma fadista portuguesa que o Brasil nos ofereceu



VUM-VUM

cançonetista angolano em estreia

Uma cortina do pintor Francisco Relógio

Cortinas em plástico do prof. Manuel Lima

Maquetes — Hernani Lopes, António Casimiro, Nuno Alves Pereira e Jorge Rosa

Cenografia — Manuel da Cunha e Silva, Mário Garcia, João Teodoro, Barata de Carvalho, João Maria Marques, Manuel Príncipe e José Manuel

Assistentes de montagem — Hélder Gouveia, João Luís, Fernando Nelson, Fernando Branco e Quintino Sebastião.

Guarda-Roupa—(Propriedade da Empresa)—Direcção de Pinto de Campos

Mestra — Maria Patrício. Chapéus — Regina Isabel

Adereços — Palmira Ferreira; Assistente — Beatriz Preciosa.

Ponto — Moreira da Silva; Contra-Regra — Alberto Soares e Monteiro

Maquinaria — Artur de Oliveira; Iluminotécnica — Mário Mendes

Publicidade — Eduardo José, Carlos Dias, Jorge Rosa e Alexandrino.

Fotos de Bourdain de Macedo

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GRANDE POETA É O POVO — O concurso deu tudo quanto tinha a dar. Quebrou a bilha e nenhum santo António é capaz de consertá-la.

O cronista gostava, não sei se estão a ver, gostava de não massacrar os seus leitores com o permanente esgar a que o concurso obriga. Maçada. Não pode haver boa convivência num permanente resmungo. Ao menos uma vez era tão bom, a propósito do concurso, vir a possibilidade de eu dizer qualquer palavra amável, pôr na crónica uma palavra clara como quem traz na lapela um cravo embandeirado de fogo por dentro.

Bom. Esperemos que tal venha a acontecer. Por exemplo, uma vez em que, mantendo-se embora a estrutura defeituosa do concurso, possamos ter alguns momentos de verdadeira poesia popular portuguesa.

Poesia — e não a retórica, a quadra palavrosa, o conceito moralistão, a expressão rebuscada que tem tanto de povo como eu tenho de coentro. Vejam lá onde está a marca popular de quadras deste género:

A saudade é uma flor
que se cria em qualquer vaso.
Amor firme e verdadeiro
só se encontra por acaso.

Ou assim:

A sereia no mar canta
faz perder os navegantes.
Também eu por ti me perco
por teus olhos tão brilhantes.

Ou então:

As armas do meu adufe
eu as farei retinir.
As cachopas do meu tempo
eu as farei aqui vir.

Disse já e volto a dizer: o relativo interesse do concurso estaria na dinamica da quadra popular e não no seu enfatismo ou seja: o concurso ainda se justificava na medida em que levasse a uma reciação, a uma invenção, a uma descoberta — em resumo: que nos levasse até aos domínios da Poesia. Não tem o mínimo interesse encontrar, pelo mecanismo da rima, os finais de dois versos. Já o poderia ter a descoberta de palavras que lhes dessem fecho lógico (ou então poético).

Isso, aliás, ficou ontem demonstrado. E se não, veja-se: era assim a quadra *popular:*

O' alcachofra, tu ardes
ardes para florescer.
Eu sou diversa de ti:
ardo só para morrer.

Vejamos a quadra proposta pela concorrente:

O' alcachofra tu ardes
ardes para florir.
Eu sou diversa de ti:
ardo só para sorrir.

Há, na segunda quadra, o golpe de surpresa, o movimento que acorda o leitor — ou seja: existe nela aquela dose (pequena, mas) de poesia que o *povo* não conseguiu pôr na *sua* quadra.

Na ausência de Artur Agostinho, esteve ao leme Henrique Mendes que principiou a actuação dando mostras de grande nervosismo. Não havia motivo para tanto. Mendes escolheu a sobriedade, no que procedeu com bom-senso. Teve até a inspiração feliz de tentar o diálogo com os concorrentes. A intenção não resultou mas foi louvável.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE —

Ainda o concurso não tinha acabado e já o probe do cronista meditava na sorte que o esperava, com a perspectiva de mais um episódio da «Bonanza».

Vai senão quando, a fada madrinha levantou a varinha de condão e a melancia transformou-se na carruagem que não era de ouro mas tinha quatro rodas, andava — e andar é que é preciso: em lugar da «Bonanza» tivemos a transmissão directa do Festival Internacional de Folclore, sito em Santarém.

Tenho pena que muitos telespectadores mal informados, e com justo receio da Bonanza, hajam perdido um dos mais curiosos espectáculos populares que já nos foram servidos pela televisão.

Está mais que visto que não só em Portugal há «ranchos». Esses «ranchos» acontecem igualmente na Espanha, no Brasil, na Checoslováquia. Com a diferença de que, etc.

O apresentador manteve uma atitude discreta, como convinha. Apenas haverá que apontar-se-lhe o facto de interromper a primeira canção do primeiro grupo checoslovaco. Mal feito. Já que estamos com a mal na massa, ou seja, já que falamos de «folclore», não se esqueça o que diz o povo: enquanto se capa, não se assobia. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**
No TV Clube de hoje actua Clara D'Ovar, num programa realizado por Herlander Peyroteo.

● **Às 22 e 25: Série dramática**
O episódio filmado da série dramática que a R. T. P. apresenta esta noite intitula-se «A ameaça», e será interpretado pelos artistas Robert Lansing, John Larkin, Frank Overton e Laurence Laismith. Foi realizado por Ralph Senesky

«LISBOA É SEMPRE MULHER» ESTREIA-SE AMANHÃ NO TEATRO MONUMENTAL

Decorre amanhã, no Teatro Monumental, a estreia da revista «Lisboa é sempre mulher», que se destina ao publico em geral e aos turistas que nos visitam durante a época de Verão.

A propósito desta nova produção, Vasco Morgado disse-nos:

— Camilo de Oliveira, além de extraordinário actor cómico, evidenciou-se neste espectáculo como um verdadeiro director-encenador, logrando um espírito de equipa raras vezes conseguido entre nós.

Idêntica opinião foi a dos autores do espectáculo, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha unânimes em considerar Camilo de Oliveira um excelente encenador.

Vasco Morgado sublinhou ainda:

— É preciso não esquecer Vum-Vum, o extraordinário cançonetista angolano, num género completamente diferente daquilo a que nos habituamos. Uma autêntica revelação... Há, ainda, a salientar o regresso ao teatro musicado de Florbela Queirós, a presença de Nicolau Breyner, a voz inconfundível de Maria Teresa Quinta, a simpatia de Maria Adelina, a juventude Octávio de Matos, a graça de Yola e as actuações de Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Rosemary, Colly, Milu, Fátima, Mariluz, Manuela, um «ballet» internacional formado por vinte bailarinas e quatro bailarinos, um grupo de dez modelos, Helder de Oliveira e Luís de Mascarenhas.

Para a realização deste espectáculo reuniu-se uma equipa de mais de 200 trabalhadores de teatro e foi confeccionado um notável guarda-roupa. A montagem, maquetas, figurinos e direcção do guarda-roupa, como sempre, foram tarefa de Pinto de Campos, que se rodeou de uma equipa de jovens colaboradores em que se destacam uma cortina do pintor Francisco Relógio, cortinas de plástico do professor Manuel Lima e muitos outros nomes.

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

UM BELO ROMANCE DE AMOR QUE FAZ VIBRAR TODOS OS CORAÇÕES!

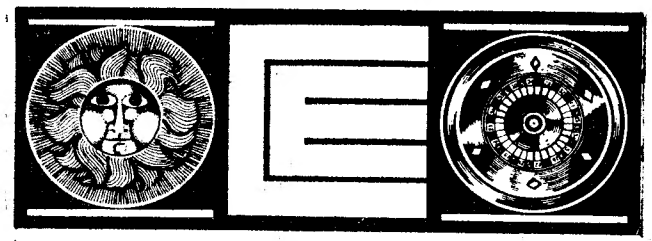
A HISTÓRIA DE DUAS ALMAS QUE VENCEM A FATALIDADE COM UM AMOR SEM LIMITES
★
ELA ACREDITAVA NA FELICIDADE
ELE ACREDITAVA NO PRAZER
★

O GRANDE AMOR da MINHA VIDA

RICHARD DENNING · NEVA PATTERSON
CATHLEEN NESBITT · ROBERT Q. LEWIS
PRODUÇÃO JERRY WALD
DIRECTOR LEO McCAREY
ARGUMENTO DELMER DAVES LEO McCAREY

AMANHÃ NO TIVOLI

CINEMASCOPE COLOR DE LUXE 20th Century-Fox MAIORES DE 12 ANOS



NOVO CASINO ESTORIL

BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT
do Olimpia de Paris

THE WOODPECKERS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL SUL AFRICANO

TRIO TALAS

MARIA DA FÉ

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No Cinema às 17 e 21.30
WILL PENNY
(M. 17 anos)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO SUPERLOTADO NA DESPEDIDA DO ROYAL BALLET

É sempre assim! Chega ao final e tudo são flores, pétalas de rosa lançadas sobre a cabeça dos artistas, sorrisos, abraços, cumprimentos, palavras de circunstância. Ontem, em S. Carlos, quase se estufava. Ou se era estufado, por aquele enorme braseiro humano, de algumas centenas de pessoas que invadiram o velho teatro, abafando a plateia, onde os velhos «habitués» não tinham hesitado em dar mil e quinhentos escudos pela série de cinco espectáculos que a companhia menos significativa das duas de Covent Garden, veio dar ao nosso primeiro teatro. Aliás, o desencanto com que se chegou ao fim desta temporada, que nada trouxe de significativo, nasceu justamente deste mal entendido de ser anunciado dois grandes nomes de cartaz, que apareceram menos que fugitivamente, deixando o iludido publico perante um punhado de bailarinos que não mereciam mais do que as vulgares honras de cartaz, noutras ocasiões concedidas a companhias que vêm a S. Carlos.

Está, aliás, reconhecido que, temporada sim, temporada não, temos oscilações entre o bom e o medíocre. Como o ano passado nos veio uma representativa, embora ultrapassada companhia norte-americana, teria sido pedir de mais que este ano nos tivesse chegado o melhor Royal Ballet, ou, mesmo que assim não fosse, que a companhia vinda tivesse trabalhado o seu melhor, em artistas e disciplina. Não estamos, por outro lado convencidos — que Deus nos perdõe — que Nureyve possa continuar muito tempo a viver no seu actual ritmo de vida, dando ao mesmo tempo o melhor de si á difícil profissão que serve. Quanto a *madame* Margot Fonteyn é agora uma senhora-glória com cinquenta anos de idade. O que é muito, mau grado toda a sua arte, cada vez mais refinada, e a sua disciplina, profissionalismo e devoção á carreira que abraçou.

Deixemos, pois, o Royal Ballet e a temporada deste ano, que ainda prosseguirá amanhã, na terça e na quarta-feira, no Coliseu dos Recreios, e aguardemos o anunciado Ballet da Ópera de Viena, que se pensa trazer a Lisboa para o ano.

E digamos, pois, que ontem em S. Carlos se abafou para ver repetir dois bailados, já estreados em programas anteriores, mas se abafou em especial para ver o «pas-de-deux», «O Corsário» e «Margarida e Armando».

☆

Digamos que «Monotones», talvez por culpa nossa, continua a ser negativo em relação á primeira impressão. E digamos que é um sintoma de desequilíbrio pôr a contracenar, em peças deste tipo, dois bailarinos com estaturas contraproducentemente díspares. Isto é, aliás, um exemplo da má formação, ou da desequilibrada formação física da companhia, onde se distinguem apenas dois ou três solistas, que são obrigados a dançar todos os papéis.

Quanto ao «Sonho de uma noite de Verão», coreografia de Ashton, anteontem estreada, é um bailado de 1964 que se diria coreografado na segunda metade do século XIX. Obedecendo aos canones plásticos das litografias romanticas inglesas, possui um certo equilíbrio formal, obedecendo a par e passo á partitura de Mendelssohn e á síntese da homónima obra shakespeariana. É, aliás, curioso verificar que tivemos, em ópera, pouco espaçadas, versões da mesma obra dramática em versão musical, saídas da pena de um Britten e de um Purcell. No aspecto dança, como no aspecto de cenários, figurinos e, de um modo geral, encenação, «The Dream» não traz qualquer novidade e é quase irritantemente clássica com aqueles tratamentos dados aos conjuntos dos «fados».

O curioso, aliás, nesta companhia eminentemente clássica, é darem obras tão, tão (clássicas) que caem na vulgaridade de não ter nada que as distinga. Digamos ainda, a finalizar este capítulo, que David Wall (Oberon) e Doreen Wells (Titania) foram a grande atracção interpretativa. Mas digamos, ainda, que os directores do Royal deixaram hoje aparecer, sem medo de o cansarem para o resto da «tournée», um magnífico *Puck*, que figura no grupo dos artistas principais. Sem favor.

*

Analisemos agora a segunda colaboração prestada á temporada pelas vedetas convidadas. Não se iluda o publico (salvo o devido respeito) com «O Corsário», que Nureyev nos deu.

A peça, embora igualmente dançada por Fonteyn, é para ele. Lembremos, lembrem-se de, por exemplo, David Holmes, do London's Festival, a interpretar a mesma peça. E comparem. Para já não falar da falta de vigor de Nureyev e das suas aldrabices técnicas, ou, pelo menos, do trabalho pouco limpo, verifiquemos a dificuldade com que o artista dançou, quase a deitar os «bofes pela boca». O que é a negação da arte, mesmo quando se trata de uma peça virtuosística. Temos o direito de lhe pedir mais, justamente porque Nureyev é mais do que qualquer outro.

Quanto á «Dama das Camélias», chamada «Marguerite and Armand» na versão balética de Ashton, digamos que ela assenta como uma luva em qualquer dos intérpretes para que foi criada. Foi essa, aliás, a impressão que tivemos, aquando da sua estreia, o ano passado, na Ópera de Paris, quando da comemoração do centenário de «Le Figaro». Ali, tanto Nureyev como Fonteyn dão o seu melhor de intérpretes, em especial a primeira, se bem que o segundo nos dê melhor a impressão daquilo que realmente é quando trabalha a sério.

Ontem, pois, em S. Carlos, quase abafamos no meio da multidão que superlotou o teatro.

No final, como sempre, houve flores e pétalas a caírem sobre a cabeça dos artistas. Esperemos um novo ano uma nova Primavera ou um novo Verão para correrm os a S. Carlos. Para ver bailado. Do melhor ou, pelo menos, um pouco melhor.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

«Armando e Margarida» no pequeno bailado que Margot Fonteyn e Nureyev dançam, a fechar o programa

CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Os filmes de hoje: «Fellini 8 /2» e «Jerry e os 6 Tios»

No V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, que está a efectuar-se nos cinemas S. Luiz e Alvalade, á tarde e á noite, exibem-se os filmes: «Fellini 8 1/2» e «Jerry e os 6 Tios».

Jerry Lewis e Fellini

FELLINI 8 1/2:

Título original: «Otto e Mezzo»; realização: Federico Fellini; argumento: Federico Fellini, Tullio Pinelli, Ennio Flaiano e Brunello Rondi, segundo uma história de Federico Fellini e Ennio Flaiano; fotografia: Gianni di Venanzo (preto e branco); cenários: Piero Gherardi; musica: Nino Rota e orquestração de árias conhecidas; montagem: Leo Catozzo; intérpretes: Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, Anouk Aimée, Sandra Milo, Barbara Steele, Mario Pisu, Gúido Alberti e Madeleine Lebeau; co-produção: Cineriz, Francinex; 1963; origem: Itália. Tempo de prjecção: 188 minutos (versão projecção: 188 minutos (versão comercial); distribuição em Portugal: Columbia Filmes; classificação: adultos.

JERRY E OS 6 TIOS:

Título original: «The Family Jewels»; realização: Jerry Lewis; argumento: Jerry Lewis e Bill Richmond; fotografia: Wallace Kelley (Technicolor); cenários: Hal Pereira e Jack Poplin; musica: Pete King; montagem: John Woodcock; intérpretes: Jerry Lewis, Sebastian Cabot, Donna Butterworth e John Lawrence; produção: Paramount; 1964; origem: Estados Unidos. Tempo de projecção: 100 minutos; distribuição em Portugal: Paramount; classificação: Maiores de 12 anos.

Os realizadores de hoje

FEDERICO FELLINI

Nasceu em Rimini (Itália) a 20 de Janeiro de 1920. De 1936 a 1943 trabalhou como caricaturista, actor e jornalista. Em 1940 escreveu episódios cómicos para filmes interpretados por Macario. De 1943 a 1952 foi assistente e argumentista de Mario Mattoli, Roberto Rossellini, Alberto Lattuada e Pietro Germi. 1950: «Luci di Varietá», (co-realização com Alberto Lattuada). 1951: «Lo Sceicco Bianco» (O Sheik Branco). 1952: «I Vitelloni» (Os Inuteis). «Una Agenzia Matrimoniale» (episódio de «L'Amore in Città» (Retalhos da Vida). 1954: «La Strada» (A Estrada). 1955: «Il Bidone» «O Conto do Vigário). 1956: «Le Notti di Cabiria» (As Noites de Cabiria). 1959: «La Dolce Vita». 1962: «Le Tentazioni del Dottore Antonio» (episódio de «Boccacio 70»). 1963: «Otto e Mezzo» (Fellini 8 1/2). 1965: «Giulietta degli Spirit» (Julieta dos Espíritos).

JERRY LEWIS

Nasceu em Newark (New Jersey) a 16 de Março de 1926. Representou pela primeira vez no teatro da escola aos catorze anos. Em 1944 apareceu como vocalista das orquestras de Jimmy Dorsey e Ted Florita. Associou-se a Dean Martin dois anos depois, actuando em cabarés e programas de televisão. Os dois artistas separaram-se em 1959. Além da sua actividade no cinema, interveio com frequência em programas radiofónicos, sendo igualmente a vedeta de numerosos espectáculos musicais. É o criador do programa de televisão «Jerry Lewis Show». Interveio em numerosos filmes como actor desde 1949. «My Friend Irmã» (A Minha Amiga Irmã). Realizou os seguintes filmes: 1960: «The Beliboy» (Jerry no Grande Hotel). 1961: «The Ladies' Man» (O Homem das Mulheres). 1962: «The Nutty Professor» (As Noites Loucas do Dr. Jerryll). 1964: «The Patsy» (Jerry 8 3/4); «The Family Jewels» (Jerry e os 6 Tios); 1966: «Tree in a Couch» (Uma Poltrona para Três); 1967: «The Big Mouth» (O Charlatão).

FRIGORÍFICOS HOOVER

DONAS ELVIRAS

(AUTOMÓVEIS ANTIGOS)

Precisamos alugar alguns automóveis com mais de 30 anos, em bom estado de mecânica, que possam fazer um percurso com cerca de 600 quilómetros. Os proprietários poderão ser os próprios condutores.

Resposta ao n.º 348.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

Esplanadas: «cotovelos uns no tampo da mesa, o nariz pousado no gargalo de uma garrafa de laranjada... Moça que ouve seu namorado. Te amo! Te amo!»

«EU NÃO SOU DE CÁ» —dirão muitos em LISBOA

Uma visão pessoal do repórter de serviço PEDRO ALVIM

ESTA CIDADE é Lisboa. Esta é que é a tal que, em nossas terras longínquas, nos surge como uma coisa que não é para nós. Mas é. É uma cidade que se oferece a todos os sapatos, que se deixa pisar por todos os tacões e suporta nos paralelepípedos as pontas dos cigarros que fumamos. Conspurcada, enfim, pela nossa humanidade. Os nossos nomes são aqui pronunciados, aqui nos amamos e odiamos, aqui, muitas vezes, vamos a enterrar.

Aqui, por estas ruas estreitas, por estas avenidas largas, no segundo andar dos autocarros, na marcha lenta dos cacilheiros, ao longo da longa ponte — aqui, amigos, aqui nos alegramos com a nossa vitória, nos entristecemos com a nossa derrota.

Esta é a cidade do dia-a-dia movimentado: «acabei o serviço», «escrevi um artigo...», «arranjei um novo emprego», «vou casar-me», «vi uma ambulância na Avenida...», «que cerveja tão fresca!», «então, freguês, não vão estes morangos?», «esta gravata fica bem nessa camisa...», etc., etc. Esta é a cidade onde muitos dizem: «Eu não sou de cá!»

Do dia-a-dia agitado, perpassado de chuva no Inverno, de colarinho aberto no Verão. Do sono, finalmente. Do descanso. Da lua sobre o Castelo de S. Jorge.

O homem feliz do Largo da Oliveirinha

Os monumentos de Lisboa não se enumeram: admiram-se na disposição e disponibilidade de cada um de nós.

Disponibilidade e disposição: hoje vou ao Jardim Zoológico, amanhã vou a Belém, e dou um salto a Algés, entretenho-me nas suas esplanadas, e vou, depois, por um destes dias, dar uma volta pelos jardins, Alcântara, Estrela, Alto de Santa Catarina... Também os itinerários não devem ser escolhidos por outrem. Cada um deve construir o seu próprio itinerário. Daqui para ali, dali para aqui. Um senhor conheci eu, por exemplo, que, uma vez por semana, «dava o seu passeio» e se mostrava felicíssimo quando o terminava. Sabem qual era o «passeio» desse senhor que eu conhecia?

Coisa simples: o homem, de tarde, saído do emprego, ia-se de gravata, pelo Chiado abaixo e ganhava o Rossio. Aí, no Rossio, frente ao Nicola, ouvia umas notícias em primeira mão que raramente se confirmavam. Seguia, depois, para os Restauradores e tomava lugar na «bicha» do elevador da Glória. Uma vez no ascensor, sempre muito pacífico, pagava o seu bilhetito. Descia, como é óbvio, em S. Pedro de Alcantara. Mas não ficava ali, não. Retrocedia, pela calçada íngreme, e alcançava o Largo da Oliveirinha. Então, sim, então metia um cigarro na boca e demorava-se sob a árvore tempos infinitos. E mais nada. E, no entanto, feliz. Dizia-o ele. E quem duvidar se atreve da verdade de cada um, da felicidade de um homem ao longo de um itinerário tão curto?

A solidão desfeita nos autocarros

Cidade dos prédios novos, cidade dos prédios velhos. Quantas histórias, quantos gestos, quantas palavras! Cidade da solidão desfeita nos autocarros.

Desfeita nos autocarros?

Sim. Assim: vem um homem de longe, habituado a uma praça pequena, a duas ruas, três cafés. E tem Lisboa, um emprego arranjado na capital, nos olhos, nas mãos, na vontade. Mas os amigos? Onde estão os amigos? Tanta gente e ninguém que nos conheça! Como acabar com esta tarde longa, com o destino que os outros têm ou aparentam ter, com estes semáforos, com estas direcções...? E o recém-chegado á capital, á Lisboa grande, á cidade solidão, tem uma ideia para preencher uma, duas, três horas: e mete-se num autocarro para o Aeroporto, e mete-se num autocarro para o Areeiro, e mete-se num autocarro para Algés... E volta. E o tempo passou. E a lua resplandece sobre o Castelo de S. Jorge.

A girafa e o sono

— Olá!

A girafa mantém-se impassível. Não corresponde ao cumprimento

(Continua na pág. seguinte)

FÉRIAS EM PORTUGAL

Cidade dos prédios novos, da urbanização moderna, dos volumes geométricos

Zoo: um diálogo (possível) com os animais

Quantas, quantas vezes, frente ao Tejo, as nossas aspirações se não transformam em barcos! Como a fuga é possível, senhores! Como a fuga é possível mesmo ficando para o combate de todos os dias!

A LUA NO CASTELO DE SÃO JORGE

(Cont. da pág. anterior)

do curioso — e os olhos do visitante do «Zoo» descem pelo pescoço dócil do animal.

Tudo, depois, se precipita — e, á noite, nos minutos que antecedem o sono, todos os animais surgem misturados, um crocodilo com cabeça de leão, uma zebra com asas, um tigre com tromba de elefante...

E docemente, muito docemente, sucede, então, que a girafa baixa o pescoço e pousa, macia, a cabeça nos nossos olhos. É o sono. O sono tranquilo do nosso quarto.

Um golo com muitos «ós»

Lisboa: uma cidade com fado, marinheiros, barcos na travessia do Tejo, ponte com dois nomes, um golo do Eusébio no estômago de um burguês...

Pumba!

Os mariscos, ainda não digeridos, ainda com pinças (vejam lá!), acusam o choque da bola.

— Gooolo!

«Zás! Ai! Uúúh!»

Esta cidade é Lisboa. Esta é que é a tal que, em nossas terras longínquas, nos surge como uma coisa que não é para nós. Mas é. É uma cidade que se oferece a todos os sapatos, que se deixa pisar por todos os tacões e suporta nos paralelepípedos as pontas dos cigarros que fumamos. Conspurcada, enfim, pela nossa humanidade. Os nossos nomes são aqui pronunciados, aqui nos amamos e odiamos, aqui, muitas vezes, vamos a enterrar.

Cidade querida: cidade de uma história que eu sei — e é a história de uma senhora velhinha, cabelos brancos pousados nos ombros, que, vendo mal, jamais tinha usado óculos. E um dia, pondo, por brincadeira, os óculos de uma senhora amiga, assim disse, frente á neta (15 anos): «Como és nova!»

Esta é a Lisboa dos jornais, dos jornais vendidos de manhã, dos jornais vendidos de tarde, dos jornais que sujam os dedos. Dos gatos também. Da fruta vendida na rua, dos esticadores para os colarinhos, dos atacadores para os sapatos.

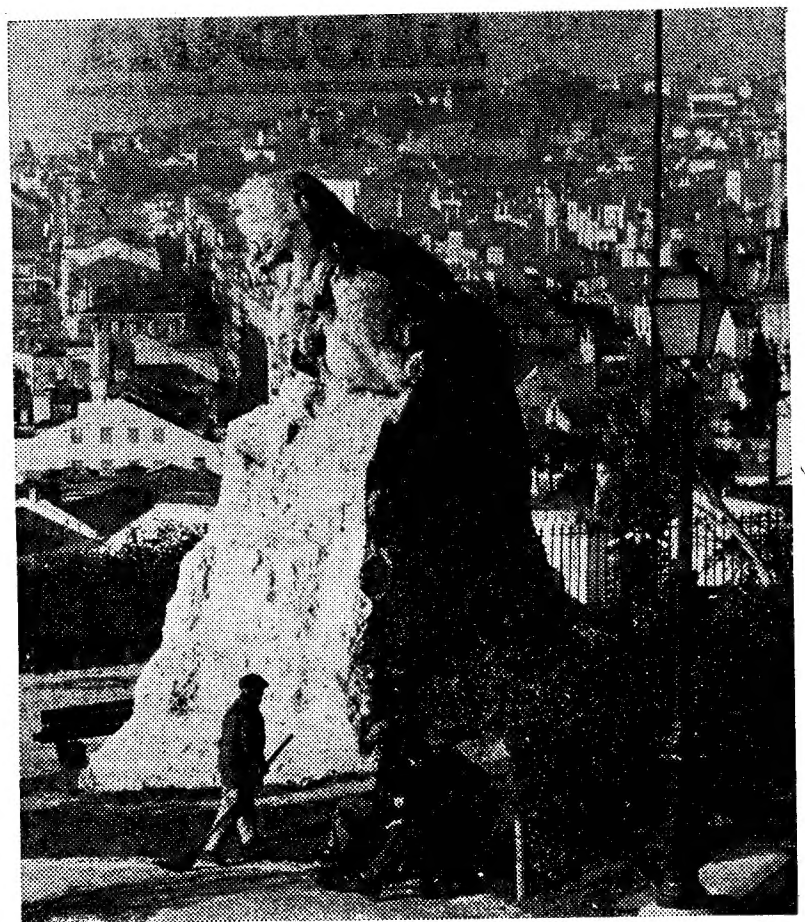
Das espianadas: cotovelos nus no tampo da mesa, o nariz pousado num gargalo de uma garrafa de laranjada... Moça que ouve o seu namorado. «Te amo! Te amo!»

Lisboa dos turistas que vêm em paquetes, Lisboa dos que partem em comboios tristes. Em barcos. «Adeus! Escreve!» Lisboa multimoda, fluente, igual e diferente. «Zás!» — fecham-se as portas do metro. «Ai!» — suspira uma gaiata no Parque Mayer. «Uúúh!» — faz o comboio sumindo-se no túnel do Rossio.

Acendem-se súbitos os anúncios da noite — e a Lua surge, redonda, sobre o Castelo de S. Jorge.

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM PORTUGAL



O Adamastor, no Alto de Santa Catarina, não atemoriza o «querer» da nossa aventura

...«E o homenzinho tomava lugar na «bicha» do elevador da Glória...»

ARNEG VITRINAS FRIGORÍFICAS

VENDEM MELHOR QUALQUER PRODUTO

VISITE O STAND 455/458 PAVILHÃO E FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UTILMÓVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LISBOA ● TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 [illegible] 89

PORTO - COIMBRA - FARO — CACEM — SANTAREM — SETUBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

MOTOS
SCOOTERES
BICICLETAS
CICLOMOTORES

Peças de bicicletas, motores de 50 c. c. e ciclomotores
Consulte a organização especializada

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA.

Sede — AGUEDA
PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 310
CALDAS DA RAINHA — Praça Marechal Carmona, 14

NOVA VAGA DE XENOFOBISMO NA SUÍÇA

A Suíça encontra-se perante um tremendo dilema, o número crescente de estrangeiros que vivem e labutam adentro das suas fronteiras. Cerca de 15% dos habitantes da Confederação Helvética são cidadãos de outros países, vindos a este novo Eldorado em busca de trabalho, senão de fortuna. Um fenómeno que não é novo, mas que provoca agora certas dores de cabeça, pelo menos a determinado sector da população indígena. E dos 900 mil e tal de estrangeiros, a grande maioria trabalha na Indústria, no Comércio, na Agricultura suíças, as quais sem a contribuição estrangeira, soçobrariam. Tomemos como exemplo da «invasão» Birr, aldeia de outrora, hoje pequena cidade industrial argoviana. No tempo de Pestalozzi, que ali ensinou, não passava de burgo rural e modesto. Em 1960, por ocasião do ulttimo recenseamento, havia 731 habitantes em Birr. Hoje em dia, segundo as mais recentes estatísticas, a população é de 2500 habitantes 1400 dos quais estrangeiros. Explosão demográfica, que continua, causada pela industrialização.

Entretanto, o deputado por Zurique, James Schwarzenbach, decidiu propor, uma vez mais, a redução do número de estrangeiros a 10% da população total. Trata-se de nova ofensiva do movimento chamado de «acção contra a penetração estrangeira». É certo que o Governo já tomou medidas quase drásticas para estabilizar o efectivo de mão-de-obra estrangeira, mas Schawarzenbach e seus confrades são da opinião de que essas medidas não têm o alcance que deveriam ter. Aliás, declaram, com vigor, que «se impõe a limitação dos trabalhadores estrangeiros», embora neguem que o movimento tenha como base o «ódio ao estrangeiro». No entanto, há que cessar o fluxo de trabalhadores, que desejem estabelecer-se

Do nosso correspondente

Fernando de Macedo

permanentemente, pois eles e suas famílias «são uma carga suplementar para os poderes públicos, e fazem piorar ainda mais a situação no mercado de alojamentos e implicam enormes despesas aos trabalhos de infra-estrtura», além do que a sua influência só pode desnacionalizar a Suíça. No que se refere aos trabalhadores sesonais (há que recordar que a maioria dos portugueses que trabalham na Suiça são sesonais) não são incluídos na iniciativa de Schawarzenbach, pois não passam na Suíça mais do que nove meses cada ano... Acima de tudo, há que impedir que os estrangeiros e suas famílias se estabeleçam e venham a assimilar-se e a pedir a nacionalidade helvética. Interessante pôr em relevo que muitos suíços ilustres do passado (Pestalozzi por exemplo) e do presente (alguns prémios Nobel...) jamais o teriam sido, se tivessem existido em séculos de antanho — e próximos — movimentos como o capitaneado por Schwarzenbach.

Mas analisemos mais detidamente a situação. Há estrangeiros de mais na Suiça, já que o seu número atinge quase o milhão? Ainda recentemente, na assembleia anual dos accionistas de uma das grandes empresas suíças (SULZER), foi posta em evidência a alarmante situação do mercado de mão de obra. A penuria, nalguns sectores, é tal, que o efectivo de aprendizes atingiu o seu mais baixo nível de todos os tempos. Há industrias em que esse numero de aprendizes se pode contar pelos dedos de uma das mãos... Foi unanime a opinião de que nova redução do numero de operários estrangeiros acarretaria problemas quase invencíveis para a Industria, no seu conjunto. E um jornal de Zurique afirmava que «no cantão de Zurique a Industria de máquinas poderia práticamente fechar as suas portas, o que não seria nem do interesse da economia nacional, nem do dos operários suíços», caso se limitasse ainda mais o fluxo de trabalhadores estrangeiros. E o jornalista qualificava de «racismo e falso nacionalismo» a iniciativa do deputado por Zurique e dos seus acólitos. Um outro jornal, o famoso «Neue Zürcher Zeitung», por seu turno, falava de «consequências catastróficas» se se aplicasse o princípio de reduzir a 10 por cento que seja o numero de trabalhadores estrangeiros, relativamente á população total.

Por seu turno, uma revista especializada, editada pela «Sociedade para o Fomento da Economia Suíça», bem conhecida pela sua opinião abalizada, publicava um artigo sobre o efectivo *real* de estrangeiros, no país. Assim em Dezembro de 1967, haveria 891 000 estrangeiros, não contando com os funcionários dos organismos internacionais, os estudantes, e os sesonais. Desse total, 211 000 eram menores de 16 anos e 120 000 pessoas sem actividade lucrativa. Assim, o numero de pessoas activas era de menos de meio milhão. De pôr em realce que 23 por cento da população estrangeira são, pois, constituídos por menores de 16 anos, sendo de 26 por cento no que se refere aos suíços propriamente ditos. Já que o numero de anciãos estrangeiros é diminuto, é pequena também a sua taxa de mortalidade e enorme o excesso de nascimentos em relação aos óbitos. A mesma revista nota, por outro lado, que, em 1914, 15,4 por cento da população da Suíça era estrangeira. Quanto á penetração estrangeira, o artigo põe os pontos nos ii, desmentindo muitos dos argumentos mais preciosos de Schwarzenbach e seu movimento.

1. Mais de 23 por cento dos estrangeiros são menores de 16 anos, sem qualquer influência nessa penetração, bem pelo contrário, pois são eles que fácilmente assimilam o meio ambiente e se tornam «bons» suíços. Além do mais, 30 000 deles têm mães suíças e mais de 80 000 têm pais que vivem há mais de 10 anos na Confederação.

2. Uns 40-mil estrangeiros são casados com suíças, e eles também têm a tendência para se assimilar ao meio ambiente e não o contrário.

3. Não há que olvidar os 20 mil estudantes, os 20 mil reformados e os 180 mil adultos que residem no país há para cima de 10 anos, muitos deles nados e educados na Suíça, e de novo «mais suíços muitas vezes que os próprios suíços». É evidente que um numero sempre crescente de estrangeiros se adapta ao modo de vida nacional, a ponto de vir a exercer grande influência para bem. No fermento da vida hodierna, no meio deses milhares de estrangeiros, quantos Pestalozzi não irão surgir? Nem a Suíça deve temer a má influência da sua população estrangeira — pilar da Industria e do Comércio — nem esses estrangeiros devem recear a vaga de xenofobismo, vaga bem pequena, que apenas influencia camada limitada da população total.

com vista à cobertura do espaço português

ANGOLA

CATUMBELA (LOBITO)

Inaugurada em 27 de Maio a Dependência Urbana de

CATUMBELA

Rua 28 de Maio, 21

Caixa Postal nº 17

imPacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Foi inaugurado em Olhão o monumento ao Patrão Lopes e recordados os heróis de 1808

OLHÃO, 16 — Com expressivas cerimónias, a que presidiu o ministro da Marinha, foi prestada homenagem á memória dos heróis de 1808, que iniciaram a expulsão das tropas napoleónicas, e inaugurado o monumento ao Patrão Joaquim Lopes, velho lobo do mar cujo nome ficou gravado a letras de oiro na história marítima portuguesa, pelas inumeras vidas salvas em tantos naufrágios.

Cerca das 10 horas, junto ao edifício dos Paços do Concelho, concentraram-se as numerosas personalidades que tomaram parte no programa oficial, entre as quais o chefe do distrito, dr. Romão Duarte; deputados pelo Algarve á Assembleia Nacional; capitães de todos os portos algarvios; comandante-geral da L. P., general Barbieri Cardoso; magistrados e outras entidades civis, militares e religiosas, bem como formações de escuteiros, bombeiros e deputações das Casas de Pescadores e colectividades algarvias, com os seus estandartes. Fazia a guarda de honra uma força da L. P.

Pouco depois, chegou ali o sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que se fazia acompanhar pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

Na sessão de boas-vindas, efectuada nos Paços do Concelho e a que presidiu aquele membro do Governo, usaram da palavra o presidente do Município e o professor primário Manjua Leal, agradecendo o sr. ministro da Marinha.

Depois da missa celebrada na igreja matriz, o sr. almirante Quintanilha Mendonça foi depor um ramo de flores na base do monumento aos Heróis da Restauração.

Pelas 13 horas, foi solenemente inaugurado o monumento ao Patrão Lopes, usando da palavra os srs. Antero Nobre e o professor Leal, este em substituição do comandante da Armada Luciano Dentinho, que adoeceu subitamente.

O discurso do ministro da Marinha na cerimónia

Por fim, o titular da pasta da Marinha proferiu um breve discurso, começando por afirmar:

«Terra de lendas heróicas e de valorosos mareantes, ostentando orgulhosamente o seu brasão ornado de tradições gloriosas, decidiu esta encantadora vila de Olhão prestar homenagem e evocar saudosamente um dos seus filhos mais célebres, o herói, semilendário, benemérito da Pátria e benfeitor da Humanidade, o Patrão Joaquim Lopes, mais vulgarmente conhecido por Patrão Lopes.

«Bem-aventurados os povos que não esquecem os seus antepassados e lhes tributam respeitosa veneração pelos altos merecimentos de que deram provas e pelos notáveis feitos que praticaram e que tanta honra e fama deram à terra onde nasceram» — afirmou o almirante Fernando Quintanilha, acrescentando noutro passo:

«A data de hoje tem também um significado muito especial, pois perfazem-se precisamente 160 anos que um outro acontecimento extraordinário veio dar realce ao acrisolado patriotismo do povo olhanense. Sacudido o jugo do invasor, foi dos primeiros a revoltar-se contra a dominação francesa. Levada a boa nova ao Brasil, no pequeno caíque «Bom Sucesso», foram por D. João VI galardoados os seus tripulantes, ao mesmo tempo que foi o lugar elevado a vila com o título de Vila de Olhão da Restauração.

Não podia ter sido escolhida melhor data para a inauguração do monumento a Patrão Lopes, pois também ele patriòticamente foi dos primeiros, aquando do «Ultimatum», a devolver as medalhas inglesas que tinha recebido por salvamentos realizados, ordenando aos filhos que o imitassem.»

O titular da pasta da Marinha disse também:

«Paira no ar uma harmonia maravilhosa de solidariedade humana por se concretizar o propósito que, de longa data, se esboçou, pois desde há muito os filhos desta terra vinham envidando os seus esforços para perpetuar no bronze a memória do «Homem que venceu o Mar», no dizer feliz de abalizado escritor.

«Outra coisa não era de esperar da gente de Olhão que se ufana, e com justo motivo, de honrar os seus pergaminhos e de exaltar os seus maiores.

«Aqui nasceram varões ilustres, nobres notáveis, cientistas distintos, ministros de mérito, doutos homens do foro, historiadores eminentes, poetas de renome e honrados homens do mar que tão nobremente contribuíram para a prosperidade e grandeza da sua terra, aventurando-se a mares longínquos, labutando sem desfalecimento através de constantes e sérios perigos e vicissitudes.»

O almirante Quintanilha entrou depois a historiar a vida de Patrão Lopes, afirmando a certa altura:

«Já com oitenta e quatro anos ainda continuava a orientar e a dirigir em terra tudo quanto respeitava ao salva-vidas, e com essa idade, embora bastante combalido, ainda saiu a governar aquela embarcação na ausência do patrão, seu filho Quirino, para acudir a um naufrágio de um lugre inglês.

«Por isso, o seu peito ostentava uma brilhante constelação de excepcional valor e significado, como testemunho do reconhecimento de Portugal, da Espanha, da Inglaterra e da França pelos feitos praticados».

Finda a inauguração, efectuou-se um almoço na estalagem «Caíque».

O busto do patrão Lopes que figura no monumento hoje inaugurado

A Casa do Alentejo comemora hoje o seu 45.º aniversário

A Casa do Alentejo comemorou hoje o 45.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização, na sua sede, na Rua das Portas de Santo Antão, 58 em que tomaram parte cerca de 200 pessoas.

Presidiu o prof. José Francisco Ramos e Costa presidente da assembleia geral, e entre outras entidades, assistiram os srs.: deputados pelo Alentejo eng.º Francisco José Couto Simões — que representava o governador civil de Évora — e José Vicente de Abreu; dr. Marques Fragoso, governador civil de Beja; drs. Virgílio Nunes e Filipe Morgado Romeiras, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; José Faustino Parreira, secretário: prof. Hernâni Cidade; drs. Ramon de la Feria, Francisco Valente Machado e Vítor Santos; e eng.º Martins Galvão.

Agrediu o dono duma leitaria que o convidara a sair

Na leitaria da Rua «Diário de Notícias», 65, deu-se, hoje de madrugada, uma cena que provocou a prisão de um freguês que, convidado a sair, pelo proprietário da mesma, sr. António Rodrigues Duarte, por estar a proferir palavrões e a incomodar os outros clientes, não só não obedeceu, mas deitou-lhe a mão á gravata, rasgou-lhe as calças e fez-lhe alguns arranhões.

Conduzido á esquadra do Bairro Alto, de onde transitou para o Governo Civil, verificou-se tratar-se de Armando Manuel Calhau, de 34 anos, servente de pedreiro, morador na Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 13, 3.º. Estava muito embriagado.

O ÚLTIMO DIA (DEDICADO À MÁQUINA) DA FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA

SANTARÉM, 16. — Terminam esta noite as feiras Nacional da Agricultura e do Ribatejo, que desde 2 do corrente decorrem em Santarém com grande afluência de visitantes. Hoje, Dia da Máquina, houve uma parada de todas as máquinas expostas, tendo os tractores e máquinas de lavoura percorrido o recinto da feira, perante o interesse e a curiosidade dos forasteiros. Antes realizou-se ainda mais uma animada largada de touros.

Segue-se uma tourada em que oito touros de José da Silva Lico são lidados pelos cavaleiros José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga e pelos espadas Jaime Ostos e Mário Coelho, sendo forcados os Amadores de Santarém.

Ao mesmo tempo decorre um espectáculo de folclore internacional com a participação de todos os grupos estrangeiros e alguns nacionais.

A noite, e a finalizar o programa da feira, realiza-se a ultima sessão do Grande Festival Internacional de Folclore, durante o qual se exibem agrupamentos representativos do Brasil (Rancho Folclórico do Rio Grande do Sul), Bulgária (Ensemble Folklorique), Checoslováquia (Ensemble Folklorique «Gymnik») e «Ensemble Folklorique «Hlubina»), Espanha (Grupo de «Coros y Danzas» de Zaragoza), França ((Groupe Folklorique «Basse-Indre» — Bretagne), Suíça (Groupe Folklorique de Fribourg) e Portugal (Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim), Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém, Conjunto Etnográfico de Moldes (Arouca», Grupo Académico de Danças Ribatejanas e Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém (iniciados).

ALMOÇO NA CASA DO MINHO

Na Casa do Minho efectua-se hoje um almoço de confraternização do Núcleo de Amares, o qual reuniu muitos naturais desta vila minhota que, com suas famílias, passaram alegres momentos de convívio.

VENDEM-SE DOIS OLHOS: PREÇO—500 CONTOS

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (R.) — Um homem e uma mulher publicaram um anúncio propondo-se vender, cada um deles, um dos olhos para transplantações pelo preço de 200 mil pesos (cerca de 500 contos).

O homem, Ernesto Navarro, antigo comerciante, de 64 anos, afirma necessitar do dinheiro para o pagamento de dívidas, e a mulher, que não foi identificada, diz pretender o dinheiro para salvar uma irmã da falência.

O homem tem olhos castanhos e a mulher olhos azuis. Até agora ainda não apareceram compradores.

UCAL

UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA

ABASTECIMENTO DE LEITE EM EMBALAGENS PERDIDAS

A UCAL tem o prazer de anunciar que no prosseguimento dos seus planos, será iniciada no concelho de SESIMBRA, a partir de 20 de Junho corrente, **a distribuição de leite pasteurizado e leite comum, em embalagens de polietileno.**

Concurso para professor da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical

Começam amanhã, ás 15 horas, na aula magna da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, as provas do concurso para professor auxiliar de dermatologia e micologia, em que é candidato o dr. F. da Cruz Sobral.

A prova de amanhã consiste na apreciação e discussão do «curriculum vitae» do candidato, que está a cargo de dois membros do juri. As provas prolongam-se até ao dia 21 do corrente, dia em que após a discussão dos relatórios do candidato, elaborados sobre as provas práticas, o juri se reune para deliberar.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

D. Feliciana Varela Romeiras Lopes Tavares

Seus filhos mandam celebrar missa de sufrágio na igreja de S. João de Deus, amanhã, ás 19 e 15, pelo eterno descanso de sua mãe, a sr.ª D. Feliciana Varela Romeiras Lopes Tavares.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

Turistas búlgaros

Entrou esta manhã, em Leixões, o navio Bulgaro «Varne» que traz a bordo mais de duas centenas de turistas. Depois de uma visita pela cidade e seus arredores, os excursionistas assistiram, interessados, á exibição do Rancho Folclórico de Santiago de Custóias que actuou em honra dos visitantes, num estrado montado no cais onde o navio atracou O «Varne» deve continuar a viagem esta noite.

O 2.º aniversário do Hospital da Misericórdia de Gaia

No próximo dia 23 completam-se dois anos da inauguração solene pelo sr. Presidente da Republica, do Hospital da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Para comemorar a data, vai a mesa daquela Misericórdia mandar celebrar, pelas 12 horas, na capela privativa do Hospital, uma missa de acção de graças.

Carteira roubada nas Fontainhas

O movimento na Alameda das Fontainhas — onde todos os anos os feirantes montam as suas tendas e recinto de diversões, na quadra festiva que atravessamos — é já intenso. E disso sabem-no os carteiristas, que atentos a todas as manifestações do género, se misturam com os forasteiros para os «aliviarem» das carteiras e porta-moedas.

Foi o caso do sr. Manuel Reinaldo Fernandes Ribeiro, morador na Rua Chã, 32, que tendo ido ás Fontainhas se viu sem a carteira que continha cerca de mil escudos. O lesado queixou-se á P. S P.

Da janela á rua

Em consequência de se ter precipitado da janela da sua residência, foi internada no Hospital de S. João, a sr. D. Amélia dos Santos Martins, de 18 anos, casada, residente em S. Cosme (Gondomar) que sofreu fractura de uma perna e várias contusões pelo corpo.

Colégio Alemão

No Colégio Alemão, á Rua de Guerra Junqueiro, 150, realizar-se-á amanhã pelas 20 e 30, uma cerimónia comemorativa do dia 17 de Junho.

Ainda não apareceu a mãe que abandonou uma menina recém-nascida

Ainda não apareceu a mãe que, ontem, abandonou uma filha recém-nascida, nas instalações da Misericórdia.

Aquela mãe — uma jovem que aparenta pouco mais de 20 anos — estava ontem, na sala de espera da Consulta Externa do Hospital da Misericórdia, quando, invocando o pretexto de ter de se ausentar por instantes, pediu a uma senhora que lhe pegasse na menina. Saiu e não voltou a aparecer. Passadas horas, a senhora, Maria da Conceição Martins, de 50 anos, residente na Rua de S. Lourenço, 21, 3.º, comunicou o caso na esquadra da P. S. P. das Mercês.

O bebé, de excelente saude, foi enviado para a Casa Maternal da Misericórdia. Entretanto, a Polícia investiga.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco; o céu estava geralmente limpo, excepto na orla costeira onde estava muito nublado ou encoberto.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Lisboa, Coimbra e Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 20°; Faro 18 e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínimo Penhas da Saude, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,9; na água do mar: 15°

Carta de prognostico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma massa de ar transportado na circulação conjunta de uma crista de altas pressões que se estende da Noruega até ao Cabo Finisterra e uma depressão centrado a noroeste do arquipélago da Madeira deverá influenciar o estado do tempo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NA ORLA COSTEIRA; CÉU GERALMENTE LIMPO NAS REGIÕES DO INTERIOR; VENTO FRACO.

SOL — Amanhã: Nascer às 6 e 11 Ocaso às 21 e 4

PREIA-MAR: Dia 16 — 8 e 37 (3,4 m); 20 e 55 (3,7 m). Dia 17 — 9 e 30 (3,3 m); 21 e 50 (3,5 m). Dia 18 — 10 e 37 (3,2 m); 22 e 58 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 2 (1,3 m); 14 e 08 (1,5 m). Dia 17 — 3 (1,4 m); 15 e 13 (1,7 m) Dia 18 — 4 e 12 (1,5 m); 16 e 30 (1,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 25 — Dia 3 — Dia 10

CONTINUAM AS PESQUISAS PARA DESCOBRIR O AUTOR DO ASSASSÍNIO COMETIDO EM CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 16 — Continua por descobrir o assassino da sr.ª D. Isaura Pereira Sena, de 49 anos, casada, que foi morta a tiro de pistola, nos arredores desta cidade, quando se dirigia para casa, após ter comprado umas cervejas para o marido.

Contudo, a G.N.R., que está desenvolvendo as pesquisas, parece não ter duvidas de que o autor do crime seja mesmo um militar.

Inicialmente as suspeitas recaíram sobre um soldado que teria saído ao mesmo tempo que Isaura Sena da taberna onde esta comprara as cervejas.

Mas os oficiais da unidade confirmaram a hora de entrada do soldado no quartel e que o iliba de conivência no assassínio.

Posteriormente as suspeitas incidiram sobre um militar de Penamacor, que aqui se encontrava em transito no dia do crime e que se dizia possuir uma pistola. Mas verificou-se que esta era de plástico. Continua sujeito a interrogatórios.

Um dos indícios, presentemente seguidos pela G. N. R., são as declarações prestadas pela senhora assassinada, ao seu marido, no momento em que este a encontrou agonizante: na luta que se travou entre o agressor e a vítima, esta ter-lhe-ia esfarrapado a camisa e produzido vários arranhões no peito.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Na auto-estrada do Norte, junto á derivação para Alverca, um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Fernandes Seabra, de 33 anos, motorista, residente em Grades Verdes, Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e em que seguia, ainda, o sr. António José da Silva Vieira, de 19, mecânico, residente na Rua Particular, em Alvide, Cascais, foi embater noutro que se encontrava estacinado por avaria. Os ocupantes do primeiro carro foram transportados ao Hospital de Santa Maria, onde o Silva Vieira ficou internado.

Piquenique de goienses

Na Quinta do Caracol, ao Paço do Lumiar, efectuou-se hoje, organizado pela Casa do Concelho de Góis, um piquenique de confraternização de goienses residentes na capital.

O presidente da agremiação, sr. Ramiro Carneiro Matos, fez um ligeiro improviso sobre o significado da reunião.

Sessão científica da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa efectua, depois de amanhã, ás 22 horas, uma sessão científica na qual o prof. Armando dos Santos Ferreira e os drs. Décio Ferreira e José Benard Guedes apresentam uma comunicação intitulada «As artérias coronárias. Estudo anatómico e radiológico (127 casos)».

Terminada a parte científica da sessão, procede-se á eleição do juri dos Prémios Pfizer 1968.

Jantar de despedida oferecido no Funchal ao prof. Daniel Barbosa

FUNCHAL, 16 — (L.) — O prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento, que efectuou, durante alguns dias, uma visita a esta ilha, regressou hoje a Lisboa, de avião. Ontem á noite, o governador civil do distrito autónomo do Funchal e senhora de Camacho de Freitas ofereceram um jantar de gala ao ilustre visitante e a sua esposa, que reuniu no Palácio de São Lourenço todas as autoridades superiores locais.

Entretanto, o governador do Banco de Fomento recebeu um telegrama do ministro da Economia, comunicando que será promulgado nos princípios de Julho o decreto que reorganiza a industria de lacticínios na Madeira.

Os celeiros da F. N. P. T. começam amanhã a receber os cereais da nova colheita

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa que abrem, amanhã, os seus celeiros para recebimento dos cereais da actual campanha. Foram já dadas instruções nesse sentido aos Grémios da Lavoura.

O ministro da Economia determinou que o pagamento de dotações para reconversão e melhoria cultural — fixada em $30 para o trigo e para o centeio, durante a actual campanha — seja efectuada ao mesmo tempo que o pagamento do cereal entregue nos celeiros da F. N. P. T.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

BURRICADAS NO ALGARVE: É O CALÉ QUE VEM APROVEITAR O CALOR

FARO, 16 — A raça calé anda sempre em movimento. Conhece os lugares todos, trata por tu pinhais, baldios, estradas. É gente bem disposta, com a alegria de viver estampada no rosto trigueiro. Gostamos dela? Não gostamos? O calé encolhe os ombros: hão-de vir melhores dias para o seu povo.

O calé aprecia de há muito o Algarve, sobretudo na estação quente, quando a nomadização se torna mais fácil. Mas o actual surto do turismo não lhe passou despercebido. Se já cá aparecia com frequência, agora vem em grupos compactos, para comerciar no que puder.

Grandes burricadas cruzam a província de uma ponta a outra. Alforjes carregados de roupa e géneros alimentícios, tendas cuidadosamente dobradas, a aldeia calé tem quatro patas para andar mais depressa.

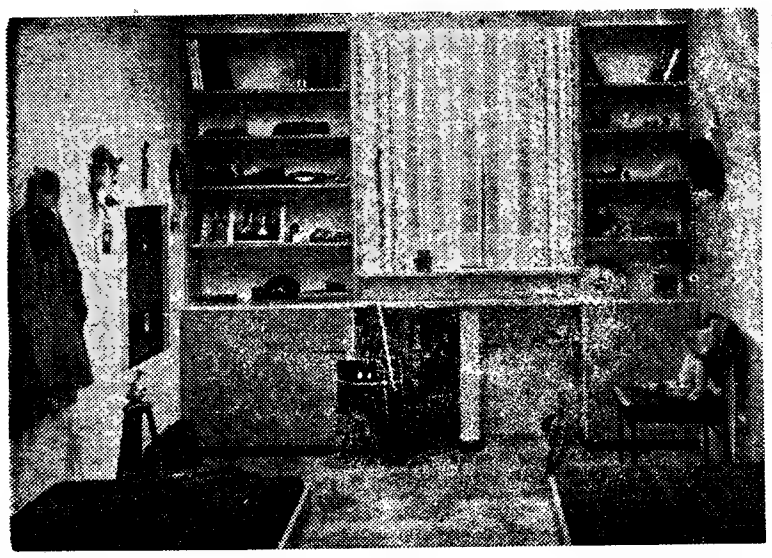
Com um pouco de sorte far-se-ão bons negócios nas feiras.

— Ora veja este «caballo!» Bonito, hem?

As mulheres irão mercadejar panos e dizer a «buena dicha», que é sempre «buena», sim senhor. Meninos e meninas, iguais aos de todo o mundo, sem tirar nem pôr, hão-de banhar-se nas praias, olhando as bolas e os ringues dos outros meninos — que não houve tempo (nem dinheiro) para comprar.

Calés no Algarve: o postal, nem sequer insólito, desperta a curiosidade dos estrangeiros. Mal sabem estes que o calé veio também por sua causa.

Burricada de calés ás portas de Faro. Chegou o calor, a vida pode ser outra coisa.



Quarto para dois irmãos pequenos, numa casa modesta. Os móveis, de construção simples, são de madeira encerada na cor natural. A dar uma nota de cor garrida estão as colchas de fazenda verde e vermelha.

OLIVETTI

UMA PROFISSÃO PARA O FUTURO

Receber, elaborar, transmitir dados e informações, tornou-se uma necessidade para milhares de organizações e para milhões de pessoas, todos os dias em todo o mundo.

Produzir máquinas e equipamentos para o tratamento das informações, significa olhar o futuro, estar já no futuro. Um futuro que porá à disposição dos homens instrumentos cada vez mais perfeitos para a pesquisa e o estudo dos dados, para a análise e a solução dos problemas, para o controle imediato da gestão das empresas, mas também um futuro que exigirá aos homens uma preparação de base sempre mais qualificada.

Na OLIVETTI o homem da venda insere-se neste processo produtivo, profissionalmente preparado, técnico especialista e, ao nível mais alto, consulente organizativo, desenvolvndo uma carreira muito empenhativa, mas rica de interesses e perspectivas estimulantes.

* Se deseja colaborar com a OLIVETTI no desenvolvimento deste sector e iniciar uma carreira comercial altamente qualificada, e se tem:

— 25/32 anos de idade
— serviço militar cumprido
— preparação teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa de preferência com o curso dos Institutos Comerciais

* A OLIVETTI proporciona-lhe:

— cursos teóricos e práticos de 1.ª formação com duração de 4 meses
— 6 meses de experiência prática
— ordenado fixo durante os cursos
— ordenado fixo mais elevado após os 6 meses de experiência práica para todos aqueles que — considerados aptos depois dos cursos de 1.ª formação — forem integrados na nossa Organização Comercial
— prémios de produção
— *uma profissão para o futuro que resolverá o seu presente.*

* O início dos cursos será em 2 de Setembro.

* Destino: Filial de Lisboa

* Se este programa o atrai, mande o seu «curriculum vitae» para: (1)

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14 - 4.º — LISBOA

(1) Receberá, em qualquer caso, uma resposta dentro de 20 dias.

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

A ADMINISTRAÇÃO PELO MARIDO — 1

pela dr. **ELINA GUIMARÃES**

Parece à primeira vista que os direitos pessoais do marido sobre a esposa deviam condicionar os que ele exerce sobre os bens dela. E seria igualmente lógico que estivessem de acordo com a posição da mulher na sociedade. Não sucedia, porém, assim.

A inglesa que sempre gozou de certa independência ficava ao casar quase completamente privada de direitos. A francesa e, de modo geral, todas as latinas, foram muito tempo vítimas das ideias antifeministas ao máximo que Napoleão insuflou no seu Código, modelo de muitos outros.

Por outro lado, as mulheres da Rússia czarista, do Egipto, da Turquia, do Irão e da maior parte dos países muçulmanos, administravam elas próprias os seus patrimónios. «Como» o faziam quando eram obrigadas á clausura do hárem é que não sei dizer.

Em Portugal, sempre foi regra que a administração pertencia ao marido. No entanto, era possível que, por escritura antenupcial, a mulher reservasse a administração de seus próprios bens, o que, naturalmente, só era pedido por aquelas que a tal se sentiam aptas.

Código de 1867

Pelo primeiro Código Civil houve, neste particular, um retrocesso, que foi, aliás, verberado durante a discussão do mesmo pelo grande jurista Dias Ferreira, o qual escrevia, a propósito, que esta disposição «recorda os tempos em que a mulher era considerada serva **do marido, quando hoje marido e mulher são** iguais **na sociedade do matrimónio, e apenas se confere ao marido o direito e titulo de chefe de família por não ser possivel bom governo com muitos chefes.» Estas palavras, escritas em** 1870, **revelam bem tristemente quão pouco se progrediu neste campo**...

A disposição aludida era a do art.º 1104.º — pelo qual a mulher não podia privar o marido da administração dos bens — que reencontramos no novo Código, art.º 1699.º, al. c), embora com atenuações, que a seu tempo veremos. Mantém-se, porém, o princípio que Dias Ferreira verberava... Com a agravante que agora a mulher é obrigada **a contribuir para as despesas domésticas...**

No domínio desse Código apenas era possivel que a mulher reservasse para si, a título de alfinetes, um terço de seus rendimentos.

Esta curiosa designação vem da época em que os alfinetes eram caros e indispensáveis. Para evitar fricções constantes, a lei, sensatamente, criou para isso uma verba especial, que, evidentemente, não era tomada á letra. Quando a mulher se esquecia de tomar essa precaução, e raras o tomavam, ficavam inteiramente ao dispor do marido as despesas do casal.

Remuneração para o trabalho doméstico da mulher

Para o marido pródigo havia, ainda que dramática e tardia, as soluções da separação de bens, aliás obrigatória em certos casos, e a interdição por prodigalidade. Mas para a mulher casada com avarento não havia nenhuma.

Os parentes que quisessem valer a mulher mal casada pouco podiam fazer. Apenas declarar os bens legados incomunicáveis ou deixá-los com usufruto apenas. Mas se isto permitia salvar o capital, a administração estava **sempre** na mão do marido...

A separação de bens, ao contrário da ideia geral, ainda agravava a situação. Com efeito, o marido podia gastar o dinheiro da mulher nas despesas comuns e capitalizar no seu próprio nome o restante... Quando chegava ás partilhas ele tinha tudo e ela nada... Enquanto que, na comunhão, o que houvesse era dividido. E' por isso que as juristas não gostam deste regime.

Mesmo pelo jogo natural das coisas nos casos, ainda muito correntes, de o marido ser o único a ganhar, como o labor doméstico, que não é remunerado, não é levado em conta e, no fim de longos anos de labuta, no regime de separação conta-se em zero. **As Associações jurídicas femininas têm-se ocupado deste problema grave nos paises em que a separação é regime legal ou muito usado.**

Felizmente que o Código Civil francês já o solucionou, decretando que o trabalho doméstico da mulher, e o seu auxílio á profissão do marido, sejam considerados como **contribuição** para a vida comum.

Lamentamos que o nosso Código não contenha igual disposição. No entanto, contém alguns correctivos ao sombrio quadro aqui tratado — e disso falaremos brevemente.

CENTRO DE CIRURGIA CARDÍACA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

O Serviço de Propedêutica Cirurgica e Centro de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Santa Maria comemoram depois de amanhã, o 10.º aniversário da sua criação. Para tanto, realiza-se, na aula magna da Faculdade de Medicina, ás 12 horas, uma sessão, que é publica e para a qual são convidados a assistir todos os antigos colaboradores.

HORÓSCOPO DA MODA

Casaquinho vestido sobre saia diferente, tal é a nova ideia de Paris. Este modelo é de Saint Laurent. A saia é de fazenda azul e roxa e o casaquinho de «jersey» em azul.

Os santos populares

Festival em Olhão

OLHÃO, 16 — É já no dia 22 do corrente que em Olhão se inicia o grandioso festival dos Santos Populares, levado a efeito por um grupo de dedicados olhanenses, que procuram dar ao mesmo um cunho regional e unico em todo o Algarve, com um concurso de quadras populares, ruas ornamentadas, mastros bailes ao ar livre, quermesse, tômbolas, desfile de carros alegóricos, que nos anos anteriores causou profunda sensação no numeroso publico e foi muito apreciado por naturais e estrangeiros qué se deslocaram a Olhão atraídos pela fama dos festejos.

Toda a avenida está caprichosamente engalanada, bem como algumas dezenas de ruas cujos moradores trabalham afanosamente e em despique para a conquista dos vários prémios estabelecidos pela Comissão de Festas.

Haverá ainda um combate de carretilhas em que participam atiradores de S. Brás de Alportel, Faro, Olhão e Loulé, que está despertando muito interesse.

A comissão do festival tem recebido inumeras dádivas em dinheiro e objectos, dado o fim a que se destina o produto do mesmo.

Em Vila Verde

VILA VERDE, 16 — Prosseguem, com grande animação, as festas do concelho e de Santo António, que foram oficialmente inauguradas pelo chefe do distrito, dr. Pessoa Monteiro, com a presença das mais elevadas entidades de Braga e de Vila Verde.

Ficarão patentes ao publico, até ao dia 23 do corrente, as exposições político-social, de artesanato do concelho, de arte antiga e de «Santo António visto pelas crianças», respectivamente nos edifícios do antigo hospital, no Centro da Obra das Mães e no Patronato.

Marchas em Ilhavo e na Gafanha

ILHAVO, 16 — Prosseguem, com grande entusiasmo, em Ilhavo, os ensaios das marchas sanjoaninas. Como já dissemos, na vila apresentar-se-ão três marchas: Malhada, Alqueidão e Rio Peretra. Na Gafanha da Nazaré também sairão três marchas: a de Cale da Vila a de Bebedouro e a de Chave. Nesta freguesia surgiram divergências, mas por fim tudo se compôs, e teremos também o desfile das marchas, espectáculo tanto do agrado do nosso povo. A organização das festas, este ano, está entregue a uma comissão que se constituiu expressamente para tal fim.

Em Badajoz

CAMPO MAIOR, 16 — Para se conseguir mais rápidamente a entrada em Espanha de grande numero de portugueses, por altura das festas de S. João, em Badajoz, foram feitas diligências, pela Camara Municipal deste concelho e pelas entidades oficiais espanholas competentes, para que esteja aberta a fronteira do Retiro a 9 quilómetros desta localidade.

O prof. Lopes de Andrade participa no Congresso Europeu de Oftalmologia

A fim de tomar parte nos trabalhos do III Congresso da Sociedade Europeia de Oftalmologia e presidir a uma das sessões daquele congresso, partiu para Amesterdam o prof. Lopes de Andrade, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A Sociedade Europeia de Oftalmologia, a mais alta instituição científica oftalmológica do nosso continente, tem tido uma acção notável no aperfeiçoamento e valorização da Oftalmologia europeia. Todos os países europeus se encontram representados no seu conselho directivo, constituído na maioria dos casos por professores universitários.

O congresso pan-europeu que se realiza de quatro em quatro anos é uma das suas principais actividades.

Concurso na G. N. R. para vagas de aprendizes de música

Encontra-se aberto concurso para preenchimento de vagas de soldado-aprendiz de música, existentes na banda de música do comando-geral da G. N. R., nos seguintes instrumentos: violoncelo, harpa, clarinete ou requinta, trompete, cornetim ou fliscorne.

As provas terão início no próximo dia 18.

As declarações dos candidatos devem dar entrada no comando-geral, até ao dia 8, devendo os indivíduos da classe civil, ser acompanhados da certidão de idade, certificado de habilitações literárias e certidão de consentimento dos pais, caso sejam menores. As dos militares devem ser acompanhadas da nota de assentos.

As declarações dos militares serão entregues nas unidades do Exército a que pertencem e não no comando-geral.

A verificação da robustez dos candidatos será feita pela junta de saúde a que serão submetidos.

Serão tomados em consideração os concorrentes que, por acumulação, prestem boas provas noutros instrumentos.

Sindicato dos Técnicos de Desenho e Topografia

A comissão organizadora do Sindicato dos Técnicos de Desenho e Topografia promove, na quinta-feira, às 21 horas, uma assembleia para aprovação dos estatutos, a qual interessa a todos os elementos da vasta classe. A assembleia decorre na sede do Sindicato dos Caixeiros, Avenida da República, 29.

A inauguração das novas instalações do B. N. U. em Penafiel

O governador do Banco Nacional Ultramarino, dr. Francisco Vieira Machado, que se fazia acompanhar do vice-governador, D. Luís Pereira Coutinho, presidiu á inauguração das novas instalações da filial daquele Banco em Penafiel.

Assistiram também, como convidados, o presidente da Camara, coronel Cipriano Fontes, o director da Escola Técnica, dr. Aurélio Tavares, o presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, António Vasconcelos, o comandante do Regimento de Artilharia Ligeira, major Rolando Ferreira, o presidente da Corporação dos Bombeiros, Armando de Almeida, e o notário, dr. António Carvalho.

Ao usar da palavra, o governador do Banco agradeceu a presença de todos os convidados, que representavam os diversos sectores da cidade de Penafiel e salientou o interesse do Banco em dotar as várias dependências — ao todo 144 — de instalações condignas com o prestígio do B. N. U., onde os seus empregados tivessem bom ambiente de trabalho e os clientes sentissem o acolhimento que só um edifício funcional, como o que acabava de ser inaugurado, pode proporcionar. Teceu depois diversas considerações acerca do desenvolvimento económico do País, a que não é alheio o Banco Nacional Ultramarino, que sempre tem correspondido com o maior carinho ás iniciativas privadas e governamentais.

QUEM ACHOU?

Aquando da chegada do paquete «Vera Cruz», no passado dia 11, á Gare Marítima de Alcantara, o soldado sr. João da Silva Pimpão perdeu uma mala com os seguintes dizeres: João da Silva Pimpão — soldado 316/65, Regimento de Infantaria 16 — Évora.

Contendo a mala, além de algumas lembranças para os seus familiares, documentos de grande importancia que lhe fazem muita falta, agradece, á pessoa que a encontrou, o favor de lho comunicar para a sua morada: Barreira — S. João das Lampas — Sintra.

Descubra o mundo com a KLM

Escolha uma das seguintes viagens para as suas férias

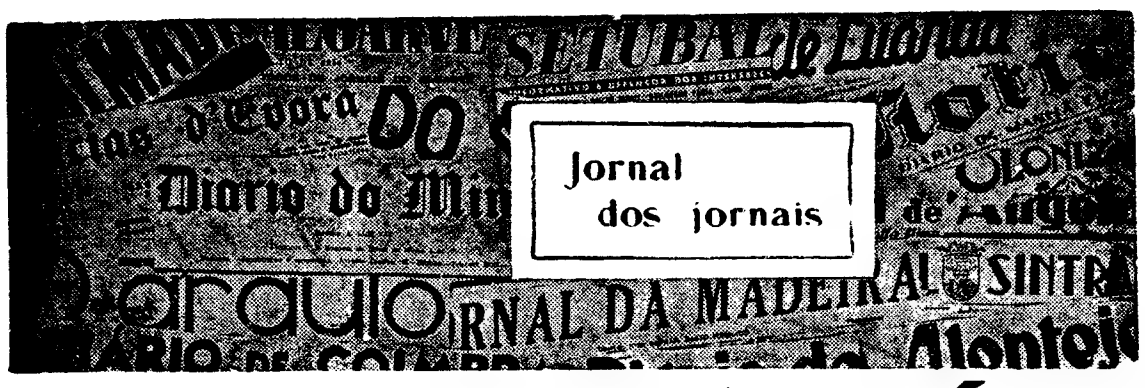
CIVILIZAÇÕES DA AMÉRICA E SEUS CONTRASTES	**Descubra** o colorido e os contrastes das civilizações do novo mundo.
CLÁSSICA EUROPA	**Descubra** a Europa e os seus encantos.
EXCEPCIONAIS VIAGENS ATRAVÉS DA EUROPA	**Descubra** as grandes cidades da Europa e todo o encanto do velho continente.
FÉRIAS NA HOLANDA	**Descubra** a beleza serena da Holanda, com os seus canais, os seus moinhos e as suas flores.
MÉXICO/68	**Descubra** o velho México dos aztecas e ainda o novo México dos Jogos Olímpicos de 68.
ORIENTE FASCINANTE	**Descubra** o exotismo e fascínio do Oriente.
SELECÇÃO EUROPEIA	**Descubra** o ambiente requintado das velhas capitais europeias.
3 AMÉRICAS	**Descubra** o novo mundo com toda a sua gama de irresistíveis solicitações.
VIAGENS/68	**Descubra** o mundo inteiro: a velha Europa, a África exótica, o Novo Mundo e o misterioso Oriente.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM

À KLM - COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO
Praça Marquês de Pombal, 4-A - Lisboa
Estou interessado em receber, sem compromisso, informações detalhadas a respeito das seguintes viagens, acima indicadas:

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIASA



O ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM PÓVOA DE SANTA IRIA

Mais um ano que passa, mais um Verão que se aproxima e as perspectivas de abastecimento de água a esta localidade são as mesmas que existiam há anos e parece que sem grandes esperanças para os moradores da zona alta da freguesia que continuarão, pelo menos mais dois ou três anos a serem abastecidos deficientemente, a sujeitarem-se aos favores dos moradores ou vizinhos do rés-do-chão ou ao recurso do chafariz publico. Quando se iniciaram as obras de construção dos depósitos «enterrados» que serviriam para o abastecimento da parte baixa da localidade e ainda para a elevação para os depósitos «elevados» que deveriam abastecer a zona alta, tudo parecia encaminhar-se para uma solução rápida, tanto mais que, desta vez, não haveria a famigerada falta de verba, tantas vezes desculpa para encobrir negligências e falta de zelo que cada vez mais se fazem sentir nos responsáveis por estas coisas. Faz pena olhar para aqueles depósitos inuteis á espera que a boa vontade dos homens os ponha ao serviço do seu semelhante cumprindo a obrigação para que foram construídos. É preciso que as autoridades concelhias, aqueles que têm por obrigação zelar pelos legítimos interesses das populações, verifiquem quais as necessidades mais prementes dando-lhes uma ordem de prioridade e saibam ainda distribuir equitativamente não só os réditos municipais como também os melhoramentos de forma a que todos beneficiem deles. O contrário não é servir. Neste caso, nem será preciso, segundo informações de crédito, perder tempo á espera de verba, pois existem os fundos necessários para o acabamento da obra. Tudo se teria remediado com zelo e boa vontade, coordenação e ordenamento das necessidades das freguesias. Apetece perguntar por que razão se iniciou uma parte da obra quando se sabia de antemão (ou não procurou saber-se) não haver possibilidades de imediatamente se dar seguimento na construção dos depósitos elevados por falta de terreno e não haver projecto elaborado para o empreendimento? Não seria boa regra de administração terem-se iniciado, simultaneamente, as construções dos dois depósitos, o que traria o imediato proveito e benefício para a população? Entretanto, cá vamos pedindo ao bom Deus que o Conselho de Administração e demais responsáveis pelos Serviços não se esqueçam de nós e lembrar-lhes o que já em pequenos nos ensinavam na catequese: «dar água a quem tem sede é uma das obras de caridade».

(De *Vida Ribatejana*)

MATAGAL EM COIMBRA

A falta de cuidado no tratamento de diversos locais da cidade, além de causar aspecto desagradável, é origem do aparecimento da mais variada bicharada que anda ao cimo da terra.

Claro, se não aparecessem tais espécies nos locais mais abandonados, não se fazia tal reparo. Bem sabemos. Mas... o assunto a focar leva-nos, novamente, à entrada do Bairro Marechal Carmona, desde a passagem de nível do Calhabé à Rua de Angola

O matagal — não encontramos outra definição — cresce e, com ele, o aparecimento de ratos de bom *porte*, de insectos nocivos à saúde pública que, a determinadas horas — quando o calor se intensifica — chegam a formar nuvem, etc., etc.

Não fazemos comentários. O mal vem de longe. Continuaremos a aguardar que seja debelado. Quando... é que se não sabe!

(Da *Gazeta de Coimbra*)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CORUCHE SEM PISCINA

Mais piscinas!... Uma piscina grande. Uma piscina para a aprendizagem. Uma piscina para as crianças. Em local próprio, aprazível, vão ser inauguradas na Covilhã.

Vê-se que despertou por todo o País a ânsia muito natural das piscinas. Salutar e agradabilíssimo recreio. Factos do desenvolvimento da natação, de uma utilidade e necessidade absolutas.

Por toda a parte, a firme vontade de criar piscinas!

Nada se cria sem que exista uma forte vontade. Nada se realiza sem que haja um querer absoluto que demova qualquer obstáculo.

Deixa de haver impossíveis então. Não há problemas como hoje se diz... Pelo contrário, desejar com pouca vontade, inclinar-se mais para o lado do que dê menos trabalho, do que é mais cómodo, do que não requer acção, equivale evidentemente a persistir numa imobilidade para a qual há sempre a fácil argumentação das «impossibilidades»...

E a piscina de Coruche?...

Das labaredas que aqui há pouco tempo se levantaram, parece-nos que mais nada restou senão cinzas...

Como a deusa mitológica, ainda um dia renascerá dessas cinzas?...

E se, havendo um plano assente, quer em construção, quer em financiamentos, fosse dirigido um S. O. S. a certa Fundação que costuma atender generosamente todas as aspirações baseadas e justas?...

Tudo é possível e às vezes até o impossível

(De *O Sorraia*)

CHEGOU O BARCO DOS POVEIROS!

A Beira debate-se desesperadamente com o problema da falta de peixe fresco, não obstante a riqueza das águas adjacentes, o número de barcos de pesca do alto que no porto fazem base, e uma série de coisas mais. Há peixe, há pescadores e há comerciantes que fazem bom negócio — mas, infelizmente, continua a ser difícil encontrar um quilo ou dois de peixe fresco nas casas da especialidade. Os próprios poveiros, que abasteciam razoàvelmente a população de peixe muito bom e a preço aceitável, debandaram aqui há meses e apenas uma companha se manteve por aqui, a braços, aliás, com grandes problemas internos que os seus membros sanaram entre si, sabe Deus com que carradas de paciência da parte dos que ficaram.

Mas uma companha só, para as exigências da terra, é muito pouco; ou é quase nada, melhor!

Ontem de tarde, por exemplo, chegou o barco dos pescadores poveiros. Mas foi uma calamidade, como acontece quase sempre. Em primeiro lugar, parece que não existe ali agente da autoridade que imponha a ordem como convém, no meio de tanta gente interessada em comprar peixe depois, não existe uma escala de precedências que se observe: É um «salve-se quem puder».

Os pescadores andaram no mar, desta vez, mais dias do que é habitual, por causa do mau tempo e de outras contrariedades que se relacionam com o mar. De forma que havia muita gente à espera de poder provar peixe fresco: Um robalo, um peixe-pedra apetitoso... Quando a embarcação atracou, no lugar do costume, foi uma invasão: Iam dentro dos porões buscar caixotes de peixe, escolhiam aos quilos os exemplares que melhores lhes pareciam, e a zona parecia a famosa praça da Figueira nos seus belos tempos... No fim, até o peixe escuro desapareceu e mesmo assim muita gente ficou por servir.

Quer-nos parecer, porém, que era tempo de impor nestas ocasiões a ordem necessária a um processamento normal do negócio do peixe trazido pelos poveiros para a cidade. Para começar, não é legalmente autorizada a venda naquele sítio: Quando muito, poderia ser feita a distribuição das cotas correspondentes a cada peixaria, aos mercados e aos estabelecimentos hoteleiros interessados — mas nunca a entrega a particulares. Depois, verifica-se que infelizmente há nítido açambarcamento de peixe, porque não se compreende que indivíduos que não são comerciantes do ramo possam carregar para casa autênticos caixotes de peixe escolhido. Onde está a lógica dessa atitude? Ou será camuflagem?

Cabe às autoridades olhar pela forma como se processa a venda ou a entrega do peixe por parte dos poveiros, quando chega do alto o barco mais ou menos carregado. Não é que queiramos, antes de averiguar onde está a verdade, atribuir aos homens a culpa do que se passa; mas eles próprios concordarão connosco em que a «máquina» está mal montada ou funciona com deficiências. Eles, os poveiros, têm todo o peixe vendido e o seu dinheirinho assegurado, sejam quais forem os processos de distribuição na Beira; não terão interesse particular, portanto, em que a entrega se faça tão atabalhoadamente como aconteceu, por exemplo, ontem de tarde. Pelo contrário — estamos disso convencidos — os poveiros até gostariam de que, terminada uma viagem forçosamente estafante, a chegada ao porto fosse tão calma quanto possível, sem atropelos de espécie alguma, e que o nome deles não andasse misturado com uma desorganização por que não são nem podem ser responsáveis.

Se há meios de evitar as cenas que se repetem a cada vez que chega o barco dos poveiros, deite-se mão de um ou dois fiscais e moralize-se o procedimento dos inumeros interessados A autoridade marítima, que tem demonstrado uma inflexibilidade merecedora de elogio, escolherá o melhor caminho a seguir para manter a ordem dentro da sua esfera de acção; e as demais, da mesma forma, não quererão deixar de impor o nível de compostura exigível, como lhes é da mesma forma habitual.

À falta de melhor remédio, portanto, permitimo-nos sugerir este. E que pena que seja preciso recorrer á fiscalização!

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira)

Como o Sol às nove da manhã

O comum é ouvir de pessoas com quarenta ou cinquenta anos uma acusação cerrada aos jovens de hoje. Parece que sentem delícias — as delícias da autovalorização; esmagando os outros, inconscientemente, gritam: eles, a escória; nós, a gema! E se não houver filhos em casa, pior. Então a maledicência enovela-se em ondas de histerismo para avolumar actos feios e condenáveis. Ninguém quer saber dos outros aspectos positivos: o futuro que espreita pelos seus olhos; o dinamismo que é a sua idade; a generosidade que não permite que os outros sejam esquecidos; a doação com que abraçam as causas mais belas; o idealismo que não foge do sacrifício pessoal; a ansia de verdade a derreter os formalismos.

Há pouco encontrei uma excepção: antigo estudante formado em Direito, entrou nos «Kágados» acompanhado da mulher e conversou muito com os actuais «republicos». Ficou encantado: «Admiráveis rapazes! É que, contra tudo o que por aí se espalha, eles pensam, vivem os problemas, têm razões que mereciam ser escutadas: são talvez mais homens que nós fomos quando rapazes. São dignos de atenção».

Sem duvida que lhes falta experiência e precisam do contacto com gente mais velha, mas também esta precisa deles.

«Vós, jovens, sois dinamicos; a plenitude é o vosso rumo: sois como o sol ás oito ou nove horas da manhã — seres com esperança!». Assim fala quem pretende construir o futuro.

(Do «Correio de Coimbra»)

O «VERDE GAIO» EM BARCELOS

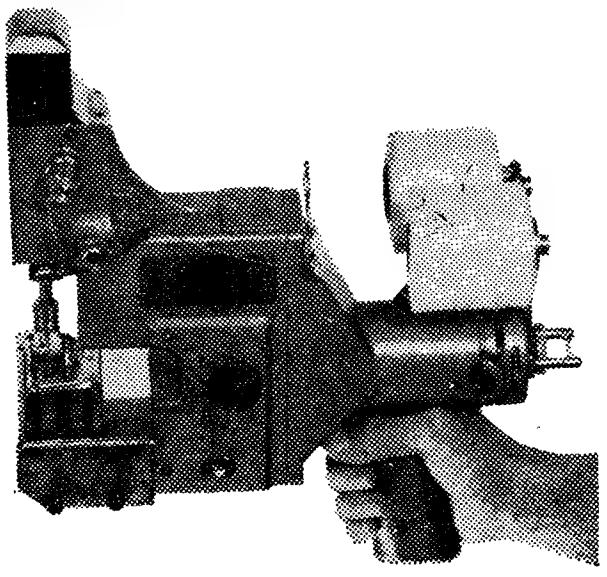
BARCELOS, 16 — Hoje á noite apresenta-se, no Parque da cidade, o grupo de bailados «Verde Gaio», num espectáculo que está a despertar o maior interesse e cujo produto líquido se destina á delegação do Movimento Nacional Feminino em Barcelos.

ELCU

2 MODELOS * PORTÁTEIS
DE 1 OU 2 FIOS

A MÁQUINA QUE REDUZ
OS CUSTOS
EM MILHARES DE EMPRESAS!

COSE: SACOS DE TODOS OS TIPOS EM PAPEL, TECIDOS NORMAIS, TECIDOS PLASTIFICADOS, MATERIAIS PLÁSTICOS



EM EXPOSIÇÃO
NA F. I. L.
PAVILHÃO D — STAND 121

● PESO: 2800 OU 5 KG
● MOTOR ELÉCTRICO DE BAIXA VOLTAGEM (44 V)

Pedro S. Pires, Lda.
LISBOA ● PORTO ● GUIMARAES ● S. JOÃO DA MADEIRA

* TAMBÉM INSTALAÇÕES FIXAS AUTOMÁTICAS

DESPORTO

ATLETISMO

LIMITADO NÚMERO DE ATLETAS

com marcas aceitáveis nos «Regionais» de 1.ª e 2.ª categorias

No habitual cenário do Estádio Alvalade, aliás, o único que de momento, preenche em teor técnico as necessidades da modalidade, a Associação de Atletismo fez disputar á semelhança de épocas anteriores (é curioso com panoramica sensivelmente idêntica) os campeonatos nacionais de 1.ª e 2.ª categorias, que apesar da participação de elevado numero de concorrentes não chegou a interessar fundamentalmente.

Queremos dizer que para tão numerosa presença de atletas, nas duas categorias, as marcas e os tempos de bom índice técnico só nos foram dados por um limitado numero de praticantes, claro está, mais pronunciados na categoria maior do que na subalterna.

Assim, e para darmos uma ideia do desenrolar da competição, podemos afirmar que das quarenta e cinco marcas ou tempos anotados pelo juri, na 1.ª categoria, nas oito disciplinas do programa desta primeira ronda, apenas nove alcançaram pontuação (800/900) digna de nota e que exprime já qualquer coisa em valor técnico.

Se aprofundarmos um pouco mais a questão verificamos que apenas em duas disciplinas (3000 metros obstáculos e comprimento) se situaram os valores básicos com expressão evidente em Carlos Tavares, que atravessá o momnto mais sublime da sua carreira de atleta, conquistando tempos de excelente recorte técnico.

Além deste — figura grada na jornada — outros mantiveram os seus créditos: referimo-nos a Armando Aldegalega, Eduardo Simões, Julio Fernandes, Tadeu de Freitas, Tavares Alves e Alberto Matos, todos do Sporting, e, ainda, Abreu Matos (U.) e Carlos Eufrásio (Bf.), que obtiveram marcas consentaneas cim a sua categoria. Depois destes podemos dizer surgiu-nos o vácuo a lembrar-nos da pouco profundidade do nosso atletismo, mal que não é só da modalidade que tratamos.

É certo que não estiveram em acção algumas das «estrelas» de primeira grandeza, mas também não é menos certo que o lote dos segundos planos nada fez para que chamasse a atenção e nos desse motivo a apontamento crítico.

Na segunda categoria, o panorama faz-nis pensar no muito que ainda há que fazer pelo atlétismo português. Neste escalão a pobreza foi um tanto ou quanto mais evidente. Assim, das oitenta e nove marcas ou tempos registados nas dez eliminatórias realizadas e, ainda, nas sete finais, apenas seis marcas alcançaram pontuação (700/800) digna de registo. E aqui ao contrário do escalão maior, a divisão dos valores fez-se por quatro disciplinas (comprimento, 400 metros, 800 metros e 100 metros).

Na escala de valores para apuramento dos melhores encontrámos apenas nove unidades — Leonel Carvalho, José Galinha e Angelo Gronicho, todos do Cdul; José Silva e Luís Iria, da Cuf; José Moita e José Carvalho, do Benfica, e António Silveira e Vladimiro Raposo, do Belenenses.

A percentagem que encontrámos para índice técnico-global da categoria, nem sequer chegou á unidade!

Os melhores atletas

Tomando como índice técnico a tabela portuguesa de pontuação os melhores atletas na 1.ª jornada foram:

1.ª categoria

C. Tavares (Bf.), 8 m. 55,2 s. (3000 obst.), 894
A. Aldegalega (Sp.), 9 m. 5,8 s. (3000 obst.), 865
E. Simões (Sp.), 9 m. 15,6 s. (3000 obst.), 838
A. Matos (U.), 6,82 m (comprimento), 832
J. Fernandes (Sp.), 6,91 m (comprimento) 831
T. Alves (Sp.), 1,88 m (altura), 830
T. Freitas (Sp.), 6,81 m (comprimento) 814
A Matos (Sp.), 15,5 s. (110 m barr.) 803
C. Eufrásio (Bf.), 59,42 m (dardo) 800

2.ª categoria

Leonel Carvalho (U.), 6,61 m (comprimento), 780
J. Silva (Cuf), 51,5 s. (400 m) 779
J. Moita (Bf.), 2 m. 0,3 s. (800 m) 774
L. Iria (Cuf), 51,7 s. (400 m) 773
J. Galinha (U.), 11,2 s. (100 m) 736
A. Silveira (Bf.), 6,25 m (comprimento) 711

Campeões Regionais

1.ª categoria

110 m. barreiras
A. Matos (Sp.), 15,5 s.
Altura
T. Alves (Sp.), 1,88 m
Comprimento
A Matos (U.), 6,92 m
Martelo
G. Pereira (Bf.), 47,62 m
300 m obstáculos
C. Tavares (Bf.), 8 m. 55,2 s.
Dardo
C. Eufrásio (Bf.), 59,42 m
100 metros
A. Matos (U.), 11 s.

2.ª categoria

110 m barreiras
A Gronicho (U.), 17,2 s.
Altura
A. Pinto (A. M.), 1,60 m
Martelo
C. Mateus (Bf.), 37,10 m
Comprimento
L. Carvalho (U.), 6,61 m
3000 m obstáculos
J. Silvestre (A. M.), 10 m. e 8/10
100 metros
J Galinha (U.), 11,2 s.
Dardo
L. Carvalho (U.), 44,28 m

ESGRIMA

TRISTÃO DA CUNHA VENCEU A 2.ª PROVA DA «TAÇA DR. HERCULANO PIMENTEL»

Organizado pelo Grémio Literário, decoreu ontem, com muito interesse, a 2.ª prova, individual, de espada, a contar para a «Taça dr. Herculano Pimentel».

Esta taça será conquistada pelo atirador, que durante os três anos em que é disputada, conseguir maior pontuação. Recordamos, que na primeira prova, em 1967, foi vencedor Helder Reis, do C. D. U. L.

Desta vez, o sucesso coube a Tristão da Cunha, do Grémio Literário, devendo salientar-se que este esgrimista, nos últimos tempos raramente tem competido.

Concorreram, a esta 2.ª prova, 19 atiradores, representando o C. D. U.L. (8), o Grémio Literário (7), o Clube Shell (3) e o Ateneu Comercial de Lisboa (1).

Os concorrentes, disputaram em primeiro lugar uma «poule» eliminatória, a que se seguiu uma fase de eliminação directa, para apuramente de 8 finalistas, que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, Tristão da Cunha; 2.º, Herbert Santos; 3.º, José Matos todos do Grémio Literário; 4.º, Laranjeira Abreu (Shell); 5.º, Mário Mourão (G. L.); 6.º, Hélder Reis (C. D. U. L.); 7.º Henrique Marçal (G L.); 8.º, Andrade Biscaia (C. D. U. L.).

Após esta 2.ª etapa, Hélder Reis, mantem-se á frente da classificação geral, seguido por Mário Mourão e Herbert Santos.

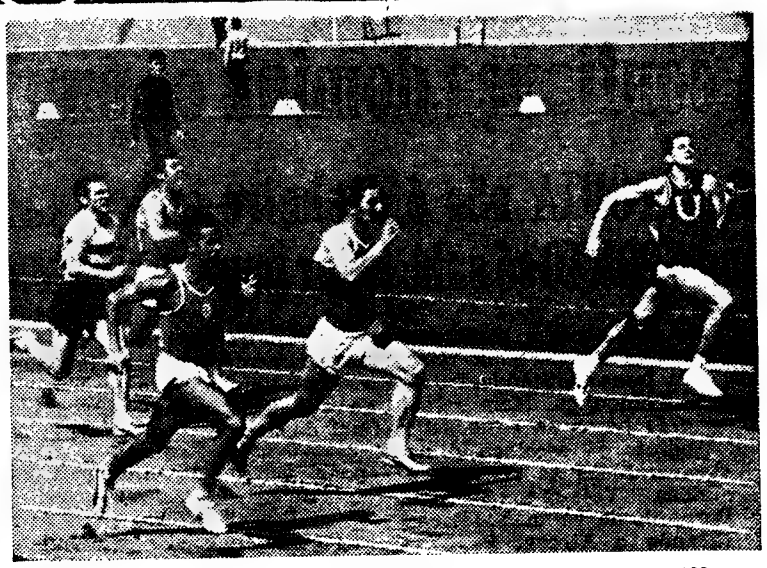
Os assaltos de ontem, efectuaram-se no jardim do edifício do Grémio Literário, que se encontrava decorado, para a sua habitual festa da quadra popular que atravessamos.

PUGILISMO

GALIZA - PORTO

No próximo dia 22 desloca-se á Corunha uma selecção da Delegação do Norte da Federação Portuguesa de Box, de que fazem parte os seguintes pugilistas: Pinto Lopes (do Vasco da Gama), Manuel Araújo e José Amarante (do Boavista), Mário Lino, Martinho Cunha, Adjuto Costa Fernando Dias, Serafim Bento, Carlos Gonçalves e Luís Saavedra (do F. C. do Porto).

Há dias defrontaram-se idênticas selecções no Porto, tendo vencido a selecção portuense. Este novo encontro tem assim o interesse de uma desforra.



C.D.U.L. e Benfica tentam a vitória numa eliminatória da prova de 100 metros (segunda categoria)

O Eremitão e os Jogos Olímpicos

Os vencedores de Munich e os organizadores dos Jogos Olímpicos de 1972 perderam uma pequena guerra. Saiu dela vencedor o monge russo Timofeij, de 87 anos. Em cumprimento de uma promessa, vive há 16 anos numa ermida no Oberwiesenfeld, área onde se construirão as instalações para os Jogos Olímpicos de 1972. Todas as tentativas de induzir o eremitão e a sua companheira Natacha, de 74 anos, a abandonarem a sua igrejinha e o seu terreno de 2700 metros quadrados, fracassaram ante a oposição decidida do eremitão. Timofeij, resolveu rezar até ao fim dos seus dias na sua igreja forrada de papel de prata, pela unidade de todos os cristãos e pela paz no mundo. As autoridades resolveram construir o parque de estacionamento atrás da horta de Natacha e ofereceram a Timofeij uma porta nova para a sua capela.

Timofeidj: um obstáculo para os Jogos Olímpicos de 1972

FORAM ENTREGUES 13 TAÇAS E 42 MEDALHAS DO «GRANDE PRÉMIO TODY»

No Estádio Alvalade e aproveitando o desenrolar dos campeonatos regionais de 1.ª e 2.ª categorias, a Associação de Atletismo de Lisboa fez a entrega a meia centena de atletas de ambos os sexos e de todas as categorias, que participaram no «Grande Prémio Tody», os troféus que conquistaram, bem como as medalhas que premiaram todos aqueles que alcançaram determinada pontuação (por categorias) nas disciplinas do programa préviamente estabelecido para os escalões A, B e C.

TAÇAS (escalão A)

Corridas — Anacleto Pinto (Benfica), junior, 5000 m, 14 m 44,4 s, 855 pontos.

Saltos — Julio Fernandes (Sporting), sénior, comprim., 7,06 m, 854 p.; Tavares Alves (Sporting), junior, altura, 1,85 m, 810 p.

Lançam. — Carlos Sustelo (Sporting), sénior, martelo, 57,08 m, 877 p.; Luís Reis (Benf.), junior, peso, 13,94 m, 785 p.

Escalão B

Corridas — Américo Barros (C. D.U.L.), junior, 1000 m, 2 m 32,5 s, 808 pontos.

Saltos — Abreu Matos (C.D.U.L.), junior, comprim., 6,83 m, 817 p.

Lançam. — Carlos Alfredo (Moscavide), junior, disco, 31,76 m, 593 p.

Escalão C

Corridas — Adélia Paulino (Benfica), sénior, 400 m, 62,7 s, 695 pontos; M. Adelaide Pereira (Vitória), junior, 100 m, 12,9 s, 661 p.

Saltos — Ludovina Florêncio (Sporting), sénior, comprim., 4.64 m, 540 p.; Isabel Mota (Moscavide), junior, comprim., 4,18 m, 393 p.

Lançam. — Adília Silvério (Sporting), junior, peso, 10.99 m, 549 p.

Ginástica no Belenenses

A secção de ginástica de «Os Belenenses» realiza, no próximo sábado, 22 do corrente, pelas 16 horas, no Teatro Villaret, o festival de encerramento das suas actividades.

Participam, entre outras, as classes de ginástica moderna, infantil (meninas e rapazes), adolescentes e senhoras.

VELA

Nove embarcações estão a disputar o «Nacional» de «Vougas»

Organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval, está a decorer o 25.º campeonato nacional de «Vougas».

A prova de ontem teve o concurso de cinco frotas, em representação da Associação Desportiva da Brigada Naval, do Clube Desportivo de Pedrouços, do Clube Naval Barreirense, da Casa dos Pescadores do Seixal e da Associação Naval de Lisboa, num total de 9 embarcações

No final da 3.ª regata do campeonato, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Joaquim Teixeira, Álvaro Figueiredo e Casimiro Madaleno (B. N.); 2.º, João Freire, José Trindade e Walter Soeiro (C. N. B.); 3.º Carlos Alberto Santos, Euler Mendes e João Sebastiana (C. D. P.), 4.º, António Perfeito, José Lagos e António Duarte (C. D. P.)

O percurso desta regata foi estabelecido entre Belém, Cova do Vapor. Dafundo, Belém e Cova do Vapor.

Vai disputar-se em bilhar a Taça «Gustavo Malheiro»

Em homenagem a Gustavo Malheiro, nosso prezado camarada da Imprensa e dedicado propagandista do bilhar português, a Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar instituiu duas taças com o nome do homenageado, que serão disputadas na modalidade de três tabelas, em 1.as categorias e categoria de honra.

São concorrentes, na prova de 1.as categorias — que se iniciou em 12 do corrente — os jogadores Cardoso Pereira, Joaquim Silveiro, João Jordão e David Jorge. Em categoria de honra — competição que se iniciará na próxima semana — estarão presentes, Mário Ribeiro, António Vinagre, Carlos França, Dr. Mário Reis, Angelo Alves, Vítor Hugo Leal e Mário Machado Desta categoria apenas não concorrem os bilharistas João Pereira (por se encontrar doente) e Ilídio Gomes (por motivos profissionais).

PORTO, quartel em Vale de Lobos:

A confiança domina os pupilos de Pedroto

«O VITÓRIA não é dinheiro em caixa: mas o PORTO só sabe jogar para o triunfo»

Vale de Lobos: o covil dos portuenses. Um grupo de homens com nome divulgado, com retrato assiduamente impresso nos jornais, com fama saltitando fronteiras. Mas, um punhado de homens serenos. Tranquilos. Mais calmos do que poderia supor-se: a um parzinho de horas da entusiástica final do Jamor.

Pedroto já escolheu o seu «team»: todas as vedetas incluídas. Veja-se: Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Pinto, Djalma e Nóbrega. Como suplentes, o técnico portista pode ainda contar com o guarda-redes Rui, com Sucena ou Artur Augusto, Valdir ou Rui Ernesto.

— O Vitória?

Pedroto espreita, para além dos óculos escuros.

— Uma magnífica equipa. Com alguns dos melhores praticantes do nosso futebol.

— Qual lhe agradaria, para a sua turma?

O técnico debruça-se sobre o problema. Pensa antes de responder.

— Não queria nenhum. É a situação mais cómoda, quando nos aparece pela frente um «onze» que prima pela homogeneidade.

> «Todas as hipóteses são de admitir. Tenho, òbviamente, as minhas ideias formadas. O meu plano. Mas, tudo é muito falível. Tudo pode depender da marcha do jogo logo no período inicial» — diz Pedroto.

Um final de época verdadeiramente em pleno. O técnico portista define, assim, o panorama:

— Há males que vêm por bem... O não termos podido ganhar o campeonato, o termos ficado fora da corrida para o título naquele famigerado jogo da Luz, provocou-nos uma libertação de nervos que, no final de contas, beneficiou a nossa carreira na «Taça». Os últimos jogos do campeonato foram cumpridos pelo Porto em rotina: quase que exclusivamente para aperfeiçoamento da «forma». Fisicamente, recuperámos: isso pode ver-se, ao mirarmos este «plantel».

Espraia o olhar sobre os rapazes, que vão deambulando pelo parque, emoldurados pelo dirigente Flávio Amorim, pelo médico dr. Benvindo Justiça, pelo massagista Vítor Hugo. O roupeiro Manuel Silva cuida do equipamento: os «pitons» das botas dos jogadores são a sua preocupação.

E Pedroto?

O futebol, a sua paixão, o seu modo de vida. O tema favorito das suas palavras. Isso, e o futuro do

Por Neves de Sousa

Futebol Clube do Porto, mesmo para além (bastante para além) de um final de «Taça» que é necessário, por momentos, recalcar na lembrança. De tanto nele se pensar.

— O Porto não entra na corrida das aquisições muito onerosas. Vamos dispensar três elementos: Manuel António (que, quase á força, quer regressar á Académica de Coimbra), Valdir, que não se adaptou ao ambiente do Porto e Almeida. Podemos negociar mais um ou outro jogador. De resto, tudo ficará como dantes.

— Promoções?

— Sobem dois juniores: Vítor Gomes e Chico.

— Regressos?

— O de Francisco Baptista (emprestado ao Braga) e o de Ernesto, Acácio e Luís Pinto, que estiveram cedidos ao Tirsense.

Em confidência, Pedroto adianta a sua idéia: «É muito difícil, num clube grande, adquirir-se um jogador que, de um golpe, entre na categoria máxima. Pavão é uma excepção, que só confirma a regra. Porque, qualquer jogador tem de pagar tributo para entrar na primeira divisão».

A seguir:

— O Porto tem de jogar sempre para o primeiro lugar: raramente pode permitir-se ao luxo de fazer experiências. Um Barreirense acaba por tornar-se, em certos jogos, tanto ou mais difícil de bater do que o Benfica...

Sai Manuel António. Sai Valdir. Como vai Pedroto resolver a abdicação de dois pontas-de-lança?

— Neste momento, conto exclusivamente com Djalma e Pinto. O desempenho destes lugares, é o nosso «calcanhar de Aquiles». Se sucede qualquer percalço a estes jogadores, ficamos sem solução. É, aliás, um problema que coloco á ponderação dos directores do Porto.

Logo:

— Não há tempo para se perder. A 22 e 23 deste mês, entramos no Torneio de São João, com o Espanhol, a Académica e o Pontevedra. Daí a dias, existem fortes possibilidades de viajarmos até á América do Sul: Brasil, Argentina, Uruguai... Tudo tem de ser bem pensado: sem esquecer o aspecto desportivo, porque a próxima época avizinha-se a passos de gigante e as férias dos jogadores estão condicionadas á viagem. De qualquer modo, vamos dar 20 dias de repouso á equipa: e os rapazes bem precisam dele... A seguir do São João é que era esplêndido!

Diz Pedroto:

«Taça das Taças: maior prestígio internacional embora, por vezes, envolvendo grupos sem cartaz por aí além. Taça das Cidades com Feira: um torneio que pode fornecer bom quantitativo financeiro, tudo dependente da fortuna do sorteio. E o Porto tem de estar na luta...»

Chamada para o almoço, acabou o passeio. Os jogadores estão alegres, confiantes, soltando optimismo. Pedroto prepara a sua palestra, as instruções tácticas para a difícil jornada que bate á porta.

«O Vitória de Setubal não é dinheiro em caixa. Será uma partida com nítido sinal atacante? Contingente. Muito contingente: porque é um embate sem favoritos.»

— O prémio que o Futebol Clube do Porto destina aos seus jogadores?

Os rapazes olham. E sorriem. Depois, mergulham a colher na sopa e falam de outra coisa.

E' que, para além, muito para além dos sete ou oito contos que um êxito sobre o Vitória lhes poderia render, o que mais agradava a este punhado de homens era desembarcarem no Porto, logo, ao fim do dia, e fazerem travar a noite: chegavam os vencedores da «Taça de Portugal», neste ano da graça de 1968.

Canja e bife: ementa do almoço dos portuenses, hoje, em Vale de Lobos. Depois, ás 14 horas, do Jamor: a meta de uma «Taça de Portugal» vivida aos solavancos

As falanges de apoio dos fina invadiram a capital

(Continuação da 1.ª página)

alguns mais pacatos levaram o seu farnel para as matas do Jamor aguardando pachorrentamente a hora do início do encontro, ou bebericaram aqui e ali para celebrar desde logo a vitória de que estavam certos.

Peregrinação futebolística

E houve quem viesse a pé.

Ontem, pelas 22 horas, partiu da cidade do Sado um grupo de 22 amigos, frequentadores do «Café Vitória», do Bairro Carmona, e do «Café Tripeirinho», de Troino. A ideia — nascida simultâneamente dos poucos recursos e do muito amor ao «seu» Vitória — era palmilhar os (cerca de) 48 quilómetros até ao Estádio Nacional, para apoiar o clube da terra neste acontecimento em que já é veterano.

Pararam apenas duas vezes — em Azeitão, para «um copito e uma bucha», e no cruzamento de Coina, onde voltaram a petiscar, desta vez «um pedacito de polvo».

A meio caminho, dois directores do Vitória, os srs. Daniel Fryxell e José Manuel Pedrosa, surgiram-lhes com uma garrafa de aguardente e os desejos de uma boa viagem.

À chegada a Cacilhas, os 22 «doentes» do Vitória estavam também doentes dos pés. Descalçaram os sapatos e tentaram refrescar as bolhas nas águas do mar da Palha.

Atravessaram e, uma vez da «banda de cá», retomaram a marcha. À chegada a Santos, porém, dez homens do grupo não resistiram ao convite de um combóio prateado. E desistiram.

Os doze heróis lá seguiram com os seus dísticos, a caminho do Estádio, pela avenida Brasília e Algés.

Aqui ficam os seus nomes:

Manuel Graça da Cruz, de 26 anos, latoeiro; Manuel José Costeira, de 27, marítimo; Hermenegildo Camolas, de 29, servente; Vítor Manuel [illegible], mecanico; Vítor [illegible]ves, de 17, serr[illegible] Costa («Para m[illegible] que estou na tr[illegible] Conceição, de [illegible] Lopes, de 17, [illegible]lheiro; Idalecio [illegible]pedreiro; Joaq[illegible]da, de 29, meca[illegible] de 35, pedreiro.

Um com[illegible]

Cerca do mei[illegible]boa, um combo[illegible] Porto, com mil[illegible] turma azul-bra[illegible]grossar a long[illegible] preferiram o [illegible] móvel. Logo se[illegible]dade algumas [illegible]tes da colectiv[illegible]

Comentário [illegible] morador na Ru[illegible]to.

— Vocês vão [illegible]gura a rapazia[illegible]

O dirigente do Sporting Alnão Lorin, que vemos na foto juntamente com o novo recruta dos «leões» Chico, esteve ontem á noite em Matosinhos, na sede do Leixões, para ultimar os pormenores de transferência daquele futebolista. Fechado o « negócio», o respectivo contrato será assinado esta semana em Lisboa

VOLEIBOL

O Técnico venceu o «Nacional» de gi[illegible]

Disputou-se ontem a 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Voleibol, da Divisão de Honra. No Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril o Técnico venceu o Nacional de Ginástica por 3-1 (11/15; 16/14; 15/10; 15/4). Arbitraram o encontro, Fernando Alves e Zeferino Nascimento, tendo as equipas alinhado:

NACIONAL — Pedro Moreira, José Custódio, Artur Sequeira, José Pimpão, Saul Carvalho, António Matos e Vítor Pimpão, Fernando Carvalho e João Silva (ex-juniores).

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Costa Reis, Ernesto Esteves, Wellington Fernandes, Raul Carregoso, António Correia e Luís Briz.

O Nacional, que nas ultimas jornadas tem apresentado alguns jogadores que há pouco disputaram o campeonato de juniores, tem melhorado de rendimento e, desta vez, ofereceu excelente réplica perante a categorizada formação do Técnico.

O encontro em toada de muito equilíbrio proporcionou constantes alterações no marcador e por conseguinte emoção e incerteza du-

rante os três [illegible]

A perder p[illegible]cos» reagiram [illegible] e venceram be[illegible] por 15/11.

O Técnico su[illegible] jogo seguinte, [illegible] mais emotivo, [illegible] sentiu o empat[illegible] cançou 10/7 e [illegible] fazer 10/11; p[illegible] depois de cári[illegible] viço triunfou[illegible] 16/14.

O equilíbrio [illegible] sene no «set» [illegible] dades aos 4, [illegible] fazendo o Nac[illegible] nando aí a sua[illegible] do por ceder 1[illegible]

As forças at[illegible] da Costa do S[illegible] deiro não teve[illegible] rioridade evide[illegible] dores.

No Nacional, [illegible] quanto pôde [illegible] mento e Carlo[illegible] ton, na equipa [illegible] actuações dest[illegible]

Outros result[illegible] -Benfica, 2; C[illegible] F. C. Porto, 3-[illegible]

Prémios para o Totobola de hoje

Faltam apenas quatro concursos para o termo da 7.ª época do Totobola. Quer dizer, na apropriada linguagem futebolística, que se jogam os «ultimos cartuchos». E como a «Taça Ribeiro dos Reis» tem sido fértil em surpresas, algo de sensacional ainda pode acontecer.

O total de prémios para o concurso desta semana é bastante elevado. Para os totalistas destinam-se 1 569 379$60 e para os «doze» 1 569 379$50.

No próximo domingo, constam do boletim os seguintes jogos: Vizela-Famalicão, Leça-Leixões, Varzim-Guimarães, Gouveia-Beira-Mar, Tramagal-Lamas, Alhandra-Almada, U. Funchal - Oriental, Torriense-Atlético, Sintrense-Belenenses, Sesimbra - Montijo, Lusitano-Setubal, LusoPortimonense e C. Piedade-C.U.F.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Tel. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Assistente de direcção de hotel
Hoteleiro de 25 anos, da Suíça, com diploma de uma Escola Hoteleira Suíça e boa experiência, gostaria de trabalhar num Hotel em Lisboa ou nalguma cidade maior do Sul de Portugal como assistente de direcção por vários anos, Entrada possível no dia 1 de Agosto de 1968. Respostas a este jornal ao n.º 347.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI,

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HOPALIS
HOSPITAL PARTICULAR
Tel. 539031
Comunica à Classe
em funcionamento do
Casa de Saúde sita na

os. Depois, ás 14 horas, todos a caminho
vida aos solavancos

dos finalistas

Vítor Manuel de Oliveira, de 21, mecanico; Vítor Manuel das Neves, de 17, serralheiro; Manuel da Costa («Para mim foi «canja» porque estou na tropa»); Henrique da Conceição, de 34 latoeiro; Abílio Lopes, de 17, aprendiz de serralheiro; Idaleciano Branco, de 38, pedreiro; Joaquim Pereira Miranda, de 29, mecanico e José Manuel, de 35, pedreiro.

Um comboio especial

Cerca do meio-dia, chegou a Lisboa, um comboio especial vindo do Porto, com milhares de adeptos da turma azul-branca que foram engrossar a longa torrente dos que preferiram o autocarro e o automóvel. Logo se espalharam pela cidade algumas das bandeiras gigantes da colectividade nortenha.

Comentário do sr. José Costa, morador na Rua da Banharia, Porto.

— Vocês vão ver... Ninguém segura a rapaziada do Pedroto.

venceu (3-1)
al» de ginástica

jornal de
ira. No
lesiana,
nceu o
or 3-1
. Arbi-
do Al-
, tendo

Moreira,
ira, Jo-
António
ernando
x-junio-

es, Car-
esto Es-
es, Raul
e Luís

ultimas
alguns
disputa-
uniores,
nento e,
nte ré-
da for-

e muito
nstantes
por con-
eza du-

rante os três primeiros «sets».

A perder por 7/4 os «ginásticos» reagiram da melhor maneira e venceram bem o primeiro «set» por 15/11.

O Técnico sustém o perigo e no jogo seguinte, que viria a ser o mais emotivo, fez 6/1 e 7/3. Consentiu o empate aos 7 pontos, alcançou 10/7 e deixou o adversário fazer 10/11; passou para 14/11 e depois de cárias mudanças de serviço triunfou dificilmente por 16/14.

O equilíbrio voltou a estar presene no «set» imediato com igualdades aos 4, 5, 6, 7 e 8 pontos, fazendo o Nacional 10/8 e terminando aí a sua resistência acabando por ceder 10/15.

As forças atraiçoaram a equipa da Costa do Sol e o «set» derradeiro não teve história tal a superioridade evidenciada pelos vencedores.

No Nacional, Pedro Moreira, enquanto pôde foi o melhor elemento e Carlos Canas e Wellington, na equipa do Técnico tiveram actuações destacadas.

Outros resultados: Académica, 3-Benfica, 2; CDUP, 3-Leixões, 1; F. C. Porto, 3-Sp. Espinho, 0.

ACADÉMICA E BENFICA

Finalistas do Campeonato Nacional de Juniores

No jogo da 2.ª mão disputado hoje no Estádio das Antas, o F. C. Porto foi vencido pela Académica de Coimbra, por 1-2.

Os estudantes vencedores no jogo da 1.ª mão (1-0) qualificaram-se para a final.

*

No Estádio da Luz, disputou-se, esta manhã, o jogo da 2.ª mão das meias-finais do campeonato nacional de juniores, de futebol, entre o Benfica e o Sporting. Os «encarnados» venceram por 5-0. Como na primeira mão haviam ganho por 2-0, os «leões» foram eliminados da prova.

ALIS
AL PARTICULAR DE LISBOA, LDA.

Comunica à Classe Médica e ao Público em geral a entrada
m funcionamento do Serviço de Urgência (BANCO) na sua
Casa de Saúde sita na Avenida Luís Bivar, 30.

SETÚBAL (de verde e a cantar)
deixou o SADO e vai para o JAMOR

• Entre dez a doze mil adeptos do VITÓRIA estarão esta tarde no Estádio Nacional

Lisboa foi invadida. A «quarta invasão» é esmaltada pelos tons verdes das rosetas com o desenho da Taça, que os sadinos garbosamente ostentam. Costumes importados lá dos celtas da distante Escócia, mas que transmitem a esta final uma expressão alegre, um ar comunicativo de festa e euforia. Do Terreiro do Paço à Cruz Quebrada, com passagem no Cais do Sodré e alguns rodeios por Sintra ou desvios para Cascais, para a almoçarada, Setúbal está presente. Transferiu-se para a capital. Conquistou-a.

Já o dissemos. Todos foram os meios de transporte utilizados. Mas alguns vieram a pé. Sim, a pé. Numa caminhada entusiástica, envergando as listadas camisolas do Vitória, numa jornada de propaganda. De resto toda a gente «vestiu verde». Uma conhecida fábrica inundou o mercado de «jerseys» verdes debruados a branco e vice-versa. Para homem e senhora. Preço: 45$00, mas os distribuidores têm de descontar um escudo em cada blusa que reverterá a favor do fundo para as obras de iluminação do Estádio do Bonfim. Foram feitas mil, que, com as três mil do ano

Por Encarnação Viegas

passado, serão cerca de quatro mil corações que, sob as cores do Vitória, pulsarão mais apressadamente. Os outros também, embora o invólucro seja diferente.

E os jogadores? Esses saíram da cidade do Sado, cerca das 14 e 30. Sem pressas. Calmos. Tranquilos. Com a mesma placidez que lhes notámos nas horas de agradável convívio que com eles desfrutámos. Com a serenidade que a rotina transmite. Nem na Petita, estreante nestas andanças, observámos qualquer sintoma de nervosismo. Confiança. Prémio? Sim. Há um prémio, e «gordo». Os jogadores são profissionais não o poderemos esquecer, mas cremos, que mesmo sem cifrões, não diminuiria o empenho dos futebolistas. A presença na final é já para eles motivo de orgulho, de satisfação pessoal. Todavia, a direcção do Vitória de Setúbal, já determinou qual o quantitativo da recompensa: seis vistosas notas de mil, que irão engrossar algumas contas correntes. Que os moços de Setubal são poupados e acautelam o futuro. Aliás o prémio é igual ao que foi fixado no ano passado. «Não podia ser menos» — disse-nos o dirigente sadino Silvério Jones.

Para se avaliar do interesse que existe pelo prélio, recordemos que foram remetidos 12 000 bilhetes para serem postos à venda na sede do Vitória, onde ontem à tarde era já acentuada a procura.

Devoluções? É possível. Mas talvez se vendam todos, acrescentou sorridente aquele dirigente. É o tesoureiro, acrescentamos nós.

E vão quatro. Quatro presenças consecutivas no Estádio Nacional, para discutir a posse da «Taça de Portugal», eis o «feito ilustre vitoriano», a quem os outros mais obedeceram...

Setúbal viveu com entusiasmo as horas que antecederam o grande confronto. Aquele que decidirá onde irá acolher-se a «Taça de Portugal, 68». Aquele que determinará qual o clube português, dos dois em presença, que terá de defender na segunda grande competição europeia — a «Taça das Taças» — os pergaminhos do futebol lusíada.

Já ontem o «Diário de Lisboa» noticiou: cerca de 130 autocarros, só de uma empresa, começaram, a partir das cinco da madrugada de hoje, a transportar para a capital uma multidão perene de vibração e fé, que quer estar presente, que quer testemunhar um sucesso, mais um, da sua equipa, dessa equipa verde de esperança e branca de pureza, que já familiarmente conhece os degraus da fama e da glória.

Mas o comboio também não foi esquecido E os automóveis, que, cerca de mil, demandaram o Jamor, trazendo consigo uma crença inabalável, uma granítica confiança na vitória e... no Vitória.

«Na hora do silêncio, às cinco [horas
Eu louvarei o Futebol...»

Eis o hino que se deseja. Um hino de louvor ao futebol, ao desporto que irmana os homens. — «As duas equipas deverão proporcionar excelente espectáculo, com elevada correcção e desportivismo. Assim se espera da responsabilidade e da amizade que une os dois clubes finalistas» — foi o voto de Fernando Vaz, o treinador do «onze» sadino.

— Falando do jogo, Fernando Vaz, como lhe parece que este possa decorrer? — insistimos com o técnico do Vitória.

— Pelo que tenho visto, trata-se de duas turmas muito jovens, de boa capacidade técnica e de muita saúde física.

É visível o «jogo defensivo» do nosso interlocutor. Teimosamente interpusemos: — O Porto ganhou em Setúbal!...

— Todos os jogos são diferentes e não podemos arranjar termo de comparação entre um jogo que se passou e o que vai disputar-se. Os erros corrigem-se para o futuro e não para o que ficou para trás. Desafio que se perdeu é para mim, uma história antiga...

...História antiga. O que importa, agora, é o novo capítulo que se escreve, na história da «Taça».

EM CASO DE EMPATE

Se no fim dos noventa minutos as equipas estiverem empatadas, será jogado um prolongamento de meia hora, em dois períodos de quinze minutos. E, se o empate se mantiver, será marcado novo jogo pela Federação.

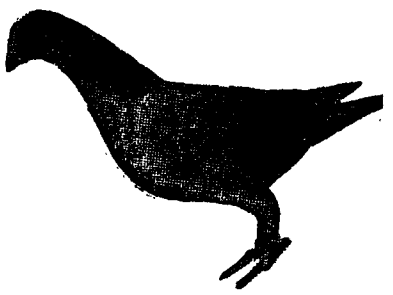
DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS
OS CIENTISTAS DESCOBREM
O SUPERALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas, completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, á alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias, não se pode aguentar nas patas, o seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a **polinevrite.** O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT,** para os restabelecer **em poucas horas.** Isto porque a **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro.



Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado.

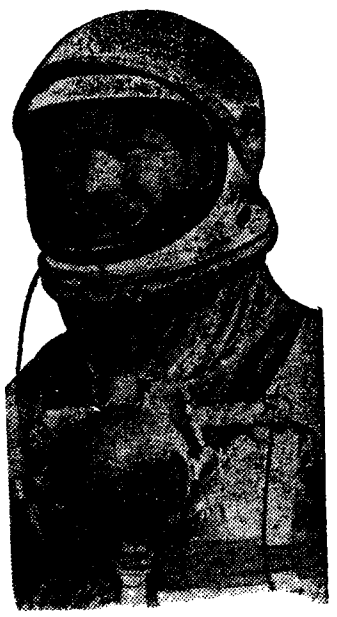
A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos

...TAMBÉM COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura, incorporados na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças, como os que mantiveram a alimentação normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgate. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura



Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro piloto na segunda missão tripulada dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada **DYNAVIT** conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-os. Basta juntar á nossa alimentação uma pequena quantidade de **DYNAVIT** para adquirirmos o vigor, elastiicidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar DYNAVIT, rápidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA:

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, L.
AV. DA REPÚBLICA, 46, R/C.
LISBOA-1

PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO: D. L.

- ☐ Embalagem individual de DYNAVIT em flocos ..... 40$
- ☐ Embalagem individual de DYNAVIT em pó ..... 40$
- ☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em flocos ..... 70$
- ☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em pó ..... 70$

NOME ... ...
MORADA ... ...

DESPORTO

BECKENBAUER:

FUTEBOL JOGADO DE CASACA

As suas pernas estão no seguro por uma soma quase tão elevada como o «preço» das de Marlene Dietrich. Depois do jogo contra o Milan, um reporter italiano comentou: «Beckenbauer é o jogador mais elegante da temporada. Devia jogar de casaca». Beckenbauer não se fez rogado: porém, o futebolista — considerado um dos melhores do Mundo no seu posto — pensa que prestará melhores serviços ao Bayern jogando de calção e camisola...

Franz Beckenbauer, de 22 anos, eleito em 1967 o «futebolista do ano» é, actualmente, o jogador alemão mais cotado internacionalmente. Um clube argentino ofereceu trezentos mil dólares pelo seu «passe». Por seu turno, as ofertas italianas não lhe ficam muito atrás. Mas, por enquanto, Beckenbauer continua fiel ao seu clube.

Grupo Boa Esperança de Algés

De casa da sr.ª D. Maria Manuela Dias Antunes, sai hoje o cortejo nupcial de uma criada de quarto da messe de oficiais de Pedrouços e de um servente da Manutenção Militar, casamento que se integra nos festejos do 21.º aniversário do Grupo Boa Esperança de Algés, o qual no dia de Santo António ofereceu já um almoço aos jovens alunos dos Pupilos do Exército órfãos de combatentes no Ultramar.

O gesto da benemérita senhora D. Maria Manuela Dias Antunes, conforme ela própria nos declarou, teve a intenção de propiciar aos jovens nubentes um casamento que não estava na posse de ambos.

O casamento da sr.ª D. Diamantina Martins Rodrigues e do sr. José Eduardo Malheiro sai da Rua João Chagas, 28, 1.º, direito, em Algés, para os Jerónimos, onde será celebrada a cerimónia religiosa.

NOVOS CORPOS GERENTES DA OVARENSE

A Associação Desportiva Ovarense acaba de eleger os seus novos corpos gerentes. A direcção ficou assim constituida: Fernando Raimundo Rodrigues (presidente), João Silva Natária (vice-presidente); Artur Lima Azevedo (secretário, Américo Augusto Pinho Valente e João Loução Teixeira (tesoureiros), Manuel Dias Resende, Alvaro Saramago Bonifácio, Valdemar Silva Resende e Manuel Rodrigues da Silva (vogais).

Notícias do futebol

O União de Tomar vai defrontar, no próximo dia 5 de Julho, em Tomar, a equipa do Grupo Desportivo Cacereno (de segunda divisão nacional espanhola), em encontro de futebol incluído no programa de diversões da Festa dos Tabuleiros.

☆

A deslocação do Sporting de Braga a França, que se não realizou devido ás recentes greves naquele país, ficou agora marcada para o próximo dia 7 de Julho, em que os bracarenses vão actuar contra o Ollympique Lyonnais, em Clermont-Ferrand, centro onde vivem numerosos trabalhadores portugueses.

☆

O União de Leiria não desanimou com os resultados obtidos no «Nacional» da 3.ª Divisão. Os seus dirigentes estão já a trabalhar intensamente na tentativa de conseguirem, na próxima época, uma equipa bem estruturada e que possa traduzir os anseios de todos os leirienses. Assim, acaba de fechar contrato com Florival, um avançado que, embora vinculado ao Vitória de Setúbal, actuou esta época no Torres Novas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Um «árbitro de saias» na cidade do Juventus

Carla Borio, uma graciosa empregada de Turim, é desde há dias um dos raríssimos «árbitros de saias» existentes no mundo. Não poderá arbitrar desafios de futebol (o regulamento da Federcalcio *assim determina), e de resto a ideia assusta-a um pouco.*

— Penso — *diz* — que a emoção, pelo menos nos primeiros tempos, me levaria a cometer alguns erros. Como reagiriam os jogadores e a assistência?

Receio compreensível, muito embora Carla Borio (23 anos, cabelo farto e rosto delicado) dê a impressão de ser uma rapariga decidida, que não foge às dificuldades. Quando resolveu inscrever-se no curso, há dois meses, o irmão, que é dirigente e treinador de uma equipa amadora, o Auxilium de Turim, torceu naturalmente o nariz:

— Toda a gente vai rir...

Carla não se deixou impressionar. Colegas? Ora, cinquenta homens... A princípio dirigiam-lhe piadas, depois aceitaram-na: a rapariga mostrava conhecimentos excepcionais.

— Sempre gostei do futebol — *revela Carla Borio* — e agora queria conhecer o regulamento a fundo. Foi esse o primitivo impulso. Com a continuação, porém, vi que podia ser mesmo árbitro num futuro próximo. Oxalá...

CARLA BORIO

HOMENS E «RECORDS» (19)

A HISTÓRIA DA MARATONA

— de Francisco Lázaro (1910) 2 h. 57 m. 35 s. a Armando Aldegalega (1966) 2h. 27m. 9,4s.

A corrida da maratona (42,195 km) está, na verdade, intimamente ligada ao renascimento dos Jogos Olímpicos modernos. Foi organizada pela primeira vez em 1896, nos «I Jogos de Pierre Coubertin», realizados em Atenas.

Depois, generalizou-se por todo o mundo, tendo sido fixado, definitivamente, o seu percurso em 42,195 km.

A primeira maratona oficial, (15 km) organizada no nosso País data de 1907 com partida da Cruz Quebrada e chegada a Cascais (o percurso utilizado foi o da velha estrada da Costa do Sol). Participaram alguns desportistas muito conhecidos na época, entre eles o árbitro de futebol Joaquim Travassos, falecido há pouco tempo.

Ganhou Carlos Marques, do Benfica, com 1 h 14 m no ano seguinte a corrida foi aumentada para 24 km com percurso estabelecido no sentido inverso, tendo, portanto, a chegada sido marcada para o Dafundo. O vencedor foi Francisco Lázaro, com 1 h 39 m. Em 1909 a maratona passou a ter 29 km e com traçado diferente: partida do Ramalhão, com passagem pelo Estoril, Carcavelos e chegada a Algés. Sem a presença de Francisco Lázaro, o vencedor foi Armando Cruz, do Velo Clube.

Só no ano seguinte é que o percurso passou a ter a distancia que ainda hoje se mantem (42,195 km). A primeira vitória pertenceu como não podia deixar de ser a Francisco Lázaro, com 2 h 57 m 35 s. A primeira fase desta espectacular corrida terminou precisamente em 1914, dois anos depois da trágica morte de Francisco Lázaro, em Estocolmo, nos Jogos Olímpicos.

Depois de longo intervalo de inacção, o prosseguimento da grande prova de fundo data de 1936, com a criação da «Pequena Maratona», competição disputada em três fases com percursos sucessivamente crescentes: 15, 25 e 35 km com classificação final por adição de pontos. O empreendimento teve êxito e, animados com os resultados os dirigentes da Federação promoveram naquele ano a maratona na sua distancia clássica, com percurso das Salésias ao Estoril e regresso ao ponto de partida.

Manuel Dias, do Benfica, venceu com 2 h 37 m 20 s. Meses mais tarde, nas olimpíadas de Berlim, o corredor fundista português classificou-se no 17.º lugar entre 56 concorrentes de 27 nacionalidades (2 h 49 m 32,4 s).

Em 1937, Manuel Dias, corria em Inglaterra, participando na «Maratona do Coração de Londres», onde se classificou em 2.º lugar, com 2 h 56 m 38 s. O reinado deste campeão durou até 1942 mas o seu melhor tempo foi registado em 1937 com 2 h 30 m 38 s. Sucedeu a Manuel Dias, outro benfiquista, João Miguel, que de 1942 a 1946 conquistou o tempo de 2 h 39 m 27 s. Neste ultimo ano, a «maratona» voltou a ter outros bons concorrentes, entre os quais José Araujo, do Benfica que dominou de forma eloquente desde 1954 a 1960, registando um tempo de 2 h. 28 m. 40 s., que só em 1966 foi ultrapassado pelo sportinguista Armando Aldegalega, com 2 h. 27 m. 9,4 s., tempo que ainda hoje é o melhor de sempre.

Vejamos, porém, quem foram os campeões da maratona.

1910 — Francisco Lázaro (Velo Clube) 2 h. 57 m. 35 s.
1912 — Francisco Lázaro (Lisboa Sp. Clube) 2 h. 52 m. 8 s.
1913 — Armando Almeida (Sp.) 2 h. 58 m. 41 s.
1914 — Serafim Martins (Sp.) 3 h. 6 m. 3 s.
1936 — Manuel Dias (Bf.) 2 h. 37 m. 20 s.
1937 — Manuel Dias (Bf.) 2 h 30 m. 38 s.
1941 — Manuel Dias (Bf.) 2 h. 41 m. 46 s.
1942 — João Miguel (Bf.) 2 h. 39 m. 27 s.
1946 — Manuel Gonçalves (Bf.) 2 h. 42 m. 29 s.
1949 — Manuel Gonçalves (Bf.) 2 h. 40 m. 37 s.
1951 — Manuel Gonçalves (Bf.) 2 h. 32 m. 26 s.
1952 — José Duarte (Bf.) 2 h. 49 m. 5,8 s.
1953 — Inácio Ribeiro (Bf.) 2 h. 58 m. 43 s.
1954 — José Araujo (Bf.) 2 h. 29 m. 36,2 s.
1956 — José Araujo (Bf.) 2 h. 38 m. 12 s.
1957 — José Araujo (Bf.) 2 h. 28 m. 40 s.
1958 — José Araujo (Bf.) 2 h. 32 m. 11 s.
1960 — Inácio Ribeiro (Bf.) 2 h. 32 m. 15,2 s.
1961 — Inácio Ribeiro (Bf.) 2 h. 37 m. 45 s.
1966 — Armando Aldegalega (Sp.) 2 h. 27 m. 9,4 s.

TORNEIO INTERNACIONAL EM MAR DA PRATA

MAR DA PRATA (Argentina), 15. — (A. N. I.). — Está em estudo a realização de um torneio internacional de futebol, a disputar em Janeiro, em Mar da Prata, e no qual participariam as selecções da Alemanha Federal, da Hungria, da Jugoslávia e da Russia, além das equipas brasileiras do Botafogo e do Santos.

Pela Argentina, jogariam os Estudiantes de La Plata, o Boca Juniors, o San Lorenzo de Almagro e o River Plate.

ANDEBOL DE SETE

Consagração dos juniores do Belenenses

O C. F. «Os Belenenses», com a colaboração de vários associados, promove no dia 29 do corrente, um jantar de homenagem aos seus campeões nacionais (juniores) de andebol de sete, durante o qual serão distribuídas as medalhas de campeões.

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA ORGANIZADO PELA TAP

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP está organizando o seu «V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio» que se realizará no dia 28 de Julho, na Ribeira de Seda, em Avis e n qual se poderão inscrever todos os CAT e CRP inscritos na F. N. A. T. Os prémios são bastante valiosos.

Emblema dos Jogos Olímpicos de Munique

MUNIQUE — (F. P.) — Uma espiral adornada com os cinco anéis, nas cores azul e branco (as cores da Baviera, de que Munique é a capital) com leves toques de verde e prata, foi o emblema para os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, escolhido pelo Comité organizador, entre uns 2500 projectos apresentados.

O seu autor é o desenhador polaca Coordt Von Manstein.

NATAÇÃO NO NACIONAL

Encontram-se abertas aos sócios, na secretaria do Clube Nacional de Natação (Rua de Campolide, 372) as matrículas nas escolas de natação, que já se encontram em pleno funcionamento nas piscinas municipais do Campo Grande, Olivais e Avenida de Roma, e compreendem classes para crianças até aos 7 anos, dos 8 aos 12 anos e, ainda, adultos de ambos os sexos.

KILLY: SEM CULPAS

INSBRUQUE (Áustria) — (A. N. I.) — O Congresso da Federação Mundial de Esqui, reunido em Insbruque, ilibou o campeão olímpico francês de esqui, Jean Claude Killy, das acusações de peculato que lhe eram feitas.

Na sua reunião, o Congresso vai discutir o protesto apresentado pela Áustria contra a desclassificação do principal esquiador austríaco, Karl Schranz, no Slalom Olímpico, em Grenoble, este Inverno.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Reunião do Conselho de Presbíteros

Sob a presidência do bispo de Coimbra, D. Frei Francisco Rendeiro, reuniu-se pela segunda vez o Conselho de Presbíteros da Diocese de Coimbra, que continuou com a ordem do dia sobre problemas da vida diocesana — vocações sacerdotais e reajustamento das estruturas diocesanas.

Sobre o primeiro tema o secretário da Obra das Vocações, informou o Conselho de tudo quanto se havia realizado para fomentar e revitalizar os centros paroquiais das referidas obras, indicando as linhas fundamentais desse trabalho.

Por sua vez o Conselho apreciou atentamente a situação actual do capelão da Universidade, bem como dos acontecimentos que lhe deram origem e as suas incidências sócio-pastorais.

Outro ponto que mereceu a atenção do Conselho foi a revisão da legislação diocesana. Para tal efeito indicou uma comisão que apresentará as sugestões e documentos mais pertinentes. Foram também constituídas mais duas comissões para estudo da Pastoral da Juventude e para a vigilancia doutrinal sobre «Fé e Costumes».

DOIS PROFESSORES HOMENAGEADOS

UNHAIS DA SERRA, 16 — Em Unhais da Serra, foi prestada homenagem ao prof. Albano Gil da Silva, professor primário aposentado, que exerceu as funções durante 43 anos, tendo levado a exame muitas centenas de alunos. Estes decidiram prestar-lhe justa homenagem, estando presentes numerosas individualidades de relevo: médicos, engenheiros, sacerdotes, licenciados, militares, estudantes, técnicos, etc., todos seus ex-alunos. O povo local e a Filarmónica Estrela associaram-se á singela festa, valorizando-a.

O professor Gil, que é natural do Ourondo, tem 73 anos e há cinquenta anos que reside nesta localidade, onde é muito estimado pelas suas qualidades de mestre-escola, dos melhores do seu tempo e bem patenteado nesta homenagem.

Houve uma romagem á antiga escola, missa solene pelos alunos finados e um jantar de convívio a que assistiram cerca de centena e meia de convivas.

Também se deslocou a Lisboa, o professor José Mendes Abranches, que recebeu a medalha da Ordem da Instrução Publica das mãos do sr. Presidente da Republica, condecoração que premeia a sua dedicação e a sua vida exemplar. O homenageado encontra-se ainda no efectivo, e é natural de Unhais da Serra.

Afixação de pautas de exames

Foram já fixadas no átrio do Liceu Normal de D. João III, as pautas do primeiro e segundo ciclos, bem como a distribuição de serviço de exames. As pautas do 7.º ano serão afixadas oportunamente.

No Liceu D. Duarte estão, também, já afixadas as pautas doprimeiro ciclo.

CONCURSO PÚBLICO PARA OBRAS EM DIVERSOS DISTRITOS

Efectua-se no próximo dia 2, na Junta Autónoma de Estradas, concurso publico para as obras abaixo indicadas. Os respectivos orçamentos totalizam 27 590 410$00, destinando-se 1 441 180$00 para expropriações.

Distrito de Braga — «Rectificação e pavimentação da E. N. 306, entre Barcelinhos (km 53,410) e o limite do distrito (km 65,785)». Base de licitação, 2 777 230$00.

Distrito de Leiria — «Alargamento e reforço do pavimento existente no troço da E. N. 109, entre o limite do distrito de Coimbra (km 134,896) e Várzeas (km 156,440), na extensão de 21 544 metros».

Base de licitação, 5 435 700$00.

Distrito de Lisboa — «Alargamento, rectificação e pavimentação da E. N. 3, troços entre Carregado e proximidades do limite do distrito».

Base de licitação, 14 641 060$00.

Distrito do Porto — «Reperfilagem e construção da camada de desgaste em semipenetração betuminosa da E. N. 14, entre Carriça e Trofa».

Base de licitação, 3 295 240$00.

Por outro lado, no próximo dia 9, proceder-se-á a concurso publico para construção da Ponte de Paramos e seus acessos, na E. N. 109 — distrito de Aveiro. A base de licitação é de 1 679 730$00; o depósito provisório de 41 994$00 e o depósito definitivo de 5 por cento do preço da adjudicação.

FEIRA DE SÃO JOÃO NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 16 — De 23 a 26 deste mês decore nesta cique se localizará na mata do Hosdade a tradicional feira de S. João, pital Rainha D. Leonor. Como habitualmente, deverá atrair muitos milhares de visitantes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A hora da furia» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O mercenário» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 30: «O amor desceu em pára quedas» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 2 20 43).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 2 37 38).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 2 37 47).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 2 28 04).

TOPONÍMIA DE CASCAIS

Alguns novos arruamentos de Cascais acabaram de receber os seus nomes, conferidos pelo respectivo Município. Passaram a chamar-se: *Rua do Cobre*, o arruamento que, saindo da Avenida do Ultramar, em Cascais, atravessa a povoação do Cobre e termina no cruzamento com a nova estrada do Bairro de Sant'Ana; *Rua de Sant'Ana*, a artéria de Cascais que, saindo da Rua José Florindo, termina no cruzamento da Avenida do Ultramar e da Estrada Nacional de Cascais à Malveira da Serra, com a estrada de Birre à Areia, e *Rua de Santa Mónica*, ao primeiro arruamento que, saindo a nascente da Rua de Sant'Ana, se dirige ao Bairro de Sant'Ana, em Cascais.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Verbenas da cidade

AVEIRO, 16 — Mais uma vez vai a cidade ter as suas verbenas de Verão e, pelo segundo ano consecutivo, efectuar-se-ão as mesmas no parque, efectivamente o melhor local para o efeito. Serão as verbenas um interessante local recreativo, pois tanto o magnífico lago como o frondoso arvoredo, como ainda os diversos divertimentos e espectáculos de vária índole isso propiciam.

A iniciativa merece os mais rasgados elogios, e os aveirenses beneficiarão, cerca de dois meses, de um local onde matar as horas de ócio e de fugir ao calor estival.

Na praia da Barra

Aproxima-se a época balnear. Já as praias vizinhas, sobretudo a da Barra, regurgitão de banhistas. Pelo ser a mais perto desta cidade, vão para lá os aveirenses e a ele nos referimos hoje. Pois se verifica que tal como nos anos transactos, com alguma coisa de útil foi dotada. Há, todavia, mais barulho com a colocação de inúmeros altifalantes mesmo em cima da praia. O areal apresenta-se, todavia, cheio de predegulhos das obras do porto e a sujidade de toda a sorte impera por ali. Há barulho a mais e limpeza a menos. As instalações sanitárias não existem, sendo o mar e as dunas os substitutos daquelas. Chuveiros de água doce também são tabu numa praia que tem condições excelentes para ser das melhores do País...

570 crianças numa festa enternecedora

Hoje, a Avenida das Tílias, no frondoso parque citadino, foi, uma vez mais, teatro de uma festa de encantar. Ali, pela quinta vez, 570 crianças das escolas primárias de todo o distrito, numa iniciativa do Governo Civil, mostraram os seus trabalhos circum-escolares, numa demonstração das suas actividades artísticas.

As crianças das escolas seleccionadas concentraram-se na praça Marquês de Pombal, saindo dali em cortejo em direcção ao parque. Assistiu a esta enternecedora festa o director-geral do ensino primário.

Boia que necessita de substituição

Junto à base aérea de S. Jacinto existe uma bóia que assinala a navegabilidade do canal. Acontece, porém, que, com a maré alta, essa bóia deixa de exercer a sua função, pois fica submersa. Também porque no local existem uns baixios e é atreito a neblinas, talvez conviesse substituir a citada bóia, por uma luminosa, ou com aviso sonoro, para se evitarem, deste modo, alguns erros á navegação, como já têm acontecido.

ESCOLA TÉCNICA DE LEIRIA

LEIRIA, 16 — O encerramento das actividades circum-escolares da Escola Industrial e Comercial de Leiria, referentes ao presente ano lectivo, foi assinalado com diversas cerimónias, a que se associaram, além do director daquele estabelecimento de ensino, eng.º António Manuel Sarrico Picado, o corpo docente, os alunos e várias entidades locais.

Foi ali inaugurada uma exposição de artes plásticas, seguindo-se uma demonstração das actividades gimnodesportivas e de campo, com diversas provas desportivas, atléticas e de campismo, primeiros socorros, topografia e transmissões.

À noite, no ginásio da Escola, houve um sarau artístico, em que colaboraram o teatro, a declamação e o grupo coral.

VIDA AGRÍCOLA

As searas estão prometedoras

MONTARGIL, 16 — Pelos campos, vai agora grande azáfama, com a faina da ceifa dos cereais, uma das mais fatigantes, sendo por isso um pouco mais elevados os salários do pessoal.

Os homens ganham 75$00 e as mulheres 60$00, por dia, de oito horas de trabalho.

As searas apresentam-se este ano muito prometedoras e, apesar de não terem ainda começado as debulhas, podemos afirmar que a colheita será compensadora. No entanto, dado os maus anos passados, as áreas de cultivo têm diminuído muito nesta região, onde hoje predomina a cultura de regadio.

EXCURSÃO DO DIA 23 DE JUNHO

LISBOA a SINES, S. TORPES, PORTO COVO, CERCAL, VILA NOVA DE MILFONTES, SANTIAGO DO CACÉM e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT, AR CONDICIONADO, CIRCUITO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

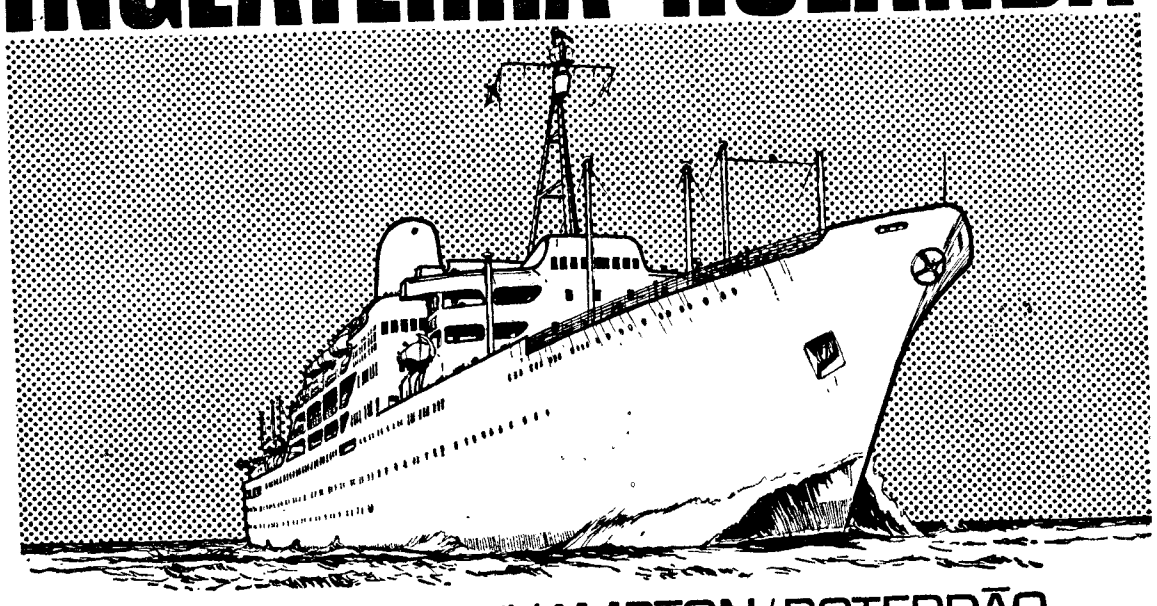
Preço em 1.ª classe..... 245$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe)

LISBOA a SINES e volta..... 100$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

INGLATERRA-HOLANDA



para: VIGO/SOUTHAMPTON/ROTERDÃO

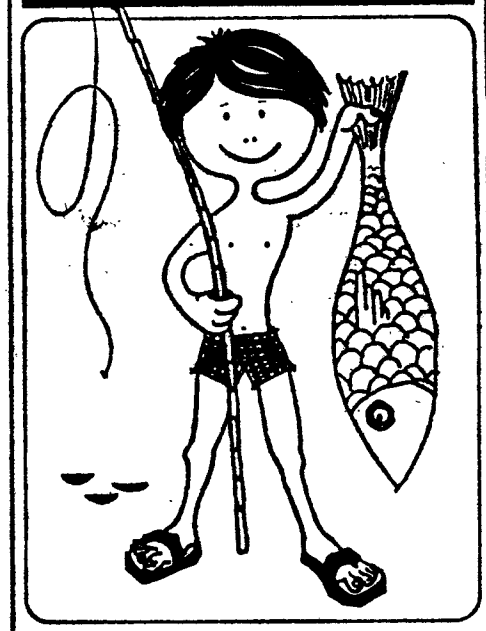
Consulte o seu Agente de Viagens ou a MALA REAL INGLESA

Próximas partidas de Lisboa:
«ARAGON» — 22 de Junho
«ARLANZA» — 3 de Agosto
«ARAGON» — 24 de Agosto

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 361581

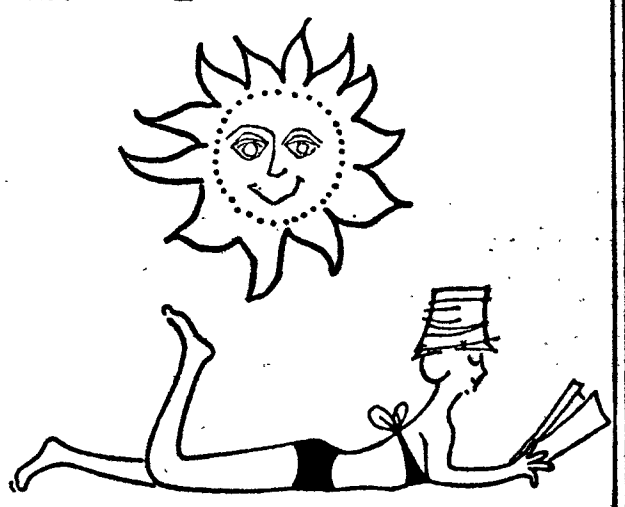
MEMBRO DO GRUPO FURNESS WITHY

COMPRE OU ALUGUE SUA CASA DE VERÃO



solférias

PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



nós resolvemos seu problema:

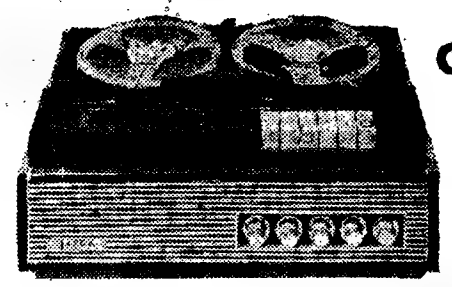
excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias "SOLFÉRIAS", tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

INFORMAÇÕES

GRÃO-PARÁ

AV: INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores **SIERA**

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

CAPITAL: 363 000 000$00

DIVIDENDO DE 1967

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 17 do mês corrente, está em pagamento o dividendo do exercício de 1967, pelos valores líquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

Nominativas	
— de n.º 1 a 3 300 000	8$84 (2)
— de n.º 3 300 001 a 3 630 000	8$83 (2)
Ao portador registadas	8$93 (2)
Ao portador	7$04 (4)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 17 do mês corrente, inclusive, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Porto, 7 de Junho de 1968.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) MAMEDE FIALHO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

BEBA CAFÉ PURO CHAVE D'OURO

TOMADO A QUALQUER HORA, DÁ PRAZER E BOA DISPOSIÇÃO

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

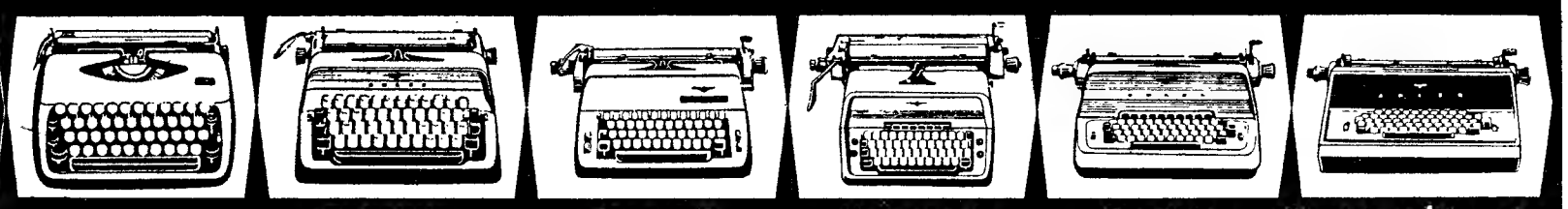
«COVADONGA» — 29 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

ADLER
QUALIDADE e TRADIÇÃO
a famosa gama de máquinas de escrever



Tippa | Gabriele | Special | Universal | Electric | Electric 131 | Novodur

Representantes:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

NORTE,
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445-447 - 1º - Porto

COIMBRA
SODIGAL - Soc. Dist. de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 29.

ALENTEJO
SODAL - Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35 - Évora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Stª António, 33/41 - Faro

REPARTIDOS ENTRE LISBOA E LUANDA OS 18 MIL CONTOS DA «TALUDA» DE ONTEM

Este ano, contingências do calendário fizeram com que o tradicional sorteio da lotaria de Santo António se realizasse dois dias após a festiva efeméride do popular taumaturgo Andou viva na voz dos pregões uma tentação que subiu este ano aos dezoito mil contos, a maior sorte grande desta lotaria.

Atraiu publico muito numeroso o espectáculo da extracção dos prémios que ontem se efectuou na sala dos sorteios da Misericórdia de Lisboa, com início ás 19 e 30 horas. O juri que dirigiu os trabalhos foi presidida pelo sr. dr. António Branquinho e Amaral Pereira chefe da repartição da Lotaria Nacional. A autoridade administrativa delegou no sr. dr.José Maria Dias de Albuquerque Saraiva — administrador do 1.º bairro de Lisboa —, a sua representação. A coordenação dos actos da extracção esteve a cargo do funcionário superior da Santa Casa, sr. António Gonçalves Pulido.

Já veteranos, os pregoeiros de ontem foram os srs. Augusto Valente eaMnuel Gameiro, aos numeros; e Virgílio Flambó e José Bernardino, aos prémios. Entre conferentes, técnicos e auxiliares, cerca de três dezenas de funcionários coadjuvaram nas diversas operações do sorteio.

A mecânica da sorte

Foram utilizadas cinco das grandes esferas do complexo e espectacular equipamento que a Misericórdia adquiriu em 1966, de rotação assincrónica e saida das bolas por dispositivo de telecomando executado pelos próprios espectadores, Uma das referidas esferas destinou-se ás bolas marcadas com os valores dos prémios e, as outras quatro, ás bolas marcadas com algarismos destinados á formação décimal dos numeros correspondentes. As bolas não permitiam a formação de numeros superiores a 25 000, que foi a quantidade de bilhetes emitidos. Registe-se também que, na esfera dos prémios, foram unicamente introduzidas 35 bolas, correspondentes a outros tantos prémios — os de maior valor —, que foram os unicos a ser apregoados individualmente. Os restantes 3398 prémios, previstos no plano desta lotaria, foram os de aproximações e terminações ao número da «taluda», os de centenas dos três primeiros prémios e os que foram determinados pelos grupos de dois e de três últimos algarismos No total ascendeu a 29 250 contos o valor dos 3433 prémios sorteados.

Calcula-se que, entre décimos e cautelas (quinquagésimos), tenham sido postos á venda cerca de 850 000 títulos.

A sorte grande fez-se cara...

O 16 644 foi o penúltimo número a ser apregoado e couberam-lhe os 18 000 contos do grande prémio. Em expectativa crescente o público foi ouvindo a cantante melopeia dos prémios de 40 contos, sómente interpolada pelo pregão dos 2.º e 3.º prémios, mas renitente, a sorte grande fez-se cara e teimou em grudar aos lugares, até final do sorteio, toda a assistência. O 16 644 foi vendido pela antiga casa de lotarias «Campião & C.ª», em décimos. Cinco das referidas fracções foram vendidas aos balcões da filial daquele requisitante oficial, em Luanda. A outra metade do bilhete foi repartida entre diferentes clientes ocasionais do estabelecimento da Rua do Amparo.

Os bilhetes a que couberam os 2.º e 3.º prémios, respectivamente com os numeros 9902 e 11 675, foram ambos vendidos pela maior firma de lotarias, a «Casa da Sorte», que também repartiu a sorte entre Lisboa e Luanda. Efectivamente, o bilhete do 2.º prémio, repartido em cautelas, foi adquirido por numerosos clientes aos balcões da filial do Rossio; e também em cautelas foi vendido na capital de Angola todo o bilhete do 3.º prémio.

Com prémios de 40 contos foram templados os números: 157; 1903; 2135; 2890, 3761; 3988; 4010; 5180; 5570; 6256; 6257; 6359; 6923; contemplados os números: 157; 1903 7047; 7520; 7831; 7846; 8605; 9426; 9948; 11 116; 14 652; 14 727; 15 599; 16 467; 17 567; 19 215; 21 040; 21 978; 22 096; 24 626 e 24 738.

No final do sorteio determinaram-se os grupos de algarismos finais com direito aos seguintes prémios: 5 000$00, no bilhete, os terminados em 529; 713; 890 e 931. Com 4000$00, aqueles cujos dois algarismos finais sejam 06 ou 17 Todos os restantes numeros cujo último algarismo (terminação), seja 4, têm ainda direito a 2000$00, também em cada bilhete.

O próximo sorteio será de índole mais popular

Houve naturalmente muita gente que se retraiu na aquisição da passada lotaria, pois o preço do bilhete era pouco acessível e nem todos gostam de repartir o seu palpite, adquirindo fracções. Talvez por isso mesmo o instituição emissora destinou para a semana próixma uma lotaria de acentuado contraste. Efectivamente, na sexta-feira próxima o sorteio designado do S. João terá uma única série de bilhetes cujo preço de venda ao público é de apenas trezentos escudos e em que o 1.º prémio é de cinco milhares de contos. As fracções do bilhete (décimos), também são mais baratas, naturalmente: 30 escudos

Circunstancia também de ponderar o facto de na lotaria de ontem terem sido premiados 3433 bilhetes e de, na próxima lotaria de S. João, o numero de bilhetes contemplados ascender a 7893. Lotaria barata e muitos prémios, eis a melhor receita para os sorteios...

«15 000 contos»—o pregoeiro anuncia o momento culminante da extracção

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

16644...	18 000 000$00
9902...	1 200 000$00
11675...	300 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

16643...	40 500$00
16645...	40 500$00

PRÉMIOS DE 40 000$00

157	1903	2135	2890	3761	3988
4010	5180	5570	6256	6257	6359
6923	7047	7520	7831	7846	8605
9426	9948	11116	14652	14727	15599
16467	17567	19215	21040	21978	22096
24626	24738				

PRÉMIOS DE 3 000$00 (centena)

9901 a 10000; 11601 a 11700 e 16601 a 16700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 5000$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 529; 713; 890 e 931. Com 4000$00, os terminados em 06 e 17. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 2000$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

EXPOSIÇÃO DE GAGEIRO EM MOSCAVIDE

Integrada nas comemorações do Atlético Clube de Moscavide é hoje inaugurada, na sua sede, uma exposição de fotografia do grande artista e nosso camarada de Imprensa Eduardo Gageiro. A exposição estará patente ao publico até ao dia 30 do corrente, e a entrada é livre.

Reabre amanhã a mercearia «A Favorita»

Completamente remodelada, e apetrechada com as mais modernas secções de todos os produtos alimentares, reabre amanhã, praticando o sistema de auto-serviço misto, a mercearia «A Favorita», na Rua José Falcão, 70.

Situado na área da Praça do Chile, este estabelcimento fica dotado com a mais moderna maquinaria, para bem servir os numerosos clientes daquela vasta zona. A montagem esteve a cargo da firma «VISUAL».

15 MINUTOS À ESPERA DE SOCORRO — Ao princípio da madrugada, de hoje, uma motorizada conduzida pelo sr. Álvaro Damásio Martins, na Avenida de Moscavide, chocou, de frente, quando voltava para a Rua António Pedro de Carvalho, com um automóvel (BL — 95-74) que circulava em sentido contrário. Em consequência do choque, o sr. Álvaro Martins caiu da motorizada e ficou desmaiado na avenida onde permaneceu durante cerca de 15 minutos. Segundo nos informaram, o quartel dos Bombeiros está próximo do local do acidente. O condutor do automóvel, sr. José Constâncio Dias Martins foi preso pela P. S. P., não apresentando o livrete que perdeu, na altura do desastre

ROUBOU UM CASACO E AMEAÇOU COM UM CANIVETE OS QUE O PERSEGUIAM

Hoje, de madrugada, três indivíduos pediram ao guarda n.º 3464 da P. S. P., em serviço na 2.ª esquadra, da Praça do Comércio, a captura de um indivíduo que, no Campo das Cebolas, brandia um canivete, ameaçando usar dele se as pessoas que o perseguiam o não deixassem seguir o seu caminho.

O referido guarda prendeu-o e conduziu-o áquele esquadra, onde se verificou tratar-se de Joaquim Cardoso, de 60 anos, solteiro, estivador, natural da freguesia de Campanhã, sem residência certa.

Este indivíduo introduziu-se numa camioneta com excursionistas, estacionada na Rua da Alfandega, e dela furtou um casaco de fazenda, pertencente ao sr. Manuel Simões Maia, de 47 anos, empregado metalurgico, natural de Taboeira, concelho de Aveiro, residente na Avenida Dr Lourenço Peixinho, em Taboeira.

Uma jovem excursionista que assistiu ao furto deu o alarme, e várias pessoas correram atrás do gatuno que só foi alcançado no Campo das Cebolas.

O Cardoso — que negou na esquadra, as acusações que lhe foram feitas — foi removido para um calabouço do Governo Civil.

O 2.º E O 3.º PRÉMIOS
foram distribuidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja o anuncio na ultima página

NA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
SORTE GRANDE
16644 — 18.000 CONTOS
Vendida aos balcões da Popular e Centenária
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

D. FELICIANA VARELA ROMEIRAS LOPES TAVARES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos e mais família participam que amanhã, dia 18, ás 19.15 horas, na Igreja de S. João de Deus será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Engenheiro António de Arantes e Oliveira

A SONACA — SOCIEDADE NACIONAL DE CANALISAÇÕES, S.A.R.L., tem o desgosto de participar o falecimento do seu Administrador, e que no próximo dia 17, pelas 19,15 horas será rezada missa, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo seu eterno descanso

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

DESPREZANDO AS AMEAÇAS

McCarthy misturou-se com a multidão

ALBUQUERQUE (NOVO MEXICO), 16 — (R.) — O senador Eugene McCarthy, ignorando as rigorosas medidas de segurança tomadas pelas autoridades após uma ameaça contra a sua vida, misturou-se com uma multidão de partidários seus no aeroporto de Albuquerque, quando a noite passada chegou a esta cidade vindo de Phoenix.

O pretendente à nomeação pelo Partido Democrático trocou apertos de mãos com cerca de uma centena de pessoas que o rodearam.

A ameaça de morte contra o senador foi feita através de um bilhete-postal que alguém meteu sob a porta da sede dos serviços eleitorais de McCarthy, em Albuquerque, a semana passada.

O postal tinha escrito: McCarthy será o próximo. A Polícia anunciou que seriam tomadas as maiores precauções para proteger o senador durante a sua permanência em Albuquerque.

O GOVERNADOR DA PENNSYLVANIA APOIA ROCKFELLER

TULSA (OKLAHOMA) 16 — (R.) — A campanha do governador Nelson Rockfeller para a obtenção da nomeação como candidato à presidênca pelo Partido Republicano, recebeu ontem um novo impulso quando o governador da Pennsylvania, Raymond P. Shaffer, anunciou dar-lhe o seu apoio.

O governador Shaffer previu que Rockfeller poderá contar com a maior parte dos 64 delegados da Pennsylvania a seu favor, quando a Convenção do Partido Republicano se reunir em Miami, em Agosto.

O governador Shaffer disse aos jornalistas que Nelson Rockfeller «é o homem capaz de dar a este país o género de chefia que ele tão desesperadamente precisa».

Apesar do apoio da Pennsylvania, o governador Rockfeller, aparentemente, continua em grande desvantagem relativamente ao antigo presidente Richar Nixon na corrida para a nomeação pelo Partido Republicano.

BASCO CONDENADO A 30 ANOS DE PRISÃO

SAN SEBASTIAN, 16 — (F. P.) — O tribunal de San Sebastian condenou ontem o jovem basco Ignácio Sarasqueta, de 19 anos, a 30 anos de prisão, por porte de armas, uso de armas de fogo e resistência ás forças da ordem.

Sarasqueta, que pertence ao movimento separatista basco «Euzkadie» foi interpelado em 7 do corrente por um guarda civil, perto de San Sebastian. Um jovem que o acompanhava, Francisco Xavier Echevarria, membro do mesmo movimento, matou o guarda e foi ele próprio morto durante as buscas que se seguiram. Sarasqueta foi preso e agora julgado.

Além disso, deve pagar uma indemnização de 350 contos aos herdeiros do guarda morto pelo amigo. A sentença tem de ser aprovada pelo capitão-general da Região Militar de Burgos.

Na presença de Johnson, o secretário de Estado americano, Dean Rusk, e o embaixador soviético em Washington, Anadoly Dobrynin, assinam o nono tratado consular entre a U. R. S. S. e os E. U. A. O documento destina-se, principalmente, a garantir a protecção de americanos que visitem a União Soviética

MARLON BRANDO:

OU VIVEREMOS JUNTOS COMO IRMÃOS OU PERECEREMOS JUNTOS COMO LOUCOS

HOLLYWOOD (Califórnia), 16.— (A. N. I.). — «Tal como o falecido Martin Luther King, também acredito que é indispensável aprendermos a viver juntos, como irmãos, neste grande país, ou então pereceremos juntos, como autênticos loucos. Ou se aceita a não-violência ou a não-existência.»

Marlon Brando, reclinado num divã da sua casa de montanha, dá a impressão de completa descontracção ao falar no papel que desempenha na causa dos direitos cívicos dos Estados Unidos, mas a descontracção não passa da aparência.

O actor abomina entrevistas, e, claro, não pode ser descontraído naquilo que diz respeito ao conflito racial.

«Primeiro que tudo o mais, acrescenta Brando, acredito num somatório de boa vontade e de fé do povo, e é essa fé que comunica dinamismo á luta pela elevação económica, social e racial, que acabará por se instalar no nosso seio.

«Trata-se, pois, de um caso de comunicação. Temos o dever de esclarecer os cegos e inconformistas a respeito desses problemas e mostrar-lhes que eclodirá uma revolução nos Estados Unidos se não modificarmos a nossa maneira de pensar.

O actor opina também que a América não está a agir como uma sociedade criadora. «Os Estados Unidos — declara — perderam a chefia do mundo. Perdemos as nossas credenciais como povo que lutava pela liberdade, como povo que era campeão dos direitos do indivíduo.

Brando apresenta depois a sua solução:

«Perfilho a ideia do amor, da paciência e da necessidade de compreensão entre todos. Não estou a deitar lenha na fogueira das perturbações que nos consomem, aliás, perturbações que sempre nos têm corroído. O que estou a fazer é tentar contribuir para a solução dos problemas.

Custo da crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

tempos o turismo, práticamente, não proporcionou divisas á França.

A verba maior provém do aumento de salários:

O «DÉFICIT» ORÇAMENTAL SUBIRÁ PARA 12 BILIÕES DE FRANCOS

O Governo aumentou ainda as pensões de reforma e os abonos de família, ao passo que nos seguros por doença diminuiu de trinta para vinte e cinco por cento a parte a pagar pelo segurado.

O «deficit» orçamental, que estava previsto para cinco a sete biliões de francos, subirá este ano, ao que se calcula, para doze biliões.

À parte algumas excepções — o pão que aumentou dez por cento, o cinema trinta e cinco por cento e os jornais vinte e cinco por cento — os preços ainda não reagiram, mas os peritos calculam que até 1969 o aumento se dará á média de dez por cento, anulando em grande parte as vantagens da melhoria dos salários.

O Ministério das Finanças, porém, vê as coisas de uma maneira menos pessimista, pensando que esse aumento de preços se situará entre os seis e os sete por cento.

POSSÍVEL AGRAVAMENTO

Os numeros serão ainda agravados, porém, dentro da economia competitiva, se depois do dia 1 de Julho houver maior afluência de mercadorias do Mercado Comum, em resultado do desarmamento aduaneiro, ao passo que os produtos franceses, interna e externamente, por certo irão subir.

A balança de pagamentos franceses vai conhecer meses difíceis, mas espera-se que a cobertura do franco, que atinge 5,31 biliões de dólares, com quatro quintos em ouro, permitirá que o «deficit» se sustente durante longo tempo.

O novo ministro das Finanças, Couve de Murville, ainda não estabeleceu o seu plano de batalha para sanear as finanças do Estado e da industria. O ministro pretende examinar primeiro o doente, antes de lhe administrar as injecções de investimentos ou do «contrôle» de preços.

A sua receita é esta: a economia francesa só poderá suportar essas cargas extraordinárias se acelerar a expansão e impuser uma concorrência mais dura.

Segundo Couve de Murville, a economia francesa é obrigada a entrar no caminho de racionalização e do aumento da sua produtividade, de modo a criar novos meios de aumentar as exportações.

O novo ministro das Finanças não quer ouvir falar de um isolamento da economia francesa, porque isso significaria o seu enfraquecimento — e, até, o seu esgotamento.

Aviso dos dirigentes da «Marcha dos Pobres» ao Governo federal

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Os dirigentes da «Marcha dos Pobres» ameaçaram hoje as autoridades federais com uma greve de 24 horas dos porto-riquenhos de Nova York e com um levantamento em massa, a pedir a remodelação do Governo, caso as suas reivindicações não sejam atendidas pelo Congresso.

Gilberto Gerena Valentin, comissário dos Assuntos Porto-Riquenhos no «Conselho das Relações Humanas» de Nova York, afirmou que os porto-riquenhos farão greve de um dia na cidade, «para averiguar dos seus efeitos». Acrescentou que os naturais de Porto Rico empregados da industria de lanifícios, os estivadores e os que trabalham noutros sectores «poderão afectar sériamente a vida económica de Nova York».

Bombas atómicas ao alcance de loucos e criminosos

—opinião de sábios norte-americanos

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Segundo pensam os sábios norte-americanos, já nada impede que um louco, um criminoso ou um simples terrorista consigam fabricar uma bomba atómica, para uso pessoal.

Num artigo do «Wall Street Journal», o físico atómico Theodore Taylor acentua que as informações para fabricar engenhos atómicos são acessíveis a qualquer pessoa e pensa que não é impossível reunir-se o necessário material cindível.

Esse material é transportado, de costa a costa dos Estados Unidos, pelos caminhos-de-ferro — e não é descabido pensar-se que por meio de um assalto (como antigamente se fazia ás diligências) qualquer bando dele se apodere.

Na posse de determinados conhecimentos e do material indispensável, qualquer pessoa pode fabricar uma bomba atómica simples, visto que para uma bomba semelhante á que arrasou Nagasaki bastam cerca de cinco quilos e meio de plutónio.

Para combater este pesadelo, que começa a preocupar os sábios norte-americanos, criou-se agora uma comissão, que vai preconizar medidas de segurança a tomar no transporte de material cindível.

TRATADO DE AMIZADE CHECO-HÚNGARO

PRAGA, 16 — (F. P.) — A Checoslováquia e a Hungria agirão em comum para garantir a paz e a segurança na Europa e criar boas relações entre os Estados europeus — afirma-se no tratado de amizade e assistência mutua assinado em Budapeste pelos presidentes do Conselho checoslovaco e hungaro.

Salientando que uma das condições da segurança europeia repousa na intangibilidade das actuais fronteiras da Europa, as duas partes declararam-se prontas a tomar todas as medidas indispensáveis, de acordo com o Tratado de Varsóvia.

NOVO INCIDENTE NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 16 — (F. P.) — Um comunicado do comando das Forças Armadas egípcias anunciou que houve uma troca de tiros entre forças israelitas e egípcias na região de Firdan, no canal de Suez.

Escolaridade obrigatória

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

As abrangidas pelo prolongamento da escolaridade obrigatória é assegurado o seu simultâneo cumprimento pela

Escola Lusitânia Feminina

R. DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)—**Telefs. 44730 e 553575**

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

SAIGÃO É AGORA O PRINCIPAL OBJECTIVO DO VIETCONG

—ADMITE O GENERAL CREIGHTON ABRAMS

SAIGÃO, 16 — (R.) — O actual comandante das forças dos Estados Unidos no Vietnam, general Creighton Abrams, advertiu hoje que Saigão é, agora, o principal objectivo do Vietcong e disse serem de esperar novos ataques de Infantaria e morteiros contra a capital.

O general Abrams, que acaba de tomar o comando em substituição do general Westmoreland, fez estas declarações ao falar aos jornalistas após mais outra noite de ataques com foguetões contra Saigão, a primeira nos ultimos quatro dias.

Morreu um civil sul-vietnamiano, ficou destruída uma casa e declarou-se incêndio devido a terem explodido três dos foguetões na área de Pot, densamente habitada.

Cerca de 100 civis foram mortos durante este mês em consequência de ataques dos guerrilheiros com foguetões contra a capital. A semana passada, o Vietcong avisou, por meio de folhetos e da «Rádio Libertação» tencionar bombardear a cidade com 100 foguetões por noite, no decurso de 100 noites.

O general Abrams não comentou a ameaça dos guerrilheiros, mas disse: «Penso que Saigão é o principal objectivo do Vietcong».

Afirmou que o Vietcong sofreu, recentemente, pesadas baixas na área da capital, tendo sido por isso que passaram a atacar Saigão com morteiros e foguetões.

O general Minh, que tem 37 anos e era comandante da Infantaria na região do delta do Mekong, disse, por seu turno, estar convencido de que são inuteis os ataques levados a cabo pelo inimigo com foguetões.

«Eles têm levado a efeito ataques ocasionais com foguetões, e ameaçam continuar porque se sentem militarmente fracos», declarou.

Prosseguindo, afirmou que o objectivo dos guerrilheiros é «atemorizar a população civil, porque já não podem realizar ataques com forças terrestres contra a cidade».

MEDIDAS DE SEGURANÇA NA CAPITAL

O general Minh recusou-se a revelar quais as medidas que tenciona tomar para acabar com os ataques de foguetões em Saigão e, ao perguntarem-lhe se tencionava ordenar a distribuição de sacos de areia em quantidade a todos os cidadãos declarou, a rir, pensar que tal não virá a ser necessário.

A agência noticiosa do Vietnam do Sul anunciou hoje que o conselho de defesa de Saigão resolveu despender 70 milhões de piastras para a aplicação de medidas de segurança.

A defesa da capital sul-vietnamiana é da responsabilidade dos militares, mas o conselho tem pedido que seja criada uma cintura especial de defesa em redor de Saigão.

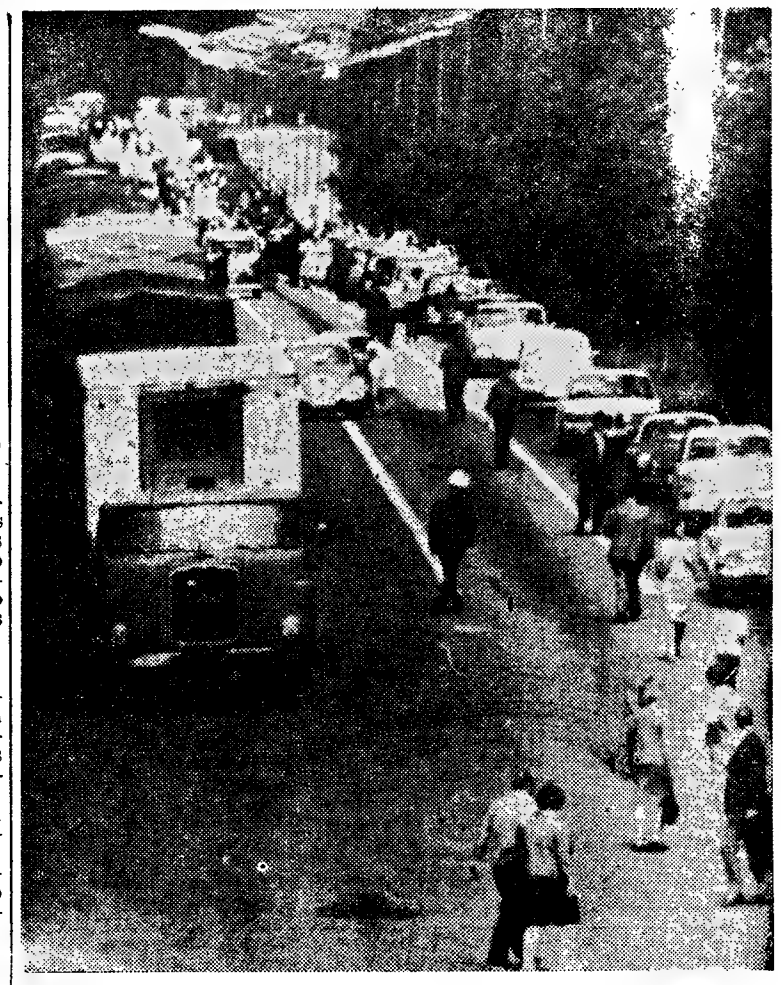
Segundo a agência, tal cintura teria 16 quilómetros de comprimento, com 20 a 30 coldados estacionados a intervalos de 500 metros. De noite e de dia realizar-se-iam patrulhas aéreas, para localizar os artilheiros vietcongs, e as tropas ficariam em estado de prevenção permanente, para poderem imediatamente acorrer a qualquer ponto onde se verificasse um ataque dos guerrilheiros.

OPERAÇÕES AÉREAS

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Os pilotos americanos bombardearam vias de comunicação, áreas de armazenagem e baterias antiaéreas ao sul do paralelo 19, particularmente na região de Vinh.

Nos arredores de Vinh, foram destruídas duas pontes, assim como duas baterias antiaéreas.

No Vietnam do Sul, os B-52 atacaram as bases de reabastecimento e de treino dos «vietcongs» na província de Binh Duong.



Há pouco tempo ainda, bastava sòmente o bilhete de identidade a um habitante da Alemanha Ocidental para entrar no sector oriental de Berlim. Agora — é mais complicado: as autoridades do outro lado exigem passaporte, o que, claro, é mais moroso. Daí a formação de longas «bichas» de automóveis à entrada de Berlim Oriental

ALTAS PATENTES DO EXÉRCITO AMEAÇAM DEMITIR-SE

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Saigão foi ontem á noite invadida por notícias, fornecidas por círculos políticos bem informados, da possível demissão de várias entidades militares de alta patente e de funcionários ligados ao vice-presidente Nguyen Cao Ky.

As notícias são reflexo da onda de insatisfação que reina nas alas dos correlegionários de Ky devido ás recentes medidas tomadas pelo presidente Nguyen Van Thieu para consolidar a sua posição, na luta pelo Poder.

Correm afirmações de que o general Nguyen Duc Thang, comandante das forças do quarto corpo do Exército, que manobra no delta do Mekong, e aliado de Ky, projecta demitir-se. Acrescenta-se que se retirará por «motivos de saude», muito embora as suas condições físicas sejam excelentes.

Um deputado declarou que o general Nguyen Van Vy, ministro da Defesa, também projecta o abandono do cargo. Van Vy há muito que é considerado um profissional «algo para além» das manobras políticas dos seus colegas.

Uma coisa é notória: Cao Ky e aqueles que o rodeiam estão extremamente ressentidos com Thieu, devido aos ultimos acontecimentos que coarctaram a força de que dispunha o vice-presidente.

Nos círculos governamentais diz-se que Ky é um homem «arisco» e atribuem a maior parte da sua insatisfação á substituição do general Nguyen Ngoc Loan como director da poderosa força de Polícia Nacional, que comporta 76 000 homens.

Loan foi demitido na semana passada e Thieu substituiu-o por um dos seus homens. O próprio Cao Ky demitiu-se há três dias do cargo de chefe dos corpos de defesa civil, o que se considera uma manifestação aberta das suas incompatibilidades com Thieu.

Ky deixou Saigão, para passar o fim-de-semana em Nha Trang, local de veraneio junto ao mar, que continua a escolher para repousar. Afirmou, antes de partir, a um jornal de Saigão: «Ando mal do estômago e preciso de descanso».

NOVO ACORDO PARA A PROÍBIÇÃO DE ARMAS QUÍMICAS

LONDRES, 16 (R.) — A Grã-Bretanha tenciona patrocinar uma nova convenção internacional para a proibição das armas químicas e biológicas — afirma hoje o «Observer».

Segundo o jornal, a convenção seria uma medida complementar do tratado de não-proliferação nuclear aprovado a semana passada pelas Nações Unidas.

O Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Fred Muwley, espera poder submeter a proposta para uma convenção contra a guerra química e biológica à conferência do desarmamento de Genebra, logo que os 18 países que nela tomam parte retomem os seus trabalhos no mês próximo, segundo o «Observer».

O «Foreign Office» não confirmou as afirmações do jornal.

INUNDAÇÕES NA WESTFÁLIA

SOEST (WESTFÁLIA), 16 — (F. P.) — Morreram quatro pessoas devido às bruscas inundações ocorridas na Westfália. Nos arredores desta cidade, os rios e ribeiros transformaram-se repentinamente em torrentes. Os habitantes da região tiveram de subir para os telhados das casas. A Polícia e o Exército têm socorrido as populações de helicóptero.

O general Crughton Abrams, reland no comando das forças dos Estados Unidos no Vietnam que substituiu William Westmo-

ESTADO DE ALERTA NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 16 — (F. P.) — Foi decretado o estado de alerta em todas as guarnições militares do Uruguai, apesar da calma que reina em todo o território, três dias depois da aplicação das «medidas urgentes de segurança» decididas pelo Governo.

A tensão social, largamente atenuada pelo recomeço do trabalho por parte dos funcionários municipais e pela ausência de agitação estudantil, poderia voltar a manifestar-se: muitos funcionários decidiram rejeitar as propostas governamentais a respeito das elevações namentais e prosseguir na greve. O Governo ameaçou-os de despedimento no caso de não regressarem aos seus lugares na segunda-feira.

Greve de pilotos em Inglaterra

LONDRES, 16 — (R.) — Uma greve de pilotos afectou hoje as carreiras aéreas da British Overseas Airways Corporation (B. O. A. C.), após terem sido interrompidas as negociações pouco depois da meia-noite.

A meia-noite fora a hora estabelecida pelos pilotos para entrarem em greve, no caso das suas reivindicações não serem atendidas até então. A greve começou quando o sindicato dos pilotos britanicos ainda continuava em conferência com o ministro britanico do emprego e da produtividade, senhora Barbara Castle.

VISITA OFICIAL DE NASSER À UNIÃO SOVIÉTICA

CAIRO, 16 — (R.) — O presidente Nasser visita, oficialmente, a União Soviética, no próximo mês, anunciaram hoje, no Cairo, círculos geralmente bem informados.

Será esta a primeira visita do presidente egípcio á U. R. S. S. desde Agosto d 1965.

Os mesmos círculos afirmam que Nasser fará escala em Belgrado, na viagem para Moscovo, a fim de conferenciar com o presidente Tito.

Tito encontrou-se com Nasser no Egipto em Fevereiro deste ano, tendo o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, visitado o Cairo em Maio de 1966.

O presidente soviético, Nikolai Podgorny, esteve no Egipto em 1967, pouco depois da guerra dos seis dias entre árabes e israelitas.

O CLUBE TRANSFORMOU-SE EM TRIBUNAL

BEVERLY HILLS (Califórnia), 16. — (A. N. I.). — O «Friars Club», de Beverly Hills, transformou-se em sala de audiências de um Tribunal federal durante noventa minutos.

O juiz distrital William Gray, um juri composto por dez mulheres e dois homens, advogados de acusação e de defesa e jornalistas instalaram-se no elegante centro de diversões — de que são sócios os maiores magnates da vida artística — para julgar cinco homens acusados de defraudarem outros sócios do clube, por meio de batota no jogo de cartas, na quantia de cem mil dólares.

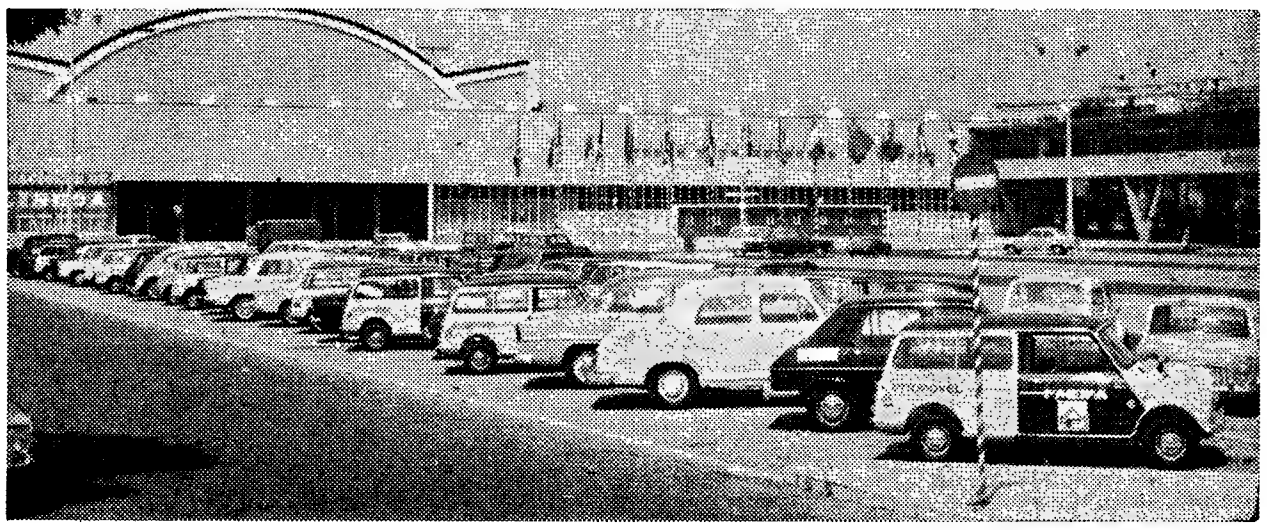
Foi um espectáculi inédito, no clube, a movimentação do Tribunal que funcionou por entre as mesas de jogo e as instalações concernentes. E mais clamoroso ainda é o processo, porque entre os defraudados figuram o cantor Tony Martin, os actores Zeppo Marx e Phil Silvers, e o grande fabricante de calçado Harry Carl, que perderam elevadas quantias.

O luxuoso edifício foi examinado detalhadamente, tendo sido descobertos pequenos buracos dissimulados, que serviam de observatório para espiar o jogo que cada um tinha, de modo a poder fazer-se batota, havendo um sistema de aviso directo aos operadores por meio de aparelhos electrónicos.

PIANISTA

C/ curso Conservatório, a trabalhar na R.T.P., oferece-se para hotel ou boîte — meses de Verão. Resposta a Miguel Graça Moura — Largo Cap. Meireles, 39 — Porto.

Utilmóvel na IX FIL



Um aspecto da concentração das 60 viaturas que a UTILMÓVEL tem ao serviço dos seus clientes, permitindo assim garantir uma perfeita assistencia Técnica e Comercial, em todos os locais do País, aos artigos que representa e distribui, entre os quais se encontram as famosas máquinas de café «FAEMA»

Um grupo de sócios do Skal Clube do Porto visitaram instalações da TAP

Convidados pela TAP a visitarem as suas instalações do aeroporto da Portela, deslocou-se a Lisboa um grupo de cerca de 20 sócios do Skal Clube do Porto, presididos pelo dr. Carlos Oliva Teles. Do grupo fazem parte funcionários de agências de viagens, da indústria hoteleira e alguns membros dos órgãos de Informação do norte do País, que foram igualmente acompanhados pelo delegado da TAP no Porto, sr. António Serpa.

Nos centros de instrução e manutenção da TAP, os sócios do Skal Clube foram recebidos pelo coronel Alvarenga Rua, eng.º Tavares Gomes e dr. Manuel Lourido, que deram pormenorizadas informações e esclarecimentos acerca da maneira como funcionam aqueles serviços especializados.

Os visitantes foram depois obsequiados com um almoço nas instalações da TAP, durante o qual o dr. Oliva Teles, também presidente do Aero Clube do Porto, entregou ao coronel Rua, como oferta destinada ao eng.º Vaz Pinto, uma caravela em filigrana. Por outro lado, teve palavras de agradecimento á TAP pelo convite que proporcionou aquela interessante visita.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 244 — PORTO

CAPITAL: 363 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 450 000 000$00

Nos termos da portaria publicada no Diário do Governo, III Série, de 7 de Junho de 1968 e da respectiva resolução da Assembleia Geral, é elevado o capital social a 450 000 contos, mediante a emissão de 870 000 novas acções, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

1) — As 870 000 novas acções são reservadas firmes aos actuais senhores Accionistas, ao preço de 100$00, acrescido do imposto de mais-valias (5$18 por acção), sendo atribuidas a cada senhor Accionista em numero igual a 24% das acções antigas que possuírem, com arredondamento para as unidades, por defeito.

2) — A primeira prestação (50%) das novas acções a subscrever e o total do respectivo imposto de mais-valias serão pagos integralmente no acto da subscrição, fazendo-se esta mediante boletim preenchido pelos senhores Accionistas e simultânea apresentação e carimbagem dos títulos que derem direito á subscrição.

3) — A segunda prestação (50 %) deverá vir a ser cobrada mais tarde, mediante aviso prévio e respectivo anuncio, feitos com a antecedência mínima de 2 meses.

4) — A subscrição deverá ser feita no Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto, Lisboa e Coimbra, de 17 a 29 de Junho corrente.

5) — A primeira prestação das novas acções corresponderá o dividendo de 1968, se o houver, com referência a metade do exercício (50 %) e ao capital efectivamente desembolsado pelos senhores Accionistas subscritores (50$00).

6) — Os senhores Accionistas poderão declarar, no boletim de subscrição, se desejam comparticipar do rateio que eventualmente vier a ter lugar.

(O dividendo do exercício de 1967 encontra-se em pagamento a partir de 17 de Junho corrente, nas condições do anuncio para esse efeito publicado).

Porto, 7 de Junho de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TRANS CANARY LINE

SERVIÇO PORTUGAL/CANÁRIAS

PARA:

LAS PALMAS

e

STA. CRUZ DE TENERIFE

n/m. «MARIA CASTRO» em 24 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/32253/32127

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

MÁQUINAS DE TRICOTAR

Concede-se a Agência da melhor marca mundial nas zonas concelhias ainda disponíveis Resposta ao Apartado 1421 — Lisboa 1.

ENG.º ANTÓNIO ARANTES E OLIVEIRA

Os Corpos Gerentes e o pessoal da CIMIANTO — Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L., têm o desgosto de participar o falecimento do seu Administrador e amigo, e que no dia 17, às 19.15 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada Missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

SERRA DE TOMAR

JACINTA MARIA VALÉRIO

MISSA DO 7.º DIA

Manuel Valério, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 17, ás 19 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa, agradecendo reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 16 de Junho de 1938, publicava o «Diário de Lisboa»:

«No dia 24 chega a Lisboa, atracando ao Cais de Alcântara, o vapor inglês «Delane», que traz para o nosso Exército uma nova remessa de 110 cavalos argentinos.»

CURIOSIDADES

● A vida de Barnard em filme

O produtor italiano Alfred Bini, anunciou recentemente que vai partir para a Africa do Sul para realização de um filme baseado na vida do dr. Christian Barnard. Bini, que produziu «A Paixão segundo S. Mateus», disse que o filme seria «absolutamente realista».

● Poluição atmosférica

A guerra contra a poluição atmosférica está a criar estruturas espectaculares. As chaminés, por exemplo, são enormes na América, temos para já, a chaminé da Ohio Power C°. 248 metros. Mas já se pensa na construção de outra empresa, próximo de Jehustown, na Pensilvânia, que terá chaminés com 300 metros de altura...

ANEDOTAS

■ **Um jovem que nada devia á formosura entra uma manhã na farmácia e pede arsénico. Ante a recusa do farmacêutico, o jovem pergunta indignado:**

— Acha-me com cara de suicida?

— Sei lá! — respondeu o farmacêutico. — Eu, por exemplo, se tivesse a sua cara, era capaz de me suicidar!

★ ★ ★

■ João, que era casado com uma mulher muito feia, confidencia a um amigo:

— Calcula tu o meu azar! Esta noite sonhei que a minha mulher e a Sofia Loren tinham jogado á pancada por minha causa... e a minha mulher é que venceu!

★ ★ ★

■ **Jerónimo entra em casa muito aflito e grita para o irmão mais novo:**

— Que desgraça! Consta que vai acabar o mundo.

— Ora, a mim não me faz diferença.

— Como?! Então tu não tens medo?

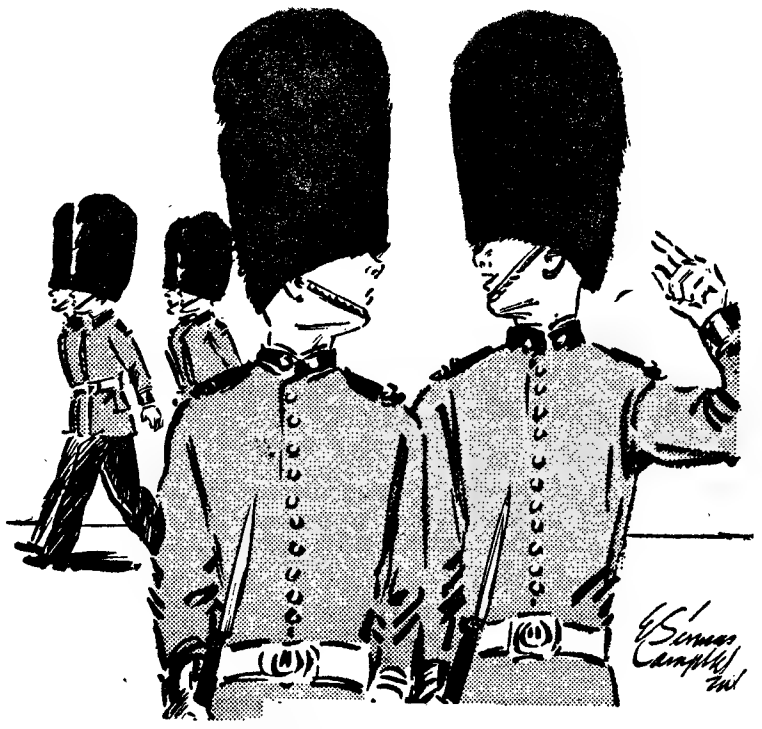
— Eu não; se o mundo se acabar eu fujo para Alenquer.

★ ★ ★

■ Uma jovem mostra a outra uma linda renda.

— Olha, esta renda tem mais de oitenta anos.

— Não imaginei que fosse tão antiga — comenta a outra. — Foste tu que a fizeste?

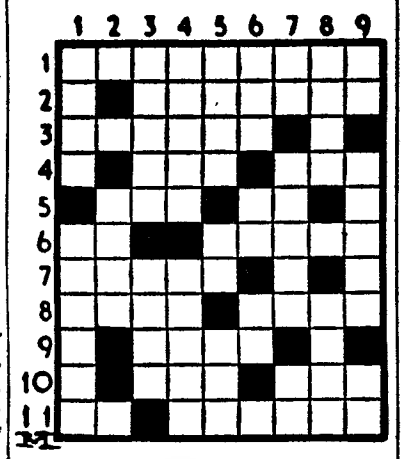


— Eu guardo bolos e cerveja no meu chapéu...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4850



HORIZONTAIS: 1 — Escamoteava. 2 — Curral de ovelhas. 3 — Aquiesceis. 4 — Um cento. Tranquilidade 5 — Afasta-se. Testemunho. 6 — Enlace. Tamanho. 7 — Habitação miserável. 8 — Gastou. Labuta. 9 — Com destino a. 10 — Espaço de tempo. Tanto. 11 — Solitário. Subiu.

VERTICAIS: 1 — Épocas. Navegadores. 2 — Ruídos. 3 — Diminuta. Encontra. 4 — Atendi. Plebeia. 5 — Ligam. Porco. Lista. 6 — Malignas. Nota de musica. Além. 7 — Figura. Sofri. A ti. 8 — Existência. Dignitário eclesiástico que preside ao cabido. 9 — Preposição e artigo. Zumbido. Conjunção.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4849

HORIZONTAIS: 1 — TUDO. Fala. 2 — Iro. Tiras. 3 — Ar. Armais. 4 — Raiva. Sá. 5 — Airosas. 6 — Sic. Mac. 7 — Sacudam. 8 — Da. Arara. 9 — Adiara. NO. 10 — MUNDO TEM 11 — Arai. Lese.

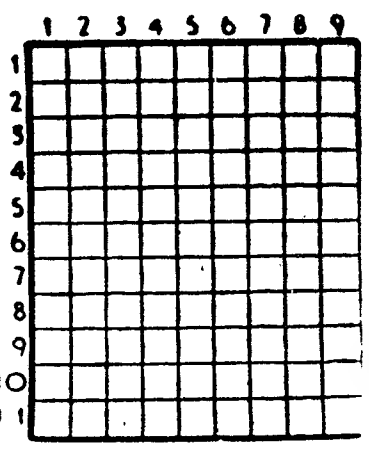
VERTICAIS: 1 — Tiara. Acama. 2 — Urrais. Adur. 3 — Dó Iris. Ina. 4 — Avoca. Adi. 5 — Trás Caro. 6 — FIM. Amura. 7 — Ara. Sado. Te. 8 — Lais. Carnes. 9 — Assar. Maomé.

Provérbio: TUDO NO MUNDO TEM FIM

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8694



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Covil. 2 — Olé. Oferecer. 3 — Rio de Angola. 4 — Artigo definido. Magnete natural. Amónio (s. q.). 5 — Álcool de melaço. Grande. 6 — Ratariam. 7 — Apelido Chiste. 8 — Deus dos pastores. Patrão. Batráquio. 9 — Fruto silvestre. 10 — Rio de Portugal. Abreviatura de página. 11 — Jarro (planta). Exprime por palavras.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Chama em socorro. 2 — Artigo definido (ant.). Sova. Caminhar. 3 — Está morto. Tiritura. Pega. 4 — Nesse lugar. Antes do meio dia. 5 — Versejaremos. 6 — Batráquio. Sufixo que designa estado 7— Composição poética. Fluido aeriforme. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Aqui. Equipar. O mais 9 — Perfume. Ampla.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8693

HORIZONTAIS: 1 — Péla. Runa. 2 — Asas. Amar. 3 — Impa. Samo. 4 — Roa. Som. 5 — Al. Til. Ré. 6 — Abalara. 7 — Dr. Sãs. Sr. 8 — AC. Co. 9 — Pará. Ares. 10 — Ovar. Vala. 11 — Rematara.

VERTICAIS: 1 — Paira. Depor. 2 — Esmolar. Ave. 3 — Lapa. Aram. 4 — Asa. Tascara. 5 — Pila. 6 — Ras. Lascava. 7 — Umas. Orar. 8 — Namoras. Ela. 9 — Arame. Rosas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

APISÉRUM de Belvefer O maior amigo

VIDA MODERNA, VIDA CONTRA RELÓGIO, VIDA INTENSA, SÉCULO DA VELOCIDADE.

TUDO MAIS RÁPIDO E EM MENOS TEMPO

Tudo isto exige um esforço físico e mental mais intenso, muitas vezes mal doseado, e desgastes que forçosamente terão que ser compensados.

MANTENHA-SE SEMPRE EM FORMA tomando

APISÉRUM de Belvefer em casos normais

nos casos mais rebeldes Bi APISÉRUM

(novo produto, em dose mais concentrada do que o Apisérum, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Dois suplementos alimentares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista **De Belvefer.**

REVITALIZADORES POR EXCELÊNCIA, ASSEGURAM O EQUILÍBRIO ORGANICO A TODOS OS QUE TEM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM MAIOR ESFORÇO FISICO E MENTAL.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma serie de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 - importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00 em 20 prestações mensais de 60$00

Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma nota das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado devera solicitar um impresso-proposta a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

Livraria Civilização
Gouveia, 27
R. Alberto Aires
PORTO

(D L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

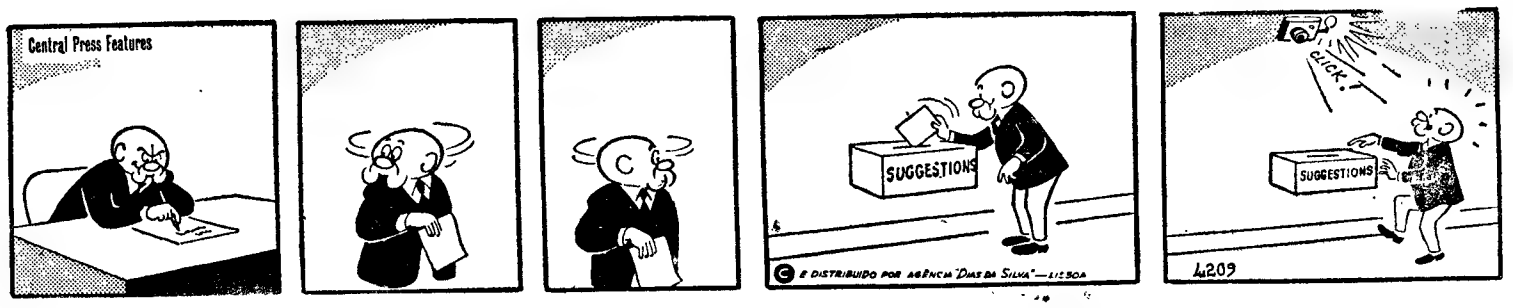
NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

AVENTURAS DO TIO CARLOS



IX FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Pedro S. Pires, Lda.

LISBOA ● PORTO ● GUIMARÃES ● S. JOÃO DA MADEIRA

AO COMEMORAR O SEU

40.º ANIVERSÁRIO

E O

101.º ANIVERSÁRIO

DAS FÁBRICAS DÜRKOPP

HONRA-SE DE ESTAR PRESENTE NA F. I. L. COM 3 STANDS (PAVILHÃO A - STAND 91/92 — PAVILHÃO BB - STAND 289/292 — PAVILHÃO D - STAND 421), OS QUAIS CONSTITUEM A SUA MAIOR COMPARTICIPAÇÃO NAQUELE CERTAME E PERMITEM UMA AMPLA PERSPECTIVA DA SUA EXTENSA GAMA DE MÁQUINAS E APARELHOS

TODO O EQUIPAMENTO PARA A MODERNA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, MALAS E CALÇADO

MÁQUINAS DE COSTURA — PRENSAS — MÁQUINAS PARA ESTENDER — TESOURAS ELÉCTRICAS — GERADORES DE VAPOR:

DÜRKOPP — ADLER — MAUSER — KURIS — KANNEGIESSER — CRA — STROBEL — CLAYTON — SUCESS — ASTOR — GUTOS — MARCO — PORKERT — SCHMETZ

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

a

SITURCO

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA

Telefones: 68 12 26 - 68 09 59 - 68 22 54

oferece-lhe

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

AIP 3-13

MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

DOMINGO, 23 DE JUNHO

Excursões da C. P.

Para a excursão do próximo dia 23 a Sines, S. Torpes, Porto Covo, Cercal, Vila Nova de Milfontes e Santiago do Cacém, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e astrada ..... 245$00

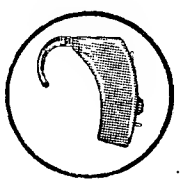
Lisboa a Sines e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizads ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CASA SONOTONE

Especializada em prótese auditiva e a mais antiga no género.

SURDOS



A assistência que lhes prestamos e as facilidades que lhes concedemos nas nossas casas e por intermédio das 455 farmácias nas Províncias, nossos agentes, são motivo para que confiem na nossa propaganda e, do que em verdade, lhes dizemos:

SONOTONE E MAICO

são dois nomes que marcam no campo da Ciência-Electro-Auditiva.

PARA A SUR DEZ NERVOSA É PERCEPTIVA

As experiências são grátis — Comprar-nos um aparelho é ter a certeza de que deram por bem empregue o dinheiro despendido

VISITEM-NOS para vosso interesse em.

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33, s/l — Telefones. 86 83 52-86 59478-87 24 28

PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92, 1.º — Telefone 35 602

Reclamações locais

Ligações ferroviárias

CASA BRANCA, 16 — A entrada em vigor, no passado dia 1, do novo horário dos comboios, trouxe algumas vantagens, na medida em que estes passaram a circular, mais ou menos, á tabela.

A eliminação, porém, de dois comboios que circulavam entre Casa Branca e Beja veio acentuar a necessidade, há muito existente, de uma automotora que partindo de Beja cerca das 13 horas, dê ligação em Casa Branca ás automotoras n.os 8124 e 8129, respectivamente ás 14,24 e 14,29

Não existe nenhuma ligação ferroviária entre Évora e Beja no período das 13,25 ás 21,25, outro tanto sucedendo entre Beja e Lisboa no período das 7,45 ás 17,25.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do capitão de Infantaria sr. Carlos Alberto Coelho de Sousa, novo comandante da Polícia de Segurança Pública do Distrito de Leiria, recebemos um amável ofício, no qual nos oferece inteira e leal colaboração nas funções em que foi investido.

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTA DE S. JOÃO 22 A 29 DE JUNHO

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes:

Ida: 17 a 29 de Junho

Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam, respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos, evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de Tunes.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

ONDE HÁ REALIDADE, FICÇÃO e a presença de uma jovem lisboeta

IMPROVISO QUE VIRA «REQUIEM»

Ontem, para me distrair, comecei a escrever uma novela baseada num pobre-diabo em busca da sua personalidade inexistente. Começava assim:

«Nasci de sete meses e isso prejudicou o meu destino. Estava fadado a ser um génio. Vim ao mundo precocemente, *portanto «incompleto», frustrando-se assim as minhas possibilidades. O génio «incompleto» é o ser mais perto do imbecil de que tenho conhecimento. Nasci, fui criança, adolescente, jovem, ficando indefinidamente como um quadro apenas esboçado por Goya, ou como uma* Pietá *que Miguel Angelo desistisse de cinzelar. Tentei, pelos anos fora, enxertar em mim o que me faltava para ser aquele génio destinado a trazer aos homens uma nova mensagem. Mas tudo resultou em mera inutilidade. Nasceu agora em mim uma nova esperança. Os médicos transplantam corações, fígados, pancreas, rins, pernas, mãos, etc., que pertenceram a recém-mortos (ou moribundos?) para dar mais vida aos vivos. Estes* vivos *que, por um lado, buscam ansiosamente a vida eterna, e, por outro, só pensam numa coisa: matar, exterminar, massacrar do jeito mais cruel o resto da humanidade de que possam ter suspeitas, ou duvidas, acerca da sua cega obediência. E por isso não param as guerras, o uso das explosões atómicas, a chuva de «napalm» sobre nações indefesas, etc. Ora é desses milhões de mortos que eu penso me servir. Não haverá entre eles um cérebro genial que possa completar as minhas deficiências? Onde? Onde?»*

Ia continuar, quando o radiozinho de pilha que estava sussurrando em cima do Telefunken *adormecido, gritou a notícia do atentado de que acabava de ser vítmia Bob Kennedy. Parei de escrever. E num movimento injustificado rasguei e joguei ao vento o meu começo de novela. Agora confesso que estou arrependido. Reconheço que o herói sul-americano da ficção por mim iniciada bem podia, para bem da América do Sul, partir correndo para os Estados Unidos a fim de conseguir que, para o vazio do seu crânio, fosse transplantado o cérebro de Bob Kennedy. Bob Kennedy, a grande esperança da América do Sul. Seria ficção, é certo. Mas, verdade verdadeira, onde encontrar um outro Bob Kennedy disposto, como ele, a respeitar e compreender, e não a explorar em todos os sentidos estas tão sofridas repúblicas sul-americanas?*

ELA SOBE O CHIADO TODOS OS DIAS

Luiz de Lima que é, no Rio de Janeiro, como já disse nestas colunas, o mais brasileiro dos portugueses, entrou na Biblioteca da Sociedade de Autores e apresentou-me à queima-roupa uma jovem que vinha com ele, uma alfacinha de profissão: jornalista, e que estava vivendo em dias cariocas de céu azul as suas últimas horas de férias no Brasil.

Rosto esguio iluminado por dois olhos de luar. Sorriso ténue um pouco amedrontado e esquivo. E a voz — ah, a voz! — uma voz gostosa como morangos mergulhados na alvura do creme de chantilly. *Ia sair. Mas deixei-me ficar recostado na severa poltrona colocada no alto estrado da mesa da presidência, enquanto ela ficava pequenina, em baixo, pensando talvez que eu estava bancando a figurinha difícil. Então, por certa perversidade natural em mim, fui cultivando o equívico. Na verdade não sou nada disso. Falou-me de Lisboa, de velhos amigos, de jornais, de Beatriz Costa, com quem almoçara na véspera de embarcar, de José Gomes Ferreira, que entrevistara dias antes não sei já para que jornal. E disse-me:*

— É uma pena que ele seja tão pouco conhecido no Brasil, não é?

Concordei. Insistiu no problema da falta de comunicação entre as literaturas dos dois países. Estou escrevendo literaturas, *e não literatos. Literatos vão, literatos voltam. Literatos discursam, fazem conferências. E tudo fica por isso mesmo: em* literatura *para efeitos turísticos. Depois falou nestas* cartas do Brasil *e perguntou:*

— Porque fala tão pouco de cinema e de teatro?

Desviei a conversa porque estava gostando de ouvi-la. Não sei se ela pretendia entrevistar-me. Penso que não. Eu é que tentava forçá-la a falar, a desinibir-se, a não ter medo de gaffes *ofuscantes. Há coisas deliciosas aí em Lisboa. Quando uma pessoa vem aqui pela primeira vez enchem-na logo de avisos: — «vê lá, evita isto e aquilo. Tem cuidado com o vocabulário. Nunca, por nunca ser, fales em tabaco, e em tabacarias. São palavrões indecorosos: «Senti esta preocupação na vozinha doce da minha mais recente lisboeta, que ia falando como quem atravessa um riacho pisando as pedras a medo. E escorregou. No duro. Quando a apresentei ao escritor Henrique Pongetti animou-se um pouco é, ao falar de espírito feminino, de mulheres portuguesas, deu um passo em falso e tropeçou numa* rapariga, *de que, ainda a tempo, engoliu as últimas sílabas...*

Comecei rindo às gargalhadas:

— Não tenha medo, não. Diga raparigas mesmo. É a sua língua, a nossa língua. E depois esses preconceitos não existem mais no Brasil, onde toda a palavra é digna de ser pronunciada e entendida em todas as suas acepções. Aliás, eu gosto dessa palavra, que me sabe a António Nobre. Vamos revalorizá-la, repeti-la, gritá-la. Numa homenagem, onde incluo você, a todas as raparigas de Portugal.

NO MESMO CENÁRIO

Enquanto isso, o Luiz de Lima continuava agarrado a todos os telefones da casa. Não sei de ninguém que mais fale ao telefone do que o director e tradutor da nova peça O Preço, *de Arthur Miller, e de que assisti ontem à representação. Ele fez questão de que eu fosse. Fui. Não é, evidentemente, nada que se pareça à* Morte de um caixeiro viajante. *Mas é um espectáculo sério. De bom teatro. Penso que Lisboa deveria assistir a* O Preço, *tal como Luiz de Lima o montou, e com o mesmo elenco firme e coeso que está apresentando a peça aqui no Rio de Janeiro.*

Qual a razão do título? — perguntará o leitor. Bem. O preço é o valor incerto das nossas consciências.

PORQUE FALO TÃO POUCO DE CINEMA?

O espaço que me resta já é pouco. No entanto talvez ainda caiba uma resposta à pergunta feita mais acima por esta lisboeta que demorou um instante na minha vida (não tive tempo sequer para decorar o seu nome):

— Coleguinha, agora com você já no seu habitat *natural, o Chiado, aí vai apressadamente a minha resposta: — eu passo a vida nos cinemas. Vejo pelo menos um filme por dia. Cinema é o vício dos meus olhos. Mas aos leitores do «Diário de Lisboa» eu gosto de falar de gente humilde, dos seus pequeninos problemas, de desejos insatisfeitos, de esperanças, de sonhos, decandomblés, de feitiços, e de* despachos *colocados nas encruzilhadas do ser humano. Vivemos num mundo de superstições. Minhas* cartas *formam apenas uma vasta colecção de verbetes do folclore brasileiro.*

Ora cinema não é nada disso. Ou é espectáculo *na sua grande e gloriosa tradição — ou é, modestamente, um hermético e sofisticado aflorar de indagações e indecisões, assistido apenas pelo snobismo do raro e do difícil. Meu negócio nestas cartas — é outro.*

Junho 1968.

C. de G.

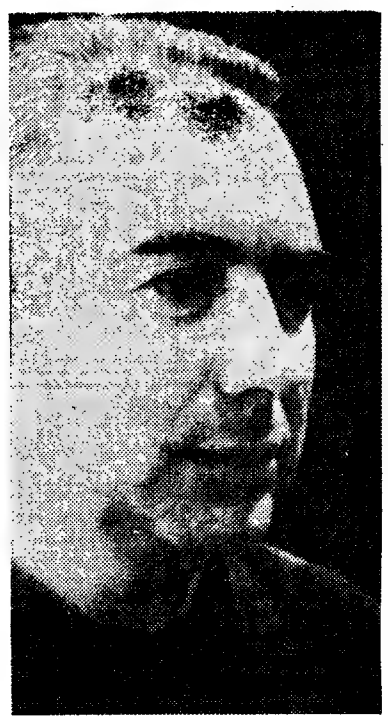
Uma peça de William Saroyan apresentada num liceu do Porto

— Entrevista com o encenador Correia Alves

O dr. Correia Alves, que traduziu e apresentou, pela primeira vez entre nós, William Saroyan, foi o encenador da peça daquele dramaturgo «O Meu Coração Vive nas Terras Altas», apresentada, ontem á noite, no Liceu D. Manuel II, do Porto.

Convirá, a propósito, referir que Correia Alves esteve, há cerca de dez anos, nos Estados Unidos da América do Norte, a convite do Governo daquele país, para estudar os processos de encenação empregados na América. Para além dessa experiência aproveitou o ensejo para traduzir Tennessee Wilams e Stainbeck. A sua acção como encenador no nosso País, nomeadamente no Porto, tem sido contínua, principalmente no Teatro Universitário onde ainda recentemente apresentou com o maior êxito a peça «Ana Kleiber», no Teatro S. João, êxito esse posteriormente confirmado no festival da Covilhã e no «X Ciclo de Teatro do C. I. T. A. C.».

Para além do mais, Correia Alves tem dado o maior do seu es-



CORREIA ALVES

forço e contributo na formação e educação da juventude por um teatro válido.

Ainda, como novidade, Correia Alves, está presentemente, a encenar no Instituto Comercial do Porto, a peça «O Monta Cargas», do discutidíssimo autor inglês Harold Pinter.

Dadas estas circunstâncias solicitámos ao dr. Correia Alves uma entrevista, a propósito da peça «O Meu Coração Vive nas Terras Altas».

Curso de iniciação teatral

— Há quantos anos trabalha como encenador no Liceu de D. Manuel II?

— Há três. Ali tenho dirigido um Curso de Iniciação Teatral e encenado peças. Logo em Outubro, depois de feitas as inscrições, os alunos de todos os ciclos (cerca de 40) são iniciados nos primeiros passos de teatro: dicção, movimentação, nomenclatura do palco, a par de uma breve história da evolução do teatro português, com leituras explicadas de obras dos nossos principais autores. Algumas destas palestras são feitas pelos alunos mais adiantados e que escolhem os temas que preferem tratar. Este ano por exemplo, estudou-se Gil Vicente e fizeram-se leituras dramáticas de alguns dos seus passos mais significativos.

— Portanto, leva o primeiro período a iniciar os alunos nas regras de teatro?

— Exactamente. Este ano, porém, os mais novos ainda colaboraram numa lição de língua pátria de telescola, indo á R. T. P., dizer, em coro falado, um poema de Natal.

— Pretende criar actores nesses jovens que lhe aparecem?

— Quanto a mim, a principal finalidade desta secção de teatro e ~~de~~ outras que, felizmente, já existem pelo País, em número cada vez mais crescente, não é só apresentar peças no fim do ano é, sim, e acima de tudo, criar entre os jovens o gosto pelo teatro, incutindo-lhes o chamado «bicho do teatro». Fazer deles um futuro público consciente e apreciador do bom teatro. Não é, pois, como é evidente, uma escola de actores, mas sim uma escola de «espectadores» No entanto, note que me têm aparecido alguns jovens, capazes de se tornarem bons actores profissionais. Alguns deles, ao abandonarem o Liceu, ficam de tal maneira subjugados por esta coisa maravilhosa que é o teatro, que depois me aparecem no T. U. P ou, então, vão para o T. E. U C. ou para o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. Outros, mesmo, começam a ensaiar por conta própria.

Os jovens gostam de teatro

— Quantas peças ensaia por ano?

— Há três anos apresentei cenas de Julio César, de Shakespeare e a «Gota de Mel» de Chancerel. O ano passado, apresentei «O Triunfo da Medicina», do mesmo autor; «O Rei imaginário», de Raul Brandão e «Feliz Viagem» de Thornton Wilder. Este ano, tenho a grande satisfação de apresentar a peça de William Saroyan, «O Meu Coração Vive nas Terras Altas». Uma autêntica equipa de teatro trabalha neste espectáculo — acrescentou o dr. Correia Alves — nada mais nada menos de que cerca de 20 actores, cenógrafos, contra-regra, ponto, encarregado das luzes, do som e adereciста. Cada um tem as suas funções determinadas como uma verdadeira companhia de teatro. Eles gostam tanto da peça, que têm trabalhado com a maior dedicação e entusiasmo este dificílimo texto do célebre autor de «O Rapaz do Trapézio Voador».

— Na peça entram alunos de todos os ciclos?

— Entram. Tenho «actores» desde os dez aos dezóito anos. E cada um está tão empenhado com a tarefa que lhe coube que, estou certo, o seu entusiasmo e o seu amor pelo teatro vão superar as deficiências que um aprendiz de qualquer ofício apresenta inicialmente.

— Acha o texto de William Saroyan compreensível para os jovens?

— Acho. «O Meu Coração Vive nas Terras Altas» é uma peça simples e humana, daquela poesia de teatro de que fala Cocteau. Uma poesia que não vem das palavras, mas sim da acção. Deixe-me ler-lhe a dedicatória que Saroyan põe na primeira página desta peça: «Aos de coração puro. Aos poetas do mundo. Aos humildes e aos grandes cuja vida é poesia. Ao coração nas terras altas».

A concluir, o nosso entrevistado, parafraseando uma das personagens desta peça, afirmou: «Os jovens gostam de teatro, o que é não o conhecem».

ANTÓNIO MACHADO

VIDA RELIGIOSA

Protecção às raparigas

Realizou-se a assembleia geral da Junta Diocesana de Lisboa da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas. O relatório, depois de descrever o movimento dos Lares, Universitário e de Empregadas, e contar alguns casos que dentro do espírito da Obra mereceram especial atenção e auxílio, faz-se eco da esperança de que, dentro em breve, a assistência ás raparigas possa ser muito ampliada com a construção de uma nova casa, de que o projecto tem merecido o melhor interesse ás entidades oficiais, entre elas os srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa, que cedeu o terreno, e ministro da Educação Nacional, a quem o assunto interessa sob o ponto de vista residencial para estudantes, e a Direcção-Geral da Assistência, sempre pronta a estimular as iniciativas da Associação. O relatório enaltece também o apoio que tem encontrado nos srs. provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e na Imprensa.

IMOBILIÁRIOS BOLSA DE

— VENDAS —

PRÉDIO

PRÉDIO ANTIGO, totalmente restaurado, c/5 pisos, óptimo local do C. REDONDO, 5 assoalh. por inq., rende 98 c. Preço 1.750 c.

Trata:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Esq.º — Telefs.: 367444 — 323172.

PRÉDIO

Ao RESTELO, prédio novo, boa const., de cim. armado, frente a evinel e rép, madeiras exóticas, louças de cor, 2 elevadores, 15 inq. rende 328 c. Preço 5.850 c.

Trata:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq. Telefs.: 367444 323172.

PRÉDIO

Por 8850 c. Com facilidades de 1700 c. à Caixa, grande volume de construção, à Av. da Republica, de bonito estilo, madeiras exóticas, aquecimento e outros requisitos. Todo alugado a inq. rigorosamente seleccionados, a render 6,8% Sólido emprego de capital

Trata:

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio). Telefs. 324524 — 368080.

PRÉDIO

Por 2850 contos: Luxuosamente acabado. à Rua Ferreira Borges, de 6 pisos, revestido a evinel, hab. c/2 c. de banho e rende 180 000$00

Trata:

Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2. (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524 e 368080.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente

Rossio, 3, 2.º Lisboa.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt próx da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R da Rosa, 57-2.º, ao N.º 350.

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 101, 1.º.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 763231

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata, SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203, r/c., Esq. Tel. 771639 *(Ao Campo Pequeno)*

CAPITAIS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juro da lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

MORADIA

PAÇO DE ARCOS

POR 1.600 CONTOS, MAGNIFICA MORADIA, de construção moderna acabamentos bastante esmerados. lindo jardim, boa garagem, composta de r/chão e 1.º andar, tendo no **r/chão:** 2 boas salas, grande living-room, linda cozinha c/ copa e quarto de criada c/ c. de banho privativa; no **1.º andar:** tem 5 quartos, 1 lavabo e casa de banho, tem a área total de 300 m2 Trata **UNIÃO EBORENSE** — Av Almirante Reis, 95, 1.º. Dir — **T. 45722-536346.**

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila 26-B — Telef. 51982 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

BEDFORD camion a gasóleo e BEDFORD-VIVA, utilitária. Ambos em est. novo. Vende part. c/facil. Telef. 370780.

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.º, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.º, de 1962; Commer, utilit.º, 1960. Fac. troca e pagt.º,

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20-M 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1967. Fac. pag. e trocas.

VENDE:

CRISAUTO

Av João Crisóstomo, 13-A.

Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven João Crisóstomo, 47-C

MORRIS 1100 de 64 c. muitos extras. Rua Actor Taborda, 13-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

ANDARES

À AV AFONSO III — Habitações c/ 3 boas c. assoalh. roupeiros, marquise fechada, etc., materiais de 1.ª qualidade, vista sobre o Tejo. **Calçada da Cruz da Pedra, Lote M. N.**

EM CARCAVELOS — Com 5 amplas c. assoalh. e 2 c. de banho, todos requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço 380 contos. **Quinta do Lameiro. Lote 23 (ao Colégio dos Maristas).**

Trata: **A LUZÁFRICA**

Calçada do Carmo, 6-2.º Telef. 368080/324524

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.

Exposição permanente—Rua Arroiais, 98-A.

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.

Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores)

DUPLICADORES

2.º mão — Vende-se marca GESTETNER — R. do Crucifixo, 76-2.º (Elevador)

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco.

Resposta ao D L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao n.º 343.

FOTOCÓPIAS

Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador — ANTÓNIO RAMOS — R. do Crucifixo, 76-2.º (elevador) — Tel. 361021.

GELOSIAS

De fabricação esmerada satisfazendo em acabamento o cliente mais exigente. Tipos de comando para interiores e hastes metálicas. Orçamentos grátis. GELOSIAS, um nome de preferência dentro da actividade de que justamente se orgulha.

GELOSIAS, LDA. — Rua Maria, 53, 3.º — Telef. 84 61 02.

LOTARIAS

Quem residir no Areeiro e dê preferência ao carimbo mágico do «Rei da Sorte» não tem agora que perder tempo... Vai à Praça do Areeiro, 6-E e encontrará ali bilhetes ou fracções de jogo para a lotaria de St.ª António que lhe poderão dar a felicidade ambicionada.

LUVAS

OS MODELOS de luvas fabricados pela LUVÁLIA não têm similar no mercado português, e a sua preferência vem distinguida do mundo da elegância feminina de Londres, Paris e Nova Iorque. Há muitos exportadores para os principais mercados estrangeiros V. Ex.ª pode encontrar os modelos da LUVÁLIA nas casas da especialidade do nosso País.

MALAS

De bom fabricante, aceitam-se em regime de consignação em estabelecimento a abrir brevemente.

Resposta ao D L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao n.º 344.

OLEADOS

Para revestimento de soalhos e mesas de trabalho, em padrões modernos e aos melhores preços do mercado.

Consulte V. Ex.ª a Casa FIGUEIROA & REGO, LDA. — Rua da Prata, 209 a 213 — Lisboa.

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está tècnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractor por processo exclusivo e único no País.

Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

PENHORES

EMPRESTAMOS o máximo do seu valor, sobre Ouro, pratas, jóias, antiguidades, etc. Ao juro da lei. Transacções rápidas.

JOSÉ ALVES, LDA. — Rua de St.ª Justa, 60-1.º — Telef. 32.65.04.

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª, então não deixará de ser nosso cliente. A BUZINA espera-o. Rua Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

— CATRAIO, nome vulgarizado pela fama dos genuínos vinhos verdes da região de Amarante e o companheiro inseparável da boa mesa. Não peça CATRAIO exija CATRAIO.

— BRASÍLIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

&

NORDMENDE

Exposição e venda na: IMPERALUZ — Av. Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido de utilidades domésticas em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Lda., situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

XAROPES

Licores e vinhos de garrafeira das melhores marcas nacionais, pedidos ao representante — Av. de Berna, 6-B.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

O CONTO DE DOMINGO

SONHAR E SONHAR...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

NEM ela se recordava, exactamente, da estação da sua vida em que começara a sonhar. Mas, o caso dera-se, acontecera, era ainda muito nova, sem dúvida. Talvez aos doze anos, ou talvez por volta dos catorze, quando sentira, poisados nela, olhares, estranhos, incompreensíveis, vorazes, duma doçura esquisita ou de adoração ilimitada. Solange perturbava-se, ficava fremente. Ondas de espanto, círculos de angústia, redemoinhos duma gostosa ansiedade, tomavam-na, dilaceravam-na, faziam-na tombar no espasmo luminoso dos loridos, os ribeiros rumorejantes, apelos sem conteúdo concreto. E então, Solange sonhava. Adorava a solidão trespassada de ecos coaçudes que semelhavam cascatas de sons brilhantes, os prados flavescentes, as lonjuras com sugestões de fugas. Vivia ainda longe das cidades tumultuárias. Ia recebendo no sangue parte do húrmus da terra, enriquecendo-se dessas forças telúricas que dão ao ser humano uma tenacidade ardente. Solange sonhava a todas as horas. Sonhar e sonhar, banhando-se no pevo perigoso de águas com cintilações fugidias, era o seu entretenimento amado. Crescia, e o sonho continuava nela, prendia-a a paisagens queridas na atormentada angústia de desejos secretos. Quando alcançou os vinte anos a sua beleza explodiu como fogueira estonteante. Já nessa altura os seus sonhos se modificavam... Da infância precária e da adolescência com inúmeros problemas a porem sempre sombras na atmosfera familiar, não conservava, Solange, entretanto, consoladoras relembranças. Apenas os seus sonhos... Poderia Solange, pela sua elegância e gentileza congénita, ter aberto os braços á fortuna. Não conhecia, porém, a ambição, e, assim, mais não desejou e logrou, do que uma situação de alvoroços que breve teria o aspecto anárquico duma ilha ocupada por fantasmas em luta. As querelas verbais esgotaram-na, e Solange só podia refugiar-se naquelas zonas intactas não eram alcançadas pelo lamento quotidiano das inúteis discussões. Bela, inteligente, lutadora deligente e altiva nas horas de defesa, Solange, todavia, não conheceu a felicidade quando lhe era possível possuir tudo.

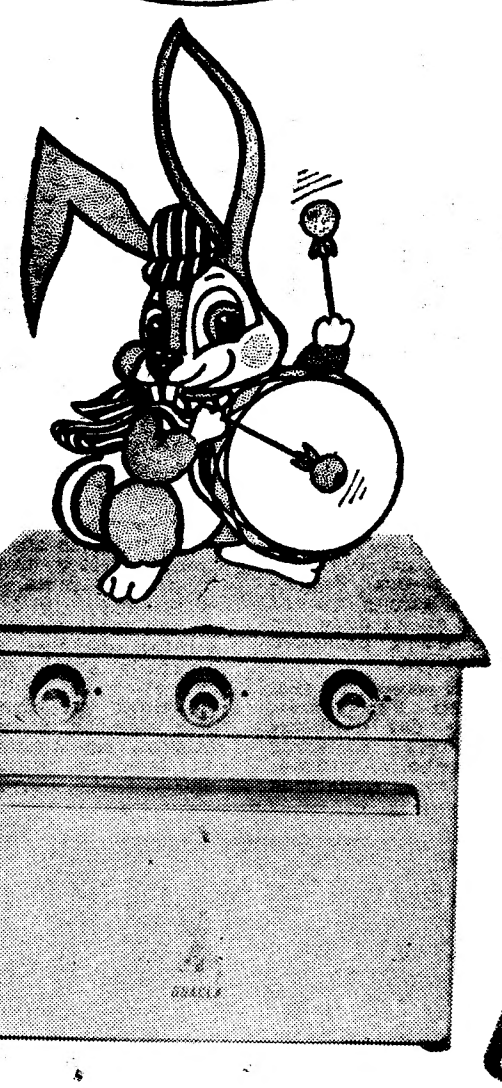
As ilusões morriam. Em cada manhã, contudo, ela extraía de si mesma uma nova ilusão para continuar o seu caminho. Nada recebia por osmose, era dela própria que arrancava o necessário optimismo para os repetidos recomeços. E assim, a bela Solange se encontrou um dia sózinha, sem família. Recluiu-se em silêncios já que um certo pavor se enraizava nela. O egoismo e a maldade das criaturas humanas tinham-na ferido e as cicatrizes continuavam dolorosas. Na solidão, trabalhava e, depois, sonhava...

Não era ela uma eterna sonhadora, a vislumbrar sempre clarões Estava no sonho a sua felicidade... de luz nas trevas mais opacas?! e aí, como num lento devaneio entre o dia e a noite, Solange envelheceu no doce latejar dum clima propiciador ás esperas incertas... Ainda trabalhava, ainda lutava sem desespero. Ao estender-se no seu leito, muitas vezes pensava que, na nova madrugada, poderia já não escutar os cânticos das aves que tinham os seus ninhos nas frondosas árvores que alcançavam com suas ramadas poderosas, os varões de ferro da sua varanda. Sorria. Adormecia e ás vezes sonhava imenso... Terá ela gravado no cérebro aquele sonho bizarro, cheio de símbolos, que lhe deixou no rosto sulcos adoçados e nos olhos uma lágrima de saudade?! Sonho longo... Ela descia uma avenida e de repente chegou junto dela, uma mulher de mãos horríveis, estendidas, disposta a agredi-la, a rouba-la, a ultrajá-la, a arranhá-la. Defendeu-se, os lábios comprimidos, na gargante um soluço. Gente acorria para presenciar e nem um braço teve jeito de defesa, e nem uma voz ganhou volume de indignação. A mulher tentava apoderar-se dos seus brincos e não o conseguindo, queria rasgar-lhe o rosto. Não podia furtar-se mais aos golpes e então os gritos jorraram da sua boca ressequida. Gritava e via que a massa de gente se dissolvia... A mulher fugiu, numa correria desaustinada... E ela, tremente, tornou por uma rua que imediatamente semelhou uma árvore com muitos ramos... Inúmeras ruazinhas, estreitas e difíceis. Súbitamente, um homem pôs-se a seu lado. O seu aspecto era feroz. Nos olhos tinha sangue. Ela estugou o passo e o homem deu-se a persegui-la com furor satânico. Solange, ofegante, corria. E em todas as ruas, à sua frente, lá estava o homem com olhos de sangue e gestos dúbios. Não, ela não podia mais consentir ser perseguida... Correu mais, numa vertigem e viu-se numa larga avenida pouco movimentada naquele momento. Sempre correndo, aproximou-se dum vulto que crescia à medida que ela mais perto estava dele. Sufocou novo grito. Um vulto negro, pesado... O vulto voltou-se para ela... Era um polícia preto. Sorriu-se e o seu rosto iluminou-se. Disse-lhe: «Pode atravessar sem receio. Não há perigo». Estendeu o braço e Solange viu na sua mão uma espada flamejante. Atravessou a avenida, longuíssima. Viu um enorme armazém iluminado. Entrou. Sentiu-se fascinada e perplexa. Ali, tudo estava disposto num carrossel. Dentro do armazém, um carrossel gigantesco. Havia milhentas criaturas, mas todas eram anãs. As pessoas anãs vestiam-se de cores vivazes, brilhantes, alvadias, maravilhosas. Foi andando, deslumbrada, até que uma linda anã vestida de luar veio junto dela, sorrindo. Solicitou-lhe o número do telefone, meigamente. Nesse instante,uma autra anã, também vestida de branco luarizado, se aproximou, dizendo-lhe que a chamavam ao telefone. «Uma chamada urgente». Despediu-se, com pena, das lindissimas anãs e saiu do armazém para atender a chamada... Havia uma ladeira... Começou a subir essa ladeira íngreme. Deixou de escutar vozes e ruidos. A ladeira era cinzenta e silenciosa. Enfim, chegou ao cimo da ladeira onde havia uma casa cinzenta. Uma só porta, aberta. E ela, Solange, sem forças, da subida, entrou. O silêncio e a solidão eram totais. No meio da única sala estava uma grande caixa cor de âmbar que difundia no ambiente um luaceiro dourado. Cansada, tão cansada... Ela deitou-se sobre a caixa e adormeceu imediatamente... Estava fatigada...

ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES A GAZCIDLA

campanha do "SANTO" POPULAR



AGORA COMO HÁ 25 ANOS, ODACLA E GAZCIDLA, NA VANGUARDA

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63

LISBOA 1 PORTUGAL

FILATELIA

Três medalhas e uma vice-presidência para Portugal na «Wien-68»

Há quem nos acuse de darmos muitas notícias em primeira mão... Mas nós não as inventamos. Nós não temos culpa de que as recebamos. E a nossa obrigação é transmiti-las, imediatamente, aos nossos leitores.

No domingo passado, escrevemos, em primeira mão, que o eminente José González Garcia tinha alcançado medalha de ouro com felicitações do juri, na Exposição Aerofilatélica Internacional, «Wien — 68». Mantemos a notícia, e mantemos que é o mais alto galardão até hoje conquistado, nesta requintada modalidade filatélica, por Portugal. Sendo de salientar, ainda, que, deste modo, o nosso querido José González Garcia, foi promovido dois graus acima da medalha de prata com felicitações do juri, por ele alcançada, em 1966, na «Aeropex» de Nova York.

Mas devemos de complementar a notícia, e como sempre em primeira mão, mesmo que tenham que nos bater os nossos terríveis acusadores: Na mesma «Wien — 68», outro grande filatelista português, o também nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, o tal felizardo que foi a Milão graças ao concurso deste jornal, — alcançou, também, medalha de ouro, confirmando, assim, a sua anterior medalha de ouro, na «Aerofila — 67», em Budapeste.

Saliente-se, desde já, que, dos 28 países representados, apenas quatro conseguiram 2 medalhas de ouro: Alemanha Ocidental, com 27 participantes, Bélgica, com 9, Grã-Bretanha, com 19, e Portugal, com 2. E nem vale a pena recapitular: Portugal, 2 participantes, — e duas medalhas de ouro...

Mas houve uma classe oficial, com pequena representação da TAP, de 1946 a 1967. E tal representação portuguesa foi altamente honrosa, porquanto o juri, de todas, distinguiu especialmente as quatro participações das TAP, Sabena, Swissair e AUA.

Mas não ficamos por aqui: Na classe de literatura, o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» alcançou um dos seus prémios maiores, nada menos do que medalha de prata, raríssima nesta classe, por intermédio da sua «Página de Aerofilatelia», da autoria daquele referido cap. F. Lemos da Silveira.

Em seguida á referida exposição, realizou-se o Congresso da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas. E nós pedimos vénia para repetir aqui o nome do cap. F. Lemos da Silveira. É que ele, em assembleia geral de 26 delegados de todo o mundo, foi eleito vice-presidente daquela Federação, para o triénio de 1968-1970. Ou seja o mais alto cargo hierárquico até hoje alcançado por um português, num organismo internacional!

Nós não aproveitamos a altura das marchas, para armarmos em arco... Mas temos todos que reconhecer que Portugal se sagrou, definitivamente, como uma das maiores potências aerofilatélicas de todo o mundo!

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Vindo de Viena d'Áustria, chegou a Lisboa, deu-nos a honra de profissionalmente nos procurar no nosso escritório, seguiu ontem para Espanha, e regressará dentro de oito dias a Lisboa, o grande filatelista português José González Garcia, que de Viena nos enviou um postal, que ainda cá não chegou, claro, por causa da vaga Paris...

✲ Ao contrário, recebemos de outro querido amigo, cinco inteiros postais e dois cartões com selos, todos com belos carimbos da Exposição e do Congresso de Viena. Ainda há quem saiba trabalhar isto em grande! E quem compreenda que nós gostamos, compramos, — e agradecemos!

✲ Foi largamente distribuído o grande e luxuoso regulamento da «Aeropex — 68» e VI Exposição Filatélica Nacional, que terá lugar no Funchal, de 17 a 24 de Agosto próximo, como temos largamente anunciado.

✲ Para tal exposição (e passe o reclame!), os serviços de transportes foram confiados á Agência Citirama, de Lisboa, em colaboração com a Panorama, do Funchal.

✲ Do programa social da mesma exposição, fazem parte dois banquetes do juri e de encerramento, e inumeros passeios pelo interior da ilha da Madeira.

✲ Do respectivo juri, fazem parte supomos que sete dos maiores filatelistas portugueses (maiores excepto nós, claro), e três dos maiores do Brasil, grandes amigos de Portugal, cujos nomes só não publicamos por nos ter sido proibido, até ao fecho das inscrições definitivas.

✲ Está já escolhido o local para o banquete de homenagem ao eminente prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, cuja data se encontra dependente apenas das respostas das direcções dos clubes filatélicos portugueses, sobre a outorga de medalhas de prata, que aqui sugerimos há meses.

✲ Recebemos três números da excelente revista «Correios e Telecomunicações», órgão dos C. T. T., director dr. F. Vale Guimarães, direcção artística de A. de Matos e Silva, R. Sinel de Cordes, n.º 9, 1.º, Lisboa. Pagaremos caro a quem nos queira dispensar os dois primeiros números.

✲ E recebemos «Valencia Filatélica», uma das melhores revistas filatélicas espanholas, inúmeras vezes medalhada internacionalmente, director D. José M.ª Gomis Segui, Patrício Mey, n.º 5, Valencia — 9, Espanha.

✲ Uma comissão da qual fazem parte vários amigos nossos, como o prestigioso José Carlos de Oliveira Solas e o dinamico Noel de Vasconcelos, além de João Mexia, Fernando da Silva e Carlos Quartilho Lopes, está a organizar a II Exposição Filatélica Ribatejana, em Santarém, a qual conta com o patrocínio e uma medalha de vermeil do Clube Filatélico de Portugal. Data da inauguração: 15 de Março próximo. E só não escrevemos que em primeira mão, — para não rimar...

✲ Em Arganil, nos primeiros dias de Setembro, será inaugurada a sua IV Exposição Filatélica, este ano á escala das províncias das Beiras, organização, como as anteriores, da Casa do Concelho de Arganil, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, cujo presidente, como a todas as anteriores, oferece uma medalha de prata.

✲ Espera-se que tenha lugar na Figueira da Foz a anunciada Exposição Filatélica Médica, com participações clássicas e temáticas, em Agosto ou Setembro próximo.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Resumo do programa; 6 e 05: Panorama musical; 16 e 50: Futebol: o relato do desafio de futebol da Final da «Taça de Portugal», entre o F. C. Porto-Vitória de Setúbal; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Pameia», um original de Carlo Goldoni em adaptação de Maria Pereira da Silva; original de Norberto d'Avila; 22 e 45: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 50: Desdobramento — Onda musical; 19: Musica coral-sinfónica — missa de Santa Cecília, de Alessandre Scarlatti; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Ruão, dirigida por Albert Beaucamp; 21: Um recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa — Cinco preludios e fugas, de João Sebastião Bach; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Boris Godounov», de Mussorgsky, 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 16 e 50: Musica de piano, de Gershwin e Copland; 17 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Carmen», de Bizet; 19: Junção; 23: Ciclo «Schubert» 24: Musica Sinfónica — Abertura da Ópera «O Príncipe Ignor»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Chave do totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Apenas musica; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30: 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Hot Clube; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa: 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 24: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: Ele e ela; 22 e 02. Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 15: Musica variada; 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 20 e 55 Meditando 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletins religioso e de filmes; 19 e 50: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição. Inclui a informação desportiva; 19 e 50: Discorama — Um programa de divulgação do disco; 20 e 20: Filme infantil — Carrossel Mágico; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Neste programa musical, realizado por Herlander Peyroteo e que hoje apresentamos, participa Clara d'Ovar; 23 e 20: Domingo desportivo — Imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Telejornal — 5.ª edição (ultimas notícias) — Meditação.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: Curso de Formação de Futuros Professores do Ciclo Preparatório; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «A Idade Feliz»; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Museu de Etnologia do Ultramar — Encontro com o prof. Jorge Dias; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Ifigénia», de Eurípedes, adaptado por Álvaro Martins Lopes, com Rui de Carvalho, Virgílio Macieira, Joaquim Rosa, Victor Ribeiro, Cármen Dolores, Manuela de Freitas e Mário Pereira; 23 e 05: Recital pelo violinista Lola Bobesco; 23 e 40: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALVALADE — Libia, Av do Igreja, 4-B-C (71168) ✲ Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ Banha Duarte, R. Mouro Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 2 - C (770324) ✲ Sé da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (47961-546721) ✲ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-553601).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — [illegible] das Casas Novas, lote 66 (3 0 72)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 8 (30927) ✲ Normal R do Prata, 220 (32 342-325553)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica 80-A-B (7805 1) ✲ Progresso, Est A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — R Ferreira Borges, 30 (660955 ✲ Findor — R D Maria P.a, 5 4 (687945)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 58 (683438 ✲ Zenel, R A. 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ Nova, R de Campolide, 291-C (68 475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 7-8 (553308)

ESTEFÂNIA — Délio R Açores, 32 (52388)

ESTRELA e LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, a Lapa, 37 (66 45)

GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Patulela, Herdeiros R do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ Douro, A. das Linhas de Torres, 93 A-B (79 3 1)

OLIVAIS — Higiene R Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (3 0026)

PALHAVÃ — Canto, Est dos Laranjeiras, 202-B (78084)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (6 0280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✲ Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleiro, 40-B-C (720703-728395)

PRINCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 16-118 (362687)

REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (713568)

SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638 32).

S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-384 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.º MARTA — Morais Sarmento, R. Santo Monta, 15-A-B (46490)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) ✲ Zema, R General Justiniano Padrel (á Calçado dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (86983)

MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 25185 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Te. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Te 247 204)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, — Monte Estoril (Te. 26039), S. João — Est Nacional, 8 (Te. 26 86)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te 280078), A Costa — R Freitas Reis, 24-C (Te 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Telef 937140); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, lote X-1 — Rebeleiro (Telef. 938424)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 99 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100);

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Belo Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Saleno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 178 (Te 2273017).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270 21).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Te. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471).

SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel 28330)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2 21 85 80)

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
Maiores de 17 anos)

estúdio 444 — Tel. 77 98 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15 e 21 h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
FELINI 8 1/2
JERRY E OS SEIS TIOS

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
GRÃO LOBO CHAMA A GUERRA DOS MUNDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «Barba Negra o Pirata» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A minha ultima Condessa» (17 anos).
MONSANTO — Às 21: «Kimberley Jim» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Rita no Colégio» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Grão Lobo chama» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «As duas faces do perigo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Cantinflas a La Minuta» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A noite do adeus» (12 anos)
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «Um Homem» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Sangue de Corsário» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «7 Homens de Ouro atacam de novo» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «A Ponte do Rio Kway» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sanilhos de fraldas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O marinheiro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 15: «Tarzam e o grande rio» e «O perdão» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Will Penny» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Paris já está a arder» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «À queima roupa» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «Gringo não perdoa» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «Um lugar chamado pólvora» e «A flecha dourada» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Hércules contra Sansão» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Arizona Colt» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O homem que veio do futuro» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 «Tarzam, o magnífico» e «Um general e meio» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os cinco dragões de oiro» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «GENTE NOVA» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O ultimo comboio do Catanga» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «O vale dos Tigres» e «Tunel 28» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Deus como te amo» (12 anos).

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Leo Genn, Heinz Drache, Margaret Lee e Christopher Lee numa palpitante aventura de Edgar Wallace
O CIRCO DO TERROR
(Em eastmancolor)
Um filme concebido para quem gosta de emoções fortes!

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
CHRISTOPHER LEE, HORST FRANK e FSAI-CHIN noutra estranha e diabólica aventura, fotografada em eastmancolor
A VINGANÇA DE FU-MANCHU
O mais audacioso filme desta famosa série!

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
MR. SOLO EM ACÇÃO — CINEMA DE ALTA TENSÃO!
Robert Vaughn e David Mc Callum em
O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE
— The Spy in the Green Hat —
Jack Palance — Janet Leigh — Letitia Roman
Ar condicionado — Metrocolor

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme de grande emoção de Henry Hathaway
DESAFIO AO MEDO
Colorido — M/ 12 anos
com Stewart Granger e Gabriela Licudi

Em complemento: O documentário-reportagem colorido «GUINÉ 68»

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE FABULOSO ÊXITO
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era...
(Col.) (maiores de 12 anos)

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um filme de violência e «suspense» inexcedíveis
Technicolor e Techniscop
ARIZONA COLT
com Montgomery Wood, Corinne Marchant e Fernando Sancho

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 17 anos)
WILL PENNY
TECHNICOLOR
com Charlton Heston, Joan Hackett e Donald Pleasence

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
A FLECHA SANGRENTA
PASSAGEM PARA MARSELHA

EUROPA — Tel 66 10 16
As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Em 70 m/m
A história ardente de uma mulher apaixonada
LONGE DA MULTIDÃO
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch

L I S
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Tel. 4 85 60
NÃO FAÇAS ONDAS
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 76 93 AMADORA
As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos).
Continuação dum êxito extraordinário! O filme que relata toda a violência do TERRORISMO EM ÁFRICA!!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
Às 15 e 21 h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
FELINI 8 1/2
JERRY E OS SEIS TIOS

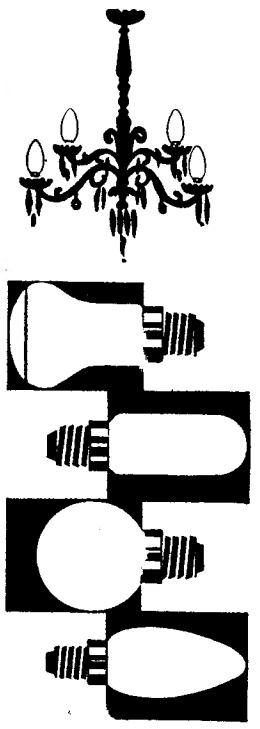
IMPÉRIO — Tel 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
UM ÊXITO DE SEMPRE
Um filme de CAROL REED
A CHAVE
Sophia Loren, Willian Holden e Trevor Howard
CINEMASCOPE

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 21.45 — Adultos
Um filme de LUCHINO VISCONTI inspirado no romance de ALBERT CAMUS, c/ Marcello Mastroianni, Anna Karina, Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

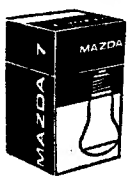
POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UMA EPOPEIA EMOCIONANTE!
BUFALO BILL NUMA TEMERÁRIA AVENTURA ENTRE OS ÍNDIOS
AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST
com Don Murray e Guy Stockwell
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 63
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não perca esta oportunidade de
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES
RIR... RIR... RIR
Antonella Lualdi — Peter Alexander
M. 17 anos COLORIDO

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
DOUTOR FAUSTO
TEMPOS DIFÍCEIS



MAZDA
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

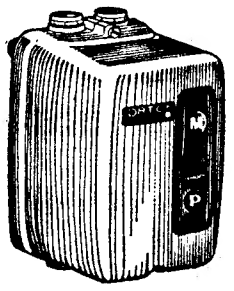


UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS
Tubulares
Esféricas
Normais
Chama

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis, 86-r/c., Dt LISBOA — Telef 57211

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

QUALIDADE
Um aparelho que funciona mal ou não actua no momento oportuno pode custar dezenas de vezes mais do que o preço dum bom aparelho.



Compre QUALIDADE
Compre **Télémécanique**
Contactores — Disjuntores — Arrancadores automáticos — Relés — Fins de curso — Botões — Sinalizadores — Interruptores de nível Botoneiras — Pressostatos, Etc.

Os nossos clientes são TÉCNICOS, ELES SABEM ESCOLHER.
TELEMEC — R. de D. Estefânia, 32, 3.º-D. LISBOA
TELENOR — Avenida da Boavista, 301 PORTO
VISITE O NOSSO "STAND" NO PAVILHÃO B DA F I L

bom apetite

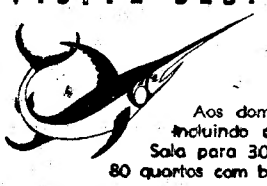
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Talheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

ILHOTA
RESTAURANTE
R ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE



Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

OS JOGOS DA TAÇA RIBEIRO DOS REIS

(Continuação da 1.ª página)

gar deliberadamente ao ataque e á passagem da meia hora ganhavam por 2-0, golos de Angeja e João Pereira, aos 10 e 28 minutos, respectivamente.

Aos 36 minutos, e não obstante toda a boa vontade dos funchalenses, que se mostram um tanto inexperientes, o Atlético elevou a contagem para 3-0, golo de cabeça de Angeja que fixou o resultado ao intervalo

Na segunda parte, não se marcaram golos. O Atlético, neste período, aos 20 minutos, fez substituir Botelho por Oliveira, na defesa da sua baliza.

No final, Atlético, 3-U. Funchal, 0

Almada, 0
Benfica, (R.), 3

Jogo no campo do Pragal, dirigido por Alberto Martins, de Portalegre

ALMADA — Godinho; Ferreira, Rebelo, Eduardo Alves e Costa; Alfredo e Nunes; José Manuel, José Luís, Rui e José Carlos.

BENFICA (Res.) — Nascimento; Zeca, Malta da Silva, Marques e Tomás; Matine e Ferreira Pinto; Yauca, Raul Águas, Nelson e Vieira

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte o Benfica obteve três golos por intermédio de Matine aos 17 m. e de Vieira, aos 22 e aos 30 minutos.

Oriental, 2
Alhandra, 0

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por António dos Santos, de Leiria.

ORIENTAL — Frederico; Capucho, Morato, Eduardo e João António; Serralha e Inácio; José Carlos, Cordeiro, Nicas e Moita.

ALHANDRA — Rodrigues; Lecas, Infante, Alberto e Silvério; Granjo e Sousa; Jorge, Madeira, Ferrinho e Zeca.

Ao intervalo: 0-0

Na 2.ª parte, Cordeiro, aos 8 e 23 minutos, marcou pelos locais.

No final: Oriental, 2-Alhandra, 0.

Salgueiros, 6
F. C. Vizela, 1

Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», arbitrado por Cerqueira Teles, da Régua.

SALGUEIROS — Franquelim; Violas, Gabriel, Edgar e Incio; Varela e Sá Pinto; José da Costa, Lobo, Lira e Carlos Costa.

VIZELA — Silva (Armindo); Saraiva, Silveira, Machado e Carvalho; Sá e Patela; Raimundo, Daniel, Gregório e Raimundo.

Ao intervalo: 2-0. Golos de Lira, aos 33 m. e de Carlos Costa aos 43.

No segundo tempo manteve-se a supremacia do Salgueiros que marcou mais quatro golos por intermédio de Lira (3) e Carlos Costa, aos 46, 61, 67 e 85 minutos, respectivamente.

O Vizela marcou um tento, aos 68 minutos, por Sá.

No final: Salgueiros, 6-Vizela, 1.

V. Setúbal (res.), 2
Sesimbra, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Inácio de Almeida, de Setúbal.

V. SETÚBAL (RES.) — Torres; Cabrita, Torpes, Artur e Eduardo; Rebelo e Amansio; Armando, Franco, Carlos Manuel e Arcanjo.

SESIMBRA — Mário; Artur, Dias, Alexandre e Fragata; Olímpio e Leonel; Vítor Batista, Piedade, Carda e Flora.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo e aos 3 e 4 minutos, Carlos Manuel e Arcanjo marcaram pelos sadinos, fixando o resultado em 2-0 para o V. Setúbal.

C. U. F., 4
Luso F. C., 3

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, dirigido por Carlos Neves, de Setúbal.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Américo, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Madeira, Correia, Fernando e Rogério.

LUSO — Gil; Romão, Torrão, Alfredo e António Francisco; Jeremias e Micael; Gueifão, Brinca, Magalhães e Barroca.

Ao intervalo: 4-2, golos de Espírito Santo, aos 12 minutos; Medeiros, aos 17; Mário João, aos 37, e Rogério, aos 43, pela C. U. F., e Brinca, aos 2 e 39, pelo Luso.

Na segunda parte o Luso reduziu a diferença por Barroca, aos 38 m, fixando assim o resultado em 4-3, a favor da C. U. F.

Belenenses, 1
Torriense, 0

Jogo no Estádio do Restelo, dirigido por Américo Barradas, de Lisboa.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Murça e Assis; Lua e Manuel José; Simões, Ernesto, Sérgio e Mário Ventura.

TORRIENSE — Jordão; Carimbo, Narciso II, Carlos António e Alfredo; Monteiro e Mendes; José Luís, Serafim, Gois e Caeiro.

Os «azuis» que dominaram desde o início lograram obter o seu primeiro golo aos 26 minutos por intermédio de Ernesto a concluir excelente jogada de Lua, que já anteriormente tivera dois magníficos disparos que a trave devolveu.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Torriense, 0.

Na segunda metade não se registaram golos, pelo que o desafio terminou com a vitória dos «azuis» por 1-0.

O Teatro de Ensaio na sociedade da Matinha

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, o Teatro de Ensaio leva á cena, esta noite, na Sociedade da Matinha, as peças em um acto «Mater Dolorosa», de Julio Dantas; «O Sèr Sepulto», de Rebordão Navarro, e «O Beijo do Infante», de D. João da Câmara.

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

NUMA SÓ EXTRACÇÃO

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

2.º PRÉMIO - 9902 - 1200 CONTOS

3.º PRÉMIO - 11675 - 300 CONTOS

Mais dois bilhetes vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

que distribuiu também

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

na última extracção da

LOTARIA PROVINCIAL DE MOÇAMBIQUE

A seguir: LOTARIA DO S. JOÃO

1.º PRÉMIO - 5000 CONTOS

Bilhetes a 300$00 — Décimos a 30$00

À venda na

CASA DA SORTE

O ambiente dos grandes jogos, apesar de tudo o que as mulheres ainda não são capazes de fazer em 90×45 metros

FUTEBOL FEMININO

A TURMA DE DJIDJI CONTRA AS ARTISTAS DA RÁDIO

Um cabo-verdiano residente no Bairro da Picheleira lembrou-se de organizar um festival desportivo (mais concretamente: dois desafios de futebol) com o fito de organizar fundos para as obras sociais do clube da zona, o popular Vitória. Como um dos «matchs» era feminino, muita gente foi ver, aplaudir, fotografar e fazer comentários.

Djidji, José de seu nome próprio e europeu, estava em pulgas.

— *Menina, agora não mexe na bola. Estão os rapazes a jogar.*

Mácia, Tatiana, venham cá, olha a fotografia.

Os rapazes jogavam, sim senhor. De um lado o Grupo Desportivo dos Grandes Armazéns do Chiado, de azul e verde, do outro um conjunto de estudantes ultramarinos, que por sinal não estava em forma — «houve noitada ontem», disse-nos um membro da comissão organizadora — e alinhava de branco, ou seja, ao fim de meia hora, qualquer coisa como castanho, por causa do pó.

Os homens do Chiado ganharam por 1-0. Palmas, cumprimentos, sorrisos, e lá se foi a taça, oferecida por outra casa comercial patrocinadora da festa, os Grandes Armazéns Alcobia.

A madrinha foi Mara Abrantes

Quando as duas equipas femininas saltaram em campo, houve surpresa e da grossa: com elas vinha a cançonetista brasileira Mara Abrantes, aquela simpatia redondinha que há anos nos mandaram «di lá», com voz (bonita) e tudo.

Mara era a madrinha. Pouco mais ou menos isso. Ou talvez convidade de honra — alvo dos olhares masculinos dos seus admiradores da Picheleira. Chegou, posou para os fotógrafos, desejou boa sorte a todas as raparigas. A gente sabia lá o que aconteceria!

— *Esta Mara é muito simpática* — suspirou um velho telespectador, remoçado na ocasião.

Por instantes esquecia-se o terrível «match».

Estudantes contra artistas

Camisa «grenat» e calção negro, as estudantes ultramarinas: Andresa, a guarda-redes (figura longilínea, como se diz em português de futebol), Milé e Maria Olívia a defesas laterais, depois o velho triângulo do W.M. com Helena Montez, Cândida e Lela, e finalmente cinco avançadas, cinco alvejadoras da baliza alheia — Inácia (o «craque» mais temido), Rosarinha, Milu, Gaby e Tatiana.

O outro grupo vinha rotulado de «Artistas da Rádio e da TV». Ora vejam se conhecem: Fernanda Rey; Isabel Maria e Inês Maria; Minda, Clotilde e Maria Isabel; Vitória Maria, Lena Calazans, Augusta, Manuela e Anabela.

Foi uma perdição. A bola a pingar no meio do campo, e todas saltando, jogadora dribla jogadora, dribla-me tu que sabes melhor, e houve quem caísse (palmas ferozes da assistência) para logo se levantar (mais palmas), até que se viu que era tudo brincadeira, apesar do aviso prévio de uma das estudantes:

— *As pequenas do Ultramar pensam ganhar e oferecer a taça cá a um pessoa.*

Por fim, como os quarenta minutos de futebol bastam para moer qualquer alma feminina, marchou tudo para o chuveiro, a pensar secretamente numa desforra (ou confirmação) na primeira altura. Quanto ao resultado, vitória merecidíssima das estudantes (1-0), que assim vingaram a equipa masculina.

NSU

CONCESSIONÁRIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. Escrit 687615 OFIC 685080 Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP